

CR está reunido
•Firmino Miguel e Garcia dos Santos promovidos a generais?
•Estatuto da Madeira: parecer negativo da Comissão Constitucional
Pág. 6

Um jantar que Freitas do Amaral não digeriu

PSD premiou Luís Fontoura pelas negociações com a Polisário

Num jantar de nitidas e profundas intenções políticas a Comissão de Relações Internacionais do PSD, presidida por Francisco Pinto Balsemão, homenageou ontem à noite Luís Fontoura pela sua «primorosa acção diplomática» aquando das negociações em território saaraui para libertar os 15 pescadores portugueses prisioneiros da Frente Polisário.

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente interino do PSD, Luís Fontoura e, depois, Pinto Balsemão, falaram para os convivas e para os jornais. Todos insistiram que se tratava apenas de uma «reunião de amigos», que «não havia qualquer intenção política», nem se pretendiam «fazer comentários ou extrair dividendos políticos».

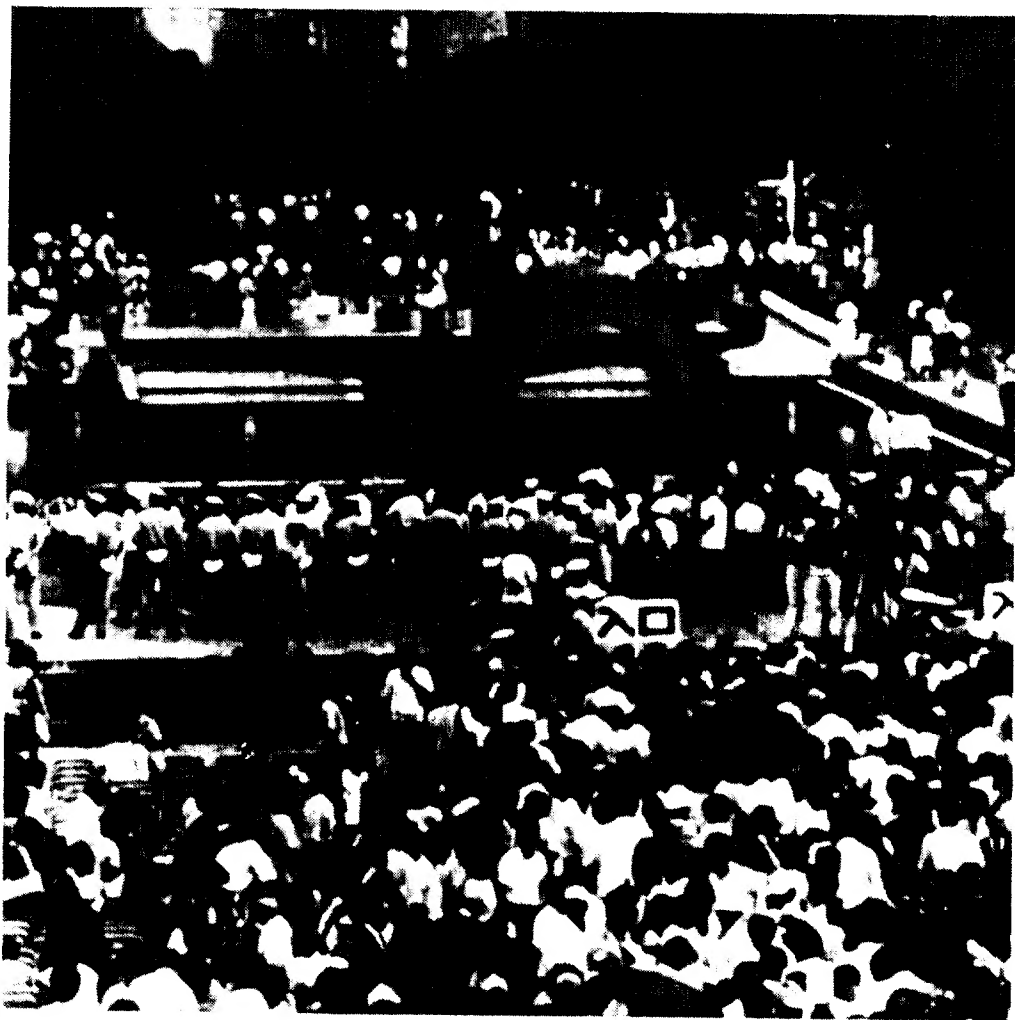
Contudo, todos sabiam que essas eram meras afirmações de circunstância. Um destacado membro do PSD presente, que pediu o anonimato, — e entre os 44 quadros daquele partido encontravam-se, além dos já citados, nomes como António Capucho, Nuno Rodrigues dos Santos, Júlio Castro Caldas, António Maria Pereira, Suly

Mamede, Natália Correia — classificou mesmo as declarações de Freitas do Amaral desautorizando Fontoura, de «inqualificável trapaça política», e um membro do PSD, actualmente destacado na UGT, dizia aos jornalistas que Pinto Balsemão e os membros da CRI do PSD não podiam ir mais longe do que foram com o comunicado emitido recentemente e com a organização daquele jantar.

Já depois do jantar terminado, alguns dos «homenageantes», divertidos, afirmam entre si que Freitas do Amaral não ia conseguir digerir aquele jantar que não comera, prevendo também que o actual MNE iria ter algumas dificuldades em «engolir» a próxima visita que Carlos Macedo, presidente da Comissão Política do PSD, irá fazer a território saaraui a convite da Polisário.

Pinto Balsemão, que travou um curioso diálogo com o redactor do «DL», fugiu com alguma habilidade às questões postas relacionadas com os evidentes desajustados existentes entre membros do Governo.

Pág. 4



Nós não vimos nada mas eles sim

«Tu não viste nada em Hiroshima», dizia um sobrevivente da hecatombe num célebre filme francês. Hoje, passados exactamente trinta e cinco anos sobre os «mil sóis» que quebraram, não só nem especialmente o orgulho japonês, mas sim a esperança numa humanidade sem a morte nuclear, são muitos os que continuam a não querer entender o significado da tragédia, a não saber ler as marcas deixadas pelas bombas em sucessivas gerações de todo um povo.

Em Hiroshima, porém, ninguém esqueceu. Esta manhã, como a foto documenta, cerca de 30 mil pessoas recordam, no parque significativamente chamado da Paz, as 100 mil vítimas de 1945. (Telefoto UPI/«ANOP»/«DL»)

Ao fim da manhã de hoje

Manuel Durão vencedor em Águeda

Manuel Durão, do Vilanovense, foi hoje, às 13 horas, camisola amarela em Águeda, conforme noticia que publicamos na página 20 desta edição.

Ontem à noite, as primeiras pedaladas tinham sido ganhas pelo Futebol Clube do Porto. Foi Belmiro Silva, na nossa foto, o primeiro «camisola amarela» desta 42.ª Volta a Portugal.



Págs. 14 e 15

«Dissidentes» voltam às Antas

O núcleo de jogadores que se têm mantido afastados do FC do Porto, por discordarem de posições assumidas, nomeadamente, pelo presidente do clube, Américo de Sá, encontram-se à hora em que encerramos esta edição, reunidos com o dirigente Alfredo Bastos com quem negociam o regresso às Antas.

Dos onze «dissidentes», apenas Oliveira (ao que se julga saber) não voltaria ao FC Porto, facto a que os restantes jogadores não mostrarão oposição.

Para já, a assembleia geral extraordinária marcada para o próximo dia 8 por uma comissão de sócios fica adiada, admitindo-se apenas a possibilidade de voltar a ser convocada caso jogadores e direcção do Porto não cheguem hoje a acordo, o que, contudo, parece estar posto de lado.

Ver jogar futebol vai custar mais caro

Pág. 13

Para fazer face ao aumento do tráfego

Tabuleiro alargado e via férrea desejáveis na Ponte 25 de Abril

Catorze anos após a sua inauguração, a ponte sobre o Tejo está saturada de tráfego, e técnicos da Junta Autónoma das Estradas consideram necessário encarar a possibilidade de lhe alargar o tabuleiro, o que custaria, hoje, meio milhão de contos. Consultada, por outro lado, sobre a hipótese de instalação de via férrea no tabuleiro inferior, a firma construtora garante que ela não levantaria quaisquer problemas técnicos. As obras, porém, custariam hoje dois milhões de contos

Pág. 7



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PATROCINADOR EM EXCLUSIVO



NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy **PROGRESS** **KING** **FAGOR** **GRUNDIG**

NR

50 ANOS
NACIONAL RADIO
1930-1980

Neves de Sousa enviado especial «DL»

viaja com

AVIS

Rent a Car

REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO

INQUÉRITO ÀS RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES

(por amostragem)

Com a colaboração de milhares de famílias.

OBJECTIVOS: conhecimento da situação real das famílias, particularmente no que respeita aos seus consumos e condições de vida.

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

garante:

— Segredo estatístico

— Assistência por agentes seus (credenciados)

Se for escolhido, colabore com o INE nesta operação que, sendo do interesse de todos, é também do seu próprio interesse.

Anop e Angop vão assinar acordo de cooperação

O secretário de Estado Sousa e Brito afirmou ontem ao director da agência angolana ANOP que vão ser apoiadas e desenvolvidas as relações entre Portugal e Angola em matéria de Comunicação Social.

O responsável pela Comunicação Social do Governo da AD falava durante um encontro com João de Melo, da ANOP, nas instalações da ANOP. As duas agências vão trabalhar um acordo de cooperação a assinar proximamente em Luanda. No seu discurso, Sousa e Brito disse que as relações entre as duas agências, ambas estatizadas, devem basear-se no interesse mútuo e no respeito pelas opções fundamentais de cada Estado. ANOP e ANGOP chegaram já a acordo sobre uma plataforma de entendimento quanto aos campos em que deve decorrer a cooperação entre elas.

Segundo os responsáveis, ainda durante o encontro realizado ontem em Lisboa, a cooperação visará a troca de notícias nacionais e internacionais, a assistência técnica e tecnológica, e no da formação profissional de quadros técnicos e redactoriais.

O acordo deverá abranger ainda o intercâmbio de documentação, a informação mútua



Sousa e Brito com os representantes da Angop

no campo da actividade internacional e o apoio de cada uma das agências à instalação de correspondentes em Luanda e Lisboa. O encontro de ontem entre

Sousa e Brito e João de Melo faz parte do programa da visita deste jornalista angolano a Portugal, a convite da ANOP e para tratar da cooperação ANOP-ANGOP.

João de Melo está em Lisboa desde o dia 1. Do programa da visita fazem parte contactos diversos, com vários órgãos da Comunicação Social.

No dizer oficioso, os atentados com bombas incendiárias contra as bancas de vendedores de jornais representam «um desafio à abertura democrática e prejudicam a autoridade do presidente».

Vendedores de jornais de diversas cidades brasileiras têm recebido telefonemas anónimos de grupos supostamente contactados com a extrema-direita, ameaçando-os com «medidas drásticas» caso não suspendam a venda de treze publicações consideradas «comunistas».

Alguns quiosques que continuaram a vender as publicações em questão foram já alvo das «medidas drásticas» anunciadas.

Entretanto, o Congresso Nacional de Jornalistas que se realizou na semana passada em Brasília emitiu um documento denunciando «o clima de insegurança gerado pelos recentes atentados ocorridos em diferentes pontos do país» e indicando a existência de «uma força organizada de carácter nitidamente fascista, que tenta calar pela violência o direito de expressão da imprensa».

PCP: severas críticas a Sousa e Brito e Proença de Carvalho

O PCP emitiu ontem um comunicado criticando os termos em que o secretário de Estado, Sousa Brito discursou anteontem no acto de posse de Proença de Carvalho como presidente da RTP. No dizer daquele partido, as declarações em questão revelam que «a AD e os seus homens de mão confiam muito pouco no juízo democrático do eleitorado e apostam muito na manipulação da opinião pública através da instrumentalização da Comunicação Social». O discurso proferido por Proença de Carvalho está igualmente em questão: anunciam-se aí, na leitura do PCP, «novas e mais grosseiras violações do pluralismo, mais descarado favoritismo em relação à AD e ao Governo, acrescidas e mais graves ofensas a elementares princípios deontológicos e aos direitos dos profissionais da Informação da RTP».

Lembra o PCP que Sousa Brito, por exemplo, «nem sequer conseguiu evitar as ridículas referências aos 'pesados sacrifícios' que o empossado pretensamente faria ao aceitar o cargo, num estilo que não envergonharia Moreira Baptista na posse de Ramiro Valadão». Quanto a Proença de Carvalho, «num estilo digno das notas oficiosas da PIDE, não hesitou em referir-se a trabalhadores da RTP como 'agentes organizados' dos partidos no interior da empresa».

O PCP diz que as declarações de Sousa Brito e de Proença de Carvalho são «exemplares demonstrativas da mentalidade fascizante destes dois serventuários do Governo AD e do seu plano subversivo contra o regime democrático».

A tomada de posição do PCP refere-se ainda a «ameaças veladas» que Sousa Brito «dirigiu às entidades que legitimamente exercem o direito de entena». «Dir-se-ia que o Governo da AD, não satisfeito com as doses maciças de propaganda governamental que a RTP diariamente transmite, ameaça agora sabotar o exercício de um direito legal dos partidos políticos e organizações sociais.»

Além do mais, para o PCP estão em questão as próximas eleições e as condições que estão a criar-se para a cobertura delas nos órgãos de Comunicação Social estatizados, a RDP, por exemplo.

Para o PCP, «a batalha contra as prepotências e as vergonhosas manobras da AD neste importante sector da vida nacional ganha indiscutivelmente o relevo de parte essencial da grande batalha democrática para garantir que o povo português nas próximas eleições possa exprimir em total liberdade a sua vontade de opinião, liberto das pressões e manipulações com que hoje o Governo, Sá Carneiro, agride a dignidade e a consciência dos portugueses».

Jornalista assassinado

O director do jornal «El Imparcial», da Guatemala, foi ontem assassinado na capital deste país sul-americano.

Segundo a polícia, o jornalista seguia de automóvel para a sua residência, quando foi atacado por desconhecidos.

Insegurança no Brasil

O presidente Figueiredo, do Brasil, manifestou ontem o seu repúdio e preocupação pela onda de atentados a quiosques em várias cidades brasileiras — segundo o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Akel.

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
Rolo Roxo Silva
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
Pap. Razori
Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
Clarisse Gonçalves
Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
Tab. SISO
Av. Combatentes da
Grande Guerra, 131

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12\$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

As florestas são uma riqueza nacional.

O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.

Um cigarro mal apagado é um fogo começado.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

concurso DL NÃO DEIXE PARA O FIM Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo traçado e tendo anexo um boletim de identificação.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de

um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

ponto a ponto



● O general Conceição e Silva, que chefiava a primeira missão militar portuguesa que visitou a **República Popular da China**, revelou na sua passagem por Macau, à rádio local, «estar praticamente acordada para o próximo ano, uma visita a Portugal de uma delegação de responsáveis do Exército de Libertação Popular da China». Além de contactos com individualidades dos três ramos das FA, a delegação militar portuguesa visitou em terras chinesas fábricas de construção de aviões de guerra, estaleiros da Marinha e fábricas de material de guerra.

DETER A MARCHA DA GUERRA

Claude Bourdet
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O momento é, com efeito, crucial. O desanuviamento deu lugar a uma tensão que não deixa de aumentar. Por toda a parte se fala abertamente da possível guerra entre as grandes potências — e ninguém parece ver que nos nossos dias uma grande guerra internacional significa a destruição de uma parte da humanidade e provavelmente, segundo a fórmula do Padre Dubarle, a eliminação do «cancro branco», isto é, a liquidação da raça branca, seja ela comunista ou capitalista, nos dois hemisférios. A propaganda

Os homens de Estado europeus, pelo menos em França e na Alemanha, parecem conscientes dos perigos da actual escalada, mas não parecem ter independência bastante nem suficiente coragem política para se opor frontalmente às iniciativas americanas. Já no Outono passado, a balança real dos engenhos nucleares na Europa foi arbitrariamente dividida e falsifi-

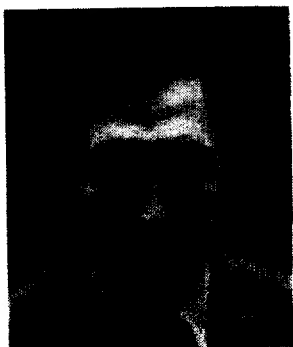
O perigo menor da actual política levada a cabo pelo Ocidente, é, uma vez mais aqui como Gribouille, e, para pôr obstáculos às revoluções do terceiro mundo, tal como fez com a do Vietname e de Cuba, a de Angola, etc, entregar à influência soviética novas e importantes posições que este país nunca poderia adquirir sozinho. O perigo máximo é a des-

Continua na pág. 6



É o neurologista que fala. Mas o neurologista é também sociólogo. E nessa qualidade entende que: «O problema fundamental reside (para o PSD e para a AD) na falta de correspondência ou de coincidência entre a maioria parlamentar e a

Este não era o seu candidato. Nem a AD é a sua coligação. Para derrotar Eanes são necessários os votos do Partido Socialista, Carlos Macedo sempre o compreendeu. E, afinal, como ele confessou «em matéria de concepção de Estado não havia entre ele, Carlos Macedo e Mário Soares» – são os entrevistadores do «Diário de Notícias» que com as palavras do entrevistado no-lo dizem: «grandes diferenças de fundo».



Ao telefone com

Carlos Carvalhas

Vamos eleger um deputado por Viseu

DL — Eleito sucessivamente desde 1975, pelo círculo de Lisboa, deputado do PCP na Constituinte e na Assembleia da República, você aparece agora à cabeça da lista da APU no distrito de Viseu, zona onde não foi ainda possível eleger um candidato comunista. Não será um risco para a sua continuação na AR esta mudança de círculo?

C. C. — Penso que não, que não haverá risco. A força mais dinâmica e mais próxima de ganhar um deputado por Viseu é a APU. Repare: o PS tem já dois deputados e para o terceiro precisa, quase, de triplicar os seus votos. Por outro lado, pode perder cerca de dez mil votos que manterá os seus dois deputados. Em termos numéricos, a APU com aproximadamente mais quatro mil votos elegerá um deputado. O que não é impossível. Em 1976 tivemos 4959 votos. Em Dezembro passado subimos para 13 464, e mantivemos esta votação, quinze dias depois, nas eleições municipais, enquanto que a AD perdeu mais de vinte mil e o PS quase treze mil. Ou seja, a única força que manteve, nesse curto espaço de tempo, a sua votação foi a APU. Aliás, já em Dezembro de 79, somando os votos dos pequenos partidos, como a UDP e o PSR teríamos eleito um deputado.

«E quanto ao 'risco' ainda, falava-se muito em Dezembro passado que o Vital Moreira não seria eleito por Aveiro. Especulou-se até com a sua inclusão naquele círculo. Falou-se de saneamento, marginalização, etc., mas a verdade é que as nossas previsões bateram certo e aquele meu camarada foi eleito folgadoamente.

DL — Há alguma razão específica para ser o Carlos Carvalhas, e não outro, o candidato por Viseu?

C. C. — Eu sou natural do distrito. Nasci em S. Pedro do Sul, ainda tenho lá família, vou lá com frequência e tenho estado sempre ligado às questões e aspectos concretos da região. Conheço as gentes, os seus problemas e esses aspectos pesaram naturalmente na minha inclusão na lista.

DL — Que tipo de campanha vai fazer?

C. C. — Para já, tenciono estar a partir do próximo dia 14 instalado na sede do distrito a preparar a campanha. Faremos um contacto directo com as populações, seja em sessões de esclarecimento, seja no porta-a-porta, procurando chegar até junto dos trabalhadores, dos agricultores, dos pequenos e médios empresários e comerciantes. Vamos demonstrar que o voto seguro, útil e certo é na APU, e que o deputado a ganhar será, pelo que já disse, conquistado à AD. A nossa lista é composta por cinquenta por cento de independentes, incluindo operários, médicos, empresários, economistas, advogados, agricultores, proprietários e jovens, com assinalado prestígio no distrito. Pensamos que Viseu só terá a ganhar com um deputado eleito pela APU. E o que vamos dizer e conseguiremos, estou certo, vencer.

Luís Fontoura homenageado pelo PSD

“Uma primorosa acção diplomática”

• Freitas do Amaral não conseguiu jantar ontem...

Quarenta e quatro membros do PSD — entre os quais o Presidente interino dos sociais democratas, Leonardo Ribeiro de Almeida, Pinto Balsemão, António Capucho, Nuno Rodrigues dos Santos, Júlio Castro Caldas, António Maria Pereira, Suly Mamede, Nogueira Campos, Rui Castro Ferreira, Natália Correia (com Dórdio Guimarães, obviamente, a alguns metros de distância) — homenagearam ontem à noite Luís Fontoura pela sua «primorosa acção diplomática» aquando das negociações, em nome do Governo, efectuadas em território saarui para libertar os 15 pescadores portugueses prisioneiros da Polisário.

No final do jantar, que decorreu num restaurante dos arredores de Lisboa, falaram Leonardo Ribeiro de Almeida e Luís Fontoura. Pinto Balsemão, instado pelos jornalistas, acedeu a prestar algumas declarações, saindo da mesa para se reunir, discretamente, com os representantes dos Órgãos de Informação.

Sem intuitos políticos

Curiosamente, quer Leonardo Ribeiro de Almeida, quer Luís Fontoura, quer ainda Pinto Balsemão, todos de sorriso nos lábios e voz suave, insistiram num ponto: aquele jantar, aquela homenagem, aquele encontro público de homens políticos, nada tinha de político.

«Não estamos aqui reunidos para fazer comentários ou extrair dividendos políticos, mas para homenagear uma primorosa acção diplomática», diria, na altura própria, o actual presidente da Assembleia da República, embora falando apenas na sua qualidade de Presidente interino do PSD.

«O significado deste jantar esgota-se no próprio jantar», «trata-se de uma reunião de

amigos que quiseram dar-me a honra de se sentarem comigo a esta mesa» — garantiria, em determinado momento, Luís Fontoura, envolto numa onda de solidariedade e amizade, é certo, mas também de desagravo.

«Este jantar foi uma homenagem sem qualquer intenção política», constituindo apenas «uma manifestação de apreço por parte de amigos pelo êxito da missão de Luís Fontoura» — afirmaria, de olhos brilhantes e sorriso um todo nada malicioso, Pinto Balsemão, presente não na sua qualidade de ministro adjunto do Primeiro-Ministro, mas como Presidente da Comissão de Relações Internacionais do PSD.

A trapaça

Mas nestas afirmações pensadas, pesadas, era nítida a intenção política: aquele jantar era uma resposta a Freitas do Amaral, ministro dos Negócios Estrangeiros, que viera a público desautorizar e deslustrar a acção de Luís Fontoura, numa atitude que um destacado membro do PSD presente no jantar de ontem, pedindo embora que o seu nome não fosse citado por motivos óbvios, classificou de «inqualificável trapaça política».

De resto, Rui Oliveira Costa, membro destacado do PSD na UGT (onde é Secretário Nacional para os assuntos de informação) que assistiu às declarações de Balsemão e às perguntas dos jornalistas, diria, impecável no seu fato claro: «Vocês compreendem: o Francisco Balsemão não podia ir mais longe do que foi. O comunicado da Comissão das Relações Internacionais do PSD e este jantar era o máximo que poderia fazer. E a presença

de tão destacados membros do partido neste jantar é também o máximo que se poderia fazer. Por motivos óbvios».

«Óbvios?» — perguntámos. «Evidentemente. Há muitas maneiras de marcar posição, de manifestar desacordo, que neste caso até é profundo, sem vir a público dizer tudo o que há para dizer».

Ao nosso lado, alguém garantia, irónico, que o prof. Freitas do Amaral não conseguiu jantar ontem... no silêncio da sua casa.

«Não há divisões no Governo AD»:

Pinto Balsemão, perfeitamente à vontade entre os profissionais da informação, tentou como pôde fugir às questões que lhe eram postas. Percebíamos, no seu olhar e nos seus sorrisos intencionais, dois desejos profundos: por um lado, que aquele jantar e aquela atitude, que se recusou sempre a considerar política, fossem publicitadas o mais possível (estavam lá a RTP, a ANOP e muitos jornais diários); por outro, não dizer uma palavra que fosse que pudesse servir de pretexto a Freitas do Amaral e ao CDS para virem publicamente dizer que destacados membros do PSD punham em causa o bom nome de Governo AD...

«Posso garantir que essas divisões no seio do Executivo não existem. São especulações dos jornais» — dizia, sorrindo, Pinto Balsemão.

«Mas Luís Fontoura, agora homenageado pelos seus pares da CRI do PSD, ultrapassou ou não, nas negociações com a Frente Polisário, as indicações do Governo e do MNE?» — perguntámos.

Balsemão sorriu de novo. Pensou dois segundos e disparou sabendo que ninguém o le-

vava a sério: «O governo já emitiu um comunicado a esse propósito. Luís Fontoura soube ultrapassar todas as dificuldades e a sua acção foi um êxito total».

«Mas o seu jornal, o «Expresso», pela pena de Marcelo Rebelo de Sousa, descreveu a par e passo as negociações levadas a cabo por Luís Fontoura e afirma que o MNE andou sempre a reboque» — insistimos.

«Em primeiro lugar — não se trata de meu jornal, mas sim do meu ex-jornal» — começou, irónico, Balsemão.

«Está bem. o seu ex-jornal até Outubro. Depois volta para lá» — respondemos, sorrindo.

«Olhe que não, olhe que não. Mas quanto à sua pergunta: o «Expresso» tem algumas inexactidões nesse relato».

«Mas o MNE andou ou não a reboque?» — perguntamos de novo.

«O MNE é que pode responder» — e Pinto Balsemão, que disse ainda não acreditar que Freitas do Amaral não estivesse satisfeito com o êxito de Luís Fontoura, voltou para o seu lugar na mesa.

Uma mesa onde Luís Fontoura, comovido pelo apreço que lhe havia sido demonstrado (Ribeiro de Almeida falara da sua «inalterável elegância, primoroso trato, sentido ético da profissão e exigência do seu carácter») diria ainda uma frase enigmática que depois não quis explicitar:

«Este é um encontro de pessoas que pensam e sentem da mesma maneira, que têm o futuro nos seus olhos e não estão dispostos a repetir experiências que todos sofremos no passado».

Será capaz Freitas do Amaral de perceber o que Fontoura quis dizer?

R.C.

Esta tarde na sede do PSD

Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles debatem documento sobre estratégia eleitoral

«Acertar agulhas» quanto à estratégia eleitoral da AD será o objectivo de uma reunião que esta tarde levará à sede do PSD Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles bem como os três coordenadores da campanha eleitoral, António Capucho, Luís Beiroco e Ferreira Pereira.

Em debate, segundo fontes próximas da AD, estará um documento sobre estratégia da responsabilidade de Luís Bei-

roco. Segundo as nossas fontes trata-se de uma primeira leitura do documento antecipada de alguns dias devido ao facto de Freitas do Amaral entrar proximamente no gozo de oito dias de férias.

Embora os serviços competentes do PSD tenham informado esta manhã que a questão da estratégia eleitoral constitui o único ponto da agenda dos trabalhos é provável que os três

líderes máximos da AD aproveitem o encontro para abordar o problema das listas eleitorais que, como tem sido noticiado, está a suscitar problemas junto das bases dos dois principais partidos: PSD e CDS.

Na área do PSD problemas existentes na elaboração da lista de Lisboa, e que como ontem noticiávamos incidiam sobre o sector sócio-profissional, terão sido ultrapassados depois de um

encontro de Carlos Macedo com Nascimento Rodrigues e António Cabecinha. No plano regional os sociais-democratas continuam a enfrentar dificuldades, tendo-se registado já algumas demissões.

Antes desta cimeira aliancista, marcada para as 17 horas, haverá uma reunião do Conselho Permanente da AD, também na sede do PSD.

Listas eleitorais levam a demissões na coligação de direita

O ordenamento dos candidatos a deputados da AD provoca fricções a nível regional e local no interior da coligação governamental.

Em Coimbra, o presidente da Comissão Distrital do CDS demitiu-se. Correia Umbelino, de seu nome, afirmou à ANOP que se demitia por motivos pessoais.

Mas observadores relacionam o afastamento deste militante do CDS com o facto de nos seis primeiros lugares da lista da AD por Coimbra existir apenas um centrista, o vice-presidente do partido Lucas Pires.

Por outro lado, em Santo Tirso, foi o PSD o atingido pela contestação às listas da AD.

Protestando contra decisões do Conselho Nacional do partido, que colocaram em 18.º lugar da lista o presidente da comissão política local, este órgão apresentou a sua demissão.

O candidato preterido, Alcino Reis, foi indicado pelos santotirseneses para os dez primeiros lugares da lista da AD pelo Porto.

A comissão nacional do PSD passou-o depois para 13.º e, por fim, o Conselho Nacional do PSD enviou-o para 18.º. Resultado — a demissão de Alcino Reis e dos seus pares, com quem se solidarizaram a direcção do grupo parlamentar e o presidente da Câmara local.

APU nas ilhas

Independentes à frente nas listas para a AR

PCP e MDP/CDE concorrerão aliados na APU na Madeira e nos Açores, e isto tanto nas eleições legislativas como nas eleições para a Assembleia Regional. As listas da APU integrarão ainda independentes.

A lista da APU concorrente às legislativas será encabeçada pelo independente Leonel Nunes (antigo militante do PS, lembra-se, e actualmente presidente do Sindicato da Hotelaria do Funchal).

Luís Mota, também independente, será o primeiro nome da lista da APU concorrente pelos Açores. Luís Mota é médico em Ponta Delgada.

A candidatura APU na Madeira foi ontem formalizada. Nos Açores,

deverá sê-lo depois de amanhã.

Por toda esta semana, a APU divulgará as listas completas que vai apresentar quer nas eleições legislativas, quer nas eleições regionais.

V FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL

DE 23 A 31 DE AGOSTO

FEIRA DO LIVRO E ARTESANATO

EXPOSIÇÕES
Fotografia
Filatelia
Coches antigos
Pintura

VARIEDADES

FOLCLORE

GRANDE NOITE DO FADO

CONCURSO HÍPICO

MOTOCROSS

TIRO AOS PRATOS

VISITE MAFRA

GRANDE DESFILE DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

V Feira Agro-Pecuária e Industrial 1980



Vila Real entre o peso da Igreja e o marasmo político

AD e PS/FRS com o mesmo objectivo: conquistar mais um deputado

A AD é, em Vila Real, como um gato atrás de um rato. Um gato calmeirão, matreiro, à volta dos votos que nas eleições intercalares caíram no saco do PDC. Apesar de poucos (2365) eram quase suficientes para que, se se lancessem esguieirado para o flanco da AD, contribuíssem para a eleição de mais um deputado, o 5.º. Sente-se assim como que uma raiva miudinha, mal contida. E também uma vontade em ganhar aqueles votos. Porque o PDC vai concorrer de novo. E apesar de pequeno é uma ameaça à hegemonia que a AD pretende reconquistar na zona.

«Estamos convencidos de que é possível aumentar para cinco» — é a esperança manifestada pelo dirigente do CDS Silvio Chaves. Da mesma ideia comunga o governador civil, dr. Aires Querubim, ex-presidente da Comissão Política distrital do PSD que não esconde o gosto e a honra na sua origem humilde: «fui daqueles que andei descalço e com roupa da qual não se conhecia já o tecido de origem». Diz isto várias vezes, com insistência. As opções de classe nem sempre sintonizam com a origem. «Estou convencido de que os votos na AD vão subir» — afirma aquele advogado com base nesta visão: «nota-se um clima de maior adesão à AD».

Mais comedido e com outro senso da realidade diz-me o dr. Passos Coelho, actual presidente da Comissão Política do PSD, que nas eleições de 5 de Outubro acontecerá «mais ou menos o que se passou nas últimas». E justifica: «não há indícios de que se verifique uma viragem no eleitorado».

Poder-se-á dizer que das palavras deste médico afável e conversador que não esconde o seu pouco empenho na política por sedução profissional, emerge uma onda de receio? Ténue? É que Passos Coelho em vez de dizer que as pessoas estão satisfeitas com a actuação governamental da AD prefere afirmar: «não vejo insatisfação em relação ao que tem sido feito em termos políticos». E é manifestamente contrário às fanfarrônicas de

certas pessoas que, parecendo meter a cabeça na areia, pensam nas eleições como sendo foguetes. «Sou contra as pessoas que defendem as asneiras com unhas e dentes».

Problemas dos agricultores por resolver

Do optimismo dos dirigentes da AD contrapõem o PS/FRS e a APU o desgaste e o malogro daquela aliança nas populações rurais. «A política de destruição da vida rural tem sido de tal ordem que as medidas demagógicas que possam ser tomadas já não convencerão de forma alguma os agricultores de que o Governo trabalha em sua defesa» — palavras do ex-deputado Chaves Medeiros e n.º 2 na lista da Frente. Como sinal desta mudança aquele dirigente socialista aponta ainda a má actuação dos quadros do PSD nas câmaras, designadamente de Valpaços, Ribeira de Pena e Montalegre. E chama a atenção para um facto que segundo ele está a alastrar: «o medo de muitas pessoas vai sendo substituído pelo desejo de falar connosco».

Por sua vez o dirigente do PCP Agostinho Lopes anota factos ainda mais concretos: o Governo não resolve o grave problema do escoamento do vinho; foram agravados os preços do enxofre (62 e 76%, conforme o grau de pureza) e do sulfato de cobre (23%); tem havido tentativas de roubar os baldios aos povos e de cancelar as 4 linhas férreas da região; e as autarquias do distrito ficaram sem um milhão e 65 mil contos. A tudo isto junta o coordenador do PS no distrito, Santos Silva, «os baixos preços do vinho e da batata provocados por este Governo». Chaves Medeiros acrescenta o mau funcionamento dos ex-grémios da Lavoura tomados pela CAP e AD.

Satisfação à esquerda

Diante deste panorama é o PS/FRS que se sente mais em condições de ganhar eleições à AD. «Pensamos mesmo chegar ao 3.º deputado, buscando votos à AD e à APU» — diz Chaves Medeiros, talvez demasiado opti-

mista. Santos Silva é mais comedido: «É possível mas difícil chegar aos três deputados». Este dirigente socialista recorda que o PS tem estado a melhorar. Obteve mais cerca de 4000 votos na Intercalar. «Se alguém perdeu um deputado na Intercalar foi a AD, passou da 5 para 4». A estas palavras junta Santos Silva a convicção de que o PS/Frente irá melhorar ainda mais nesta eleição até pela adesão que tem havido em números muito significativos, como ainda recentemente aconteceu na freguesia de Salto, em Montalegre: 60 aderentes.

Mas se o PS/Frente crê numa franca subida, não está para menos a APU. Pelo menos pelas exteriorizações de Agostinho Lopes que com um daqueles sorrisos de quem não acredita no que diz avança com esta hipótese: «podemos vir a meter um deputado». Os esforços da APU, designadamente do PCP são, no entanto, limitados como aliás denuncia o facto de, ao contrário do que acontece noutros distritos onde a aposta é grande, o cabeça de lista não ser uma figura de prestígio nacional. Em primeiro lugar está o eng.º Cunha Serra, de 62 anos, membro da presidência do Conselho Português Para a Paz e Cooperação e que fez parte de várias comissões de reestruturação da Casa do Douro.

É perfeitamente admissível e natural que a APU suba em relação à Intercalar, como aliás já acontecera de 1976 (4081) para 1979 (8907). Só que mesmo com uma subida idêntica a esta, em número, os resultados ficarão muito aquém do mínimo indispensável para a eleição de um deputado.

O peso da Igreja

Falar de eleições nestas paragens transmontanas é, como acontece um pouco por toda a parte, lembrar a acção de certos membros de uma igreja que tem parado no tempo. Rancosamente. Ainda há poucos meses um pároco de Vila Real confessava ao «D.L.» que havia dito no púlpito que era pecado mortal não ir votar. Isto a par de indicações mais ou menos

subtis de voto na AD. Outros padres houve mais claros, aliás: afirmaram ser pecado mortal votar no PS; que socialismo e comunismo é o mesmo; e que era «mais pecado não votar na AD que não ir à missa».

A par de alguns dirigentes sociais-democratas que se opõem claramente a este tipo de instrumentalização da Igreja não faltam aqueles que dizem ignorar esta propaganda, como aconteceu com o dr. Aires Querubim, governador civil: propaganda fazia-a isso sim o padre Maximino. Como se sabe este sacerdote foi assassinado à bomba, em 1976, na Cumiela, crime que ainda está por descobrir, embora se fale na implicação de Ângelo Ramos do Nascimento, também conhecido por «Ângelo de Trancoso». Já lá vão quatro anos e alguns meses, sr. governador!

«Será bom que metade dos padres não façam propaganda» — diz-me Santos Silva convicto de que isso irá acontecer e que, sendo assim, corresponderá a um avanço grande no não condicionamento da liberdade de voto. Este optimismo porém é esbatido por muitas outras pessoas conhecedoras do poder do aparelho eclesiástico sobre os cristãos. «O padre continua a ser um líder de opinião brutal» — assegura Délio Machado, dirigente socialista.

Pacatez e liberdade

Para além deste aspecto outros há que marcarão inevitavelmente a campanha eleitoral e as eleições neste distrito onde o marasmo continua acentuado de um modo especial na coisa política. Há condições de exercício das liberdades democráticas?

«Todas as forças políticas nunca tiveram problemas aqui. Não tenho razão de queixa de nenhuma força política» — palavras do governador civil. «Tirando um caso ou outro esta é uma região pacífica» — diz por sua vez o dr. Passos Coelho fazendo votos para que «tudo corra da melhor maneira possível, com civismo, dignidade e paz». Também para o dirigente socialista Chaves Me-

deiros «embora o exercício das liberdades democráticas não seja pleno, nenhum partido político tem dificuldade de fazer qualquer actividade». Mais duvidosa é a situação para a APU. Agostinho Lopes: «Esperamos que as diversas forças políticas respeitem os direitos de reunião e propaganda, mas temos sérias dúvidas de que isso aconteça; continua a haver pessoas, em certos sítios, não interessadas em que haja esclarecimento».

Quer o dirigente comunista, quer os socialistas relembram irregularidades cometidas nas eleições de Dezembro chamando a atenção para o facto dos invisíveis que apareceram em força à boca das urnas votando no partido que as mãos amigas queriam. Isso não pode voltar a acontecer, dizem, como forma de salvaguardar a dignidade do acto eleitoral. Por isso mesmo quer o PS quer a APU estão a fazer esforços para ter delegados em todas as mesas de voto. A fiscalização é importante. «Estamos a tentar ver se há uma fiscalização eficaz porque sabemos que vão fazer tudo por tudo para a aldrabice, como no tempo do fascismo» — diz-me Délio Machado, lembrando que nas últimas eleições o PS fez diversas reclamações e ninguém ligou patavinha. Irá acontecer o mesmo? «Esta vez vamos ficar com cópias de todas para as podermos denunciar com toda a legitimidade».

Como nota final resta assinalar que apesar das aspirações de cada uma das forças não é crível que se verifique qualquer mudança significativa neste distrito que preserva algumas das taxas mais baixas da Europa em termos de «desenvolvimento». A AD que obteve 84071 votos em 2 de Dezembro elegeu o seu quarto deputado com 21167 votos, o PS com 36184 votos meteu o seu 2.º deputado (o último do distrito) com 18092; e a APU ficou muito longe de pescar qualquer coisa, com os seus 8907 sufrágios.

O terreno está de facto bem demarcado. O 4-2 deverá manter-se.

Luis Humberto Marcos, enviado especial do «D.L.»

Indemnizações aos Melos já estão pagas pelos prejuízos causados à Setenave

«As indemnizações pela nacionalização do grupo dos Melos estão automaticamente pagas pelo facto de o Estado ter ficado com a Setenave» — considerou para a agência Anop um informador muito ligado ao problema económico-financeiro daquela empresa, a propósito da encomenda de três petroleiros, em contrato feito em 1973, em escudos, e que não incluía qualquer cláusula de revisão de preços.

Desses petroleiros, dois ainda em construção deverão dar um prejuízo de cinco milhões de contos, e o terceiro, entregue à Soponata em 1979 deu prejuízo superior a dois milhões. O contrato, registre-se novamente, foi assinado em 1973, antes, portanto, das nacionalizações, quando a empresa estava sob a administração da família Mello.

A contabilização de tais prejuízos, já perfeitamente detectados, é a principal razão da não-aprovação do relatório e contas da empresa por parte dos ministérios da Indústria e Energia (tutela) e das Finanças e Plano, que têm de aprovar as contas de todas as empresas públicas.

A Setenave contabilizou os prejuízos resultantes do navio já concluído e das obras em curso nos dois restantes (a serem entregues, um no fim deste ano e outro em meados de 81, respectivamente a um armador português e a um estrangeiro) o que lhe permitiu apresentar um prejuízo apenas de 600 mil contos em 1979 e fundamentar a viabilidade económica da empresa.

Embora considerem esta forma correcta, do ponto de vista contabilístico, os citados ministérios desejavam porém encerrar desde já o apuramento concreto dos prejuízos globais resultantes desta encomenda, o que elevaria o resultado negativo do exercício para cinco ou seis mil milhões de contos.

Esta segunda opção obrigaria à tomada de decisões imediatas e de fundo quanto ao futuro da empresa, nomeadamente no que respeita à perspetivação da sua estrutura e à responsabilização do Estado pela cobertura destes prejuízos, fruto do citado mau contrato assinado sob a administração Mello.

Para além da necessidade de celebrar um acordo de saneamento económico-financeiro de modo a consolidar uma estrutura financeira minimamente adequada à dimensão da empresa e ao seu cume de negócios, a Setenave não tem ainda quaisquer perspectivas concretas sobre o seu futuro.

O Ministério da Indústria tem trabalhado numa proposta de reestruturação da empresa para os próximos anos, cujos contornos ainda não estão suficientemente definidos, admitindo-se a possibilidade de autonomização de contabilidades dos dois principais sectores da empresa e da encomenda dos petroleiros.

Será que, depois disto, os Melos ainda irão receber indemnizações previstas no programa do Executivo AD?

AD lança ofensiva em várias frentes

Soares Carneiro no Porto e editorialistas de Lisboa criticam Eanes e o CR

O candidato presidencial da AD acusou ontem Ramalho Eanes de conduzir a sua candidatura «apoiando-se no aparelho de Estado» e atacou «alguns membros do Conselho da Revolução que aproveitam o hibridismo político-militar do órgão em que se integram para intervenções públicas verdadeiramente irresponsáveis». Soares Carneiro falava no Porto, numa reunião de autarcas e dirigentes partidários da Aliança Democrática.

Este discurso do candidato da direita portuguesa apresenta duas particularidades interessantes: trata-se de uma declaração escrita e previamente divulgada pelos serviços de apoio à sua candidatura, e surge em consonância com editoriais publicados em vários órgãos de informação afectos à AD e nos

quais Eanes e o CR aparecem igualmente como os alvos principais (ver «Tome Nota», na página 20).

Até agora a maior parte das intervenções públicas de Soares Carneiro têm sido produzidas de improviso ou pela leitura de pequenos textos sem a chancela dos respectivos serviços de apoio à sua candidatura. Desta vez o texto do discurso foi divulgado por aqueles serviços com várias horas de antecedência sobre a sua leitura. Isto aponta claramente para uma tentativa de disciplinar as intervenções do candidato, sujeitando-as a uma estratégia delineada pelo seu «brain trust».

Sintonia a disto é a coincidência do Porto com editoriais entretanto aparecidos em jornais da orla AD: exactamente no mesmo dia em que Soares Carneiro criti-

cava Ramalho Eanes e o CR, em Lisboa Francisco Sousa Tavares, em «A Capital», José Miguel Judice, em «O Diabo», e, em «A Tarde», um editorial assinado por CP, tomavam os mesmos alvos para objecto das suas críticas deixando transparecer uma estratégia concertada emanada de uma mesma central. Na véspera, também o «Diário Popular» enveredara por posição similar.

O discurso de Soares Carneiro

Traduziu-se numa curta declaração de pouco mais de trezentas palavras a intervenção de ontem de Soares Carneiro.

Abriu-a com uma breve justificação da sua actuação pré-eleitoral numa aparente resposta às críticas movidas contra o facto de, enquanto oficial no activo, se

envolver em propaganda política marcadamente partidária: «Sou um oficial general das Forças Armadas Portuguesas que requereu e obteve uma licença registada para preparar a sua candidatura à Presidência da República. Assim, nesta situação, não recebo qualquer remuneração, não conto tempo de serviço nem, obviamente, utilizo o aparelho militar para apoio da minha candidatura».

Depois desta breve defesa o texto lido por Soares Carneiro passa ao ataque, começando por visar Ramalho Eanes.

«Em contraste com esta situação» — leu o candidato da AD — «o general Eanes conduziu a sua candidatura apoiando-se no aparelho de Estado e nos recursos financeiros, humanos e de comunicação que o cargo lhe proporciona, mas sem assumir,

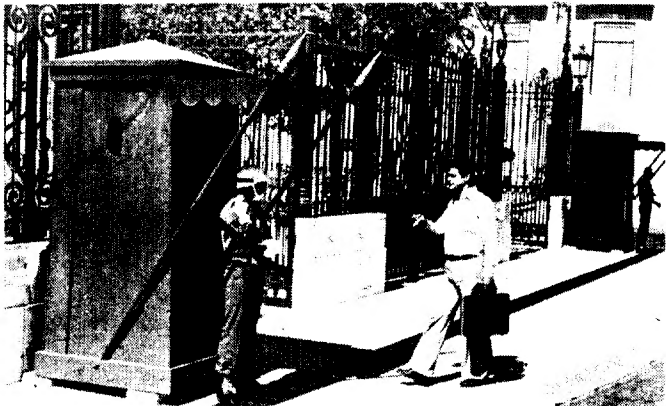
clara e frontalmente, a posição afirmada de candidato às próximas presidenciais».

E prossegue: «Neste como noutros pontos, não irei abordar aqui e agora o que o eanismo represente de ausência de transparência democrática, de não cumprimento de promessas proferidas em 1976 ou até de alteração da personalidade do general Eanes. Mas a sua evocação introduz o primeiro significado que a minha candidatura assume perante os portugueses: pretendo contribuir para a clarificação e a firme opção, sem transigências nem equívocos, em todas as questões da vida colectiva».

A última parte da declaração de Soares Carneiro centra-se no ataque a «alguns membros do Conselho da Revolução que aproveitam o hibridismo

político-militar do órgão em que se integram para intervenções públicas verdadeiramente irresponsáveis». «Com efeito» — leu o candidato da AD — «em democracia a actuação política afere-se através do voto periodicamente afirmado. Nesta perspectiva tais membros do Conselho da Revolução são manifestamente irresponsáveis. Por outro lado, como militares deveriam sujeitar-se ao comando dos regulamentos e leis que se lhes aplicam. Ora tais membros do Conselho da Revolução beneficiam da inimizabilidade que nas actuais circunstâncias é sinónimo de irresponsabilidade».

Soares Carneiro reafirmou ainda compartilhar da necessidade de um projecto nacional que o texto da sua declaração identifica com o programa do Governo AD.



O capitão Dinis de Almeida quando apresentava as suas credenciais ao sentinela do Quartel da Região Militar de Lisboa, onde ontem à tarde iniciou um período de detenção de dez dias

Por citar Vasco Lourenço

Capitão Dinis de Almeida detido num quartel de Lisboa

Após ter dado ontem à tarde entrada no Quartel-General da Região Militar de Lisboa, a fim de cumprir a pena de dez dias de prisão disciplinar a que foi condenado pelo director da Arma de Artilharia, brigadeiro Câmara Stone, o capitão Dinis de Almeida encontrava-se esta manhã num local que nos foi impossível determinar, logo praticamente em parte incerta. E isto porque, segundo afirmou ao «DL» o porta-voz do Estado-Maior do Exército, tenente-coronel Navarro, sendo o «assunto de natureza disciplinar, do âmbito interno do Exército, não há esclarecimentos a fazer sobre o assunto».

Condenado, conforme noticiamos, por ter citado o conselheiro da Revolução Vasco Lourenço no despacho que, em 16 de Junho último, o passou compulsivamente à situação de reserva, o antigo comandante ope-

racional do Ratis, que ainda recentemente enviara uma extensa carta aberta ao CR, afirmou ontem à tarde aos jornalistas presentes junto ao Quartel-General, considerar a sua prisão como «uma violência inqualificável», citando o artigo treze da Constituição da República Portuguesa, na parte em que refere que «ninguém pode ser privado de qualquer direito em razão das suas convicções políticas ou ideológicas».

Recorde-se que as frases citadas por Dinis de Almeida no despacho diziam textualmente: «Continua a ser ostensivamente ignorada a Lei da Amnistia, livremente votada e maioritariamente aprovada na Assembleia da República»; e «Continuam a ser afastados das fileiras, ao abrigo de critérios político-partidários unilaterais, os militares que mais se destacaram no 25 de Abril».

CR reunido no Restelo debate promoções e examina Estatuto da Madeira

- Firmino Miguel e Garcia dos Santos promovidos ao generalato
- Estatuto da Madeira, com parecer negativo da Comissão Constitucional, não deve passar

O Estatuto Político-Administrativo da Autonomia da Madeira vai ser hoje objecto de discussão no CR, que debaterá também as promoções a oficiais generais.

Quanto a este último ponto é já certo que o brigadeiro Firmino Miguel, que já foi várias vezes ministro da Defesa, venha a ser promovido a general. Com efeito, aquele militar foi recentemente nomeado director da Arma de Infantaria, cargo normalmente ocupado por um ge-

neral. Por outro lado é também certo que o brigadeiro Garcia dos Santos, chefe da Casa Militar do Presidente da República e membro do Conselho da Revolução, seja também promovido ao generalato. Outras promoções poderão ocorrer dentro do CR. Fala-se na possibilidade de dois oficiais superiores ascenderem ao corpo de generais — um deles poderia ser o comandante Almeida Costa, que poderia ser promovido a contra-almirante e outro o coronel Pe-

zarat Correia, que seria promovido a brigadeiro.

Outras promoções poderão recair sobre oficiais da Arma de Artilharia, já que actualmente não existe nenhum oficial oriundo dos seus quadros no corpo de generais.

O Estatuto de Autonomia da Madeira será outro assunto a ser debatido pelo CR. Sabe-se que a Comissão Constitucional, como se esperava, se pronunciou pela

inconstitucionalidade do diploma aprovado pela Assembleia da República sob proposta da Assembleia Regional da Madeira. Em princípio o CR poderá seguir a opinião jurídica da Comissão Constitucional, já que a imperfeição do Estatuto é por demais evidente e contraria frontal e deliberadamente muitas disposições constitucionais. Espera-se, da parte de Alberto João Jardim, uma violenta reacção, se a ilegalidade que patrocinou não vier a ser sancionada pelo CR.

Vencimentos dos militares

Duzentos mil contos separam Governo do CR

O Conselho de Ministros reunido desde esta manhã em S. Bento discute, como ontem anunciámos, o pequeno contencioso que opõe o Governo e Conselho da Revolução em matéria de vencimentos para militares.

Segundo soubemos apenas 200 mil contos separam os dois órgãos de soberania — enquanto o Governo admite a utilização de uma verba até um milhão e novecentos mil contos para aumentar os militares, a proposta aprovada no CR envolvia a utilização de cerca de dois milhões e cem mil contos.

Embora da parte do Executivo existam algumas reticências

quanto à atitude a adoptar face à decisão do CR — e recorde-se que Sá Carneiro tem de referendar o decreto militar — reticências de que foi porta-voz Amaro da Costa quando acusou o CR de adoptar ou se assemelhar a um órgão sindical dos militares, é possível ainda chegar-se a um acordo, já que a matéria em questão não tem incidência política imediata.

Instituto de Defesa Nacional

O «Diário da República» publica hoje o diploma que regula o funcionamento do Instituto de Defesa Nacional, dependente do Conselho dos Chefes de Estado-Maior.

O Instituto tem por objectivo principal contribuir para a definição de uma doutrina de defesa nacional e para o esclarecimento recíproco e a valorização dos quadros das FA e dos sectores público e privado, através de estudo e discussão de grandes problemas nacionais e da conjuntura internacional.

No IDN vão funcionar, anualmente um curso de defesa nacional, frequentado por militares e civis do sector público e privado, e eventualmente outros cursos e estágios. Ao mesmo tempo serão realizados trabalhos de investigação e estudos e ainda, viagens, visitas, conferências, etc.

Um oficial-general nomeado pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas será o director do IDN, mantendo-se em funções por períodos que não devem exceder três anos.

De acordo com o regulamento publicado no jornal oficial, as actividades do IDN devem pautar-se por uma «clara objectividade e realismo», nomeadamente desenvolvendo a capacidade de apreciação, exposição e debate dos participantes nos cursos, e estimulando a capacidade de julgamento e de decisão, desenvolvendo a imaginação e facilitando o contacto entre militares e civis que ali participem em quaisquer actividades.

GERINI

AV. REPÚBLICA, 83A e B
PAREDE

SALDOS

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

SECÇÃO HOMEM:

FATOS ★ CALÇAS ★ CAMISAS
TSCHIRTS

SECÇÃO SENHORA:

VESTIDOS ★ TSCHIRTS ★ CALÇAS
JARDINEIRAS

PUTUS — CONF.º PARA CRIANÇAS E JOVENS, LDA.

LARGO DE TIRES - LOTE 2 LOJA D — TIRES

SALDOS A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

PEPELINES ★ SEDAS ★ ALGODÕES ★ E TODO O VESTUÁRIO

HOMEM E SENHORA

Deter a marcha da guerra

Continuação da pág. 3

isolada. No mesmo momento foi lançado pela Fundação Russell um apelo no sentido de uma «Europa sem armas nucleares, da Polónia a Portugal», compreendendo pois todos os países da Europa ocidental e central e os países socialistas à excepção da URSS. Este apelo já foi assinado por cinquenta deputados britânicos, vários membros da Câmara dos Lordes, e das Trades Unions e numerosos intelectuais. Entre as primeiras assinaturas não britânicas contam-se as do profes-

sor Kastler, prémio Nobel da França, do professor Gollwitzer, da RFA, de Gunnar Myrdal, da Suécia. Vários dissidentes dos países de Leste, como Arthur London, o professor Hogedus (Hungria) e os dois irmãos Medvedev, um dos quais, Roy continua a habitar na URSS, também assinaram este apelo.

Trata-se de um objectivo vasto, que alguns julgarão utópico, mas que tem a simplicidade que convém à organização das campanhas de massa. São previstos objectivos intermédios

como o congelamento dos SS-20 e o não desenvolvimento dos novos foguetões da NATO, iniciativa esta que vem a ser proposta desde o Outono pelos principais institutos europeus de investigação sobre a paz, e que o chanceler Schmidt parece disposto a retomar um dia destes. A iniciativa que tem em vista uma Europa desnuclearizada pretende ajudar os homens de Estado que querem mostrar independência e espírito de paz, e incitar os outros a esse mesmo espírito.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

3.º Juízo

ANÚNCIO

No dia 14 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, na 2.ª secção deste Tribunal e nos autos de Execução Sumária n.º 218, que JOSÉ FERREIRA DAS NEVES MONTEIRO, casado, comerciante, residente na Rua dos Sapateiros, n.º 70 — 1.º em LISBOA move contra ANTONIO DOMINGOS, casado, comerciante, residente na Rua Cidade de Cabinda, n.º 16 — 1.º Fte, em Olivais, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em primeira praça, da quota de 25 000\$00 que aquele executado possui na Sociedade Pastelaria Mercadinho dos Olivais, L.D., com sede na Rua Cidade Cabinda, 16 C, 16 D, em Olivais Sul, a qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor de 55 000\$00.

Lisboa, 18.7.80
O Juiz de Direito

O escrivão
José Maria Simões

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

15.º Juízo

ANÚNCIO

Ação: Exec. Sumária n.º 5444, 2.ª Secção.

Autor: Exequente — METALURGICA DUARTE FERREIRA.

Réu: Executado — JOAQUIM MARQUES PESSOA, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido na Praceta Cte. Sacadura Cabral, lote 34, r/c., Esq.º, Sta. Iria de Azóia, LOURES.

Por este Tribunal corre editos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, citando os réus para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos editos, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora sob pena não o fazendo ser devolvido esse direito à exequente, tudo conforme consta da petição inicial cujo duplicado está na posse de sua mulher.

Lisboa, 28 de Julho de 1980

O JUIZ DE DIREITO — Herlander António da Conceição Antunes Martins.

O ESCRIVÃO DE DIREITO ADJUNTO — Fernando da Silva Oliveira.
«DL», 6/8/80

CARTÓRIO
NOTARIAL
DE ANADIA

Habilitação Notarial

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Julho de 1980, lavrada de fls. 66 a fls. 67, do livro de notas para escrituras diversas n.º 14-E, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário, Licenciado João Tomás dos Santos Ferreira da Silva, foi feita a Habilitação Notarial por óbito de Manuel da Silva Carrete, falecido em 28 de Junho de 1978, na Comuna de Esvres-sur-Inche, em França, onde teve a sua última residência habitual na Rua Adrien Deslout-dian, n.º 5 da cidade de Tours, em França, no estado de casado com Laurinda Santiago Rosa, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral de bens, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros, aquela sua referida mulher Laurinda Santiago Rosa, natural da freguesia de Sangalhos, concelho de Anadia, onde reside habitualmente no lugar de Paraimo, actualmente viúva e ainda os seguintes filhos:

a) — Manuel Alberto Santiago Carrete, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Sangalhos; e

b) — Armando Santiago Carrete, casado com Joelle Germaine Bonier sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da mencionada freguesia de Sangalhos, onde ambos residem habitualmente no referido lugar de Paraimo.

Anadia, trinta e um de Julho de mil novecentos e oitenta.

O 3.º AJUDANTE

Maria Natércia Martins Costa

18 milhões de veículos passaram por lá em 1979

Ponte sobre o Tejo a rebentar pelas costuras

• Aumento da portagem está a ser estudado

A ponte sobre o Tejo, que chegou a ser considerada um projecto ambicioso pelas suas dimensões, catorze anos após a inauguração está a estalar pelas costuras, impondo-se a sua ampliação.

De facto, o movimento de veículos tem vindo a aumentar de ano para ano a um ritmo que excede todas as previsões inicialmente feitas.

Quando a ponte foi inaugurada a 6 de Agosto de 1966 pensava-se que dez anos mais tarde atingiria um movimento de oito milhões de veículos por ano, mas esse número foi excedido logo em 1972 e em 1976 já era superior a catoreze milhões.

Devido a este crescimento foram feitas novas estimativas em 1972 que apontam para mais de vinte milhões de veículos a utilizar a ponte durante o corrente ano.

Em 1979 já foram atingidos os dezoito milhões e este ano a marca dos dez milhões foi ultrapassada durante o mês de Julho.

Foi aliás, em Julho último que se verificou o maior movimento

de sempre num só dia: 83 273 veículos no dia 12, um sábado, seguindo-se mais 80 552 veículos no domingo. De notar que o trânsito médio diário desde o início do ano é de 50 200, ou seja mais 6 por cento do que em 1979.

Alargamento ou via férrea?

Técnicos da Junta Autónoma das Estradas disseram à Anop que o alargamento do tabuleiro da ponte, de molde a permitir três faixas de rodagem em cada sentido, seria a solução mais económica para o problema, importando em meio milhão de contos.

No entanto reconhecem que só com a instalação da via férrea para comboios no tabuleiro inferior se obterá o máximo rendimento possível. Esse projecto, a preços actuais, poderia ultrapassar os dois milhões de contos, custando assim quase tanto como a própria ponte há catorze anos.

Do ponto de vista técnico não existem obstáculos a qualquer

dos dois projectos. O alargamento do tabuleiro superior (previsto pelos construtores) não exigiria sequer um reforço dos cabos de suspensão ou das estruturas metálicas.

O estudo aerodinâmico do tabuleiro alargado, já foi feito no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, verificando-se não existirem problemas mesmo com rajadas de vento de 200 quilómetros por hora que, de resto, nunca se verificaram em Lisboa.

Os ventos mais fortes que a ponte suportou desde a sua construção foram rajadas de 150 quilómetros por hora, que determinaram o seu encerramento ao trânsito.

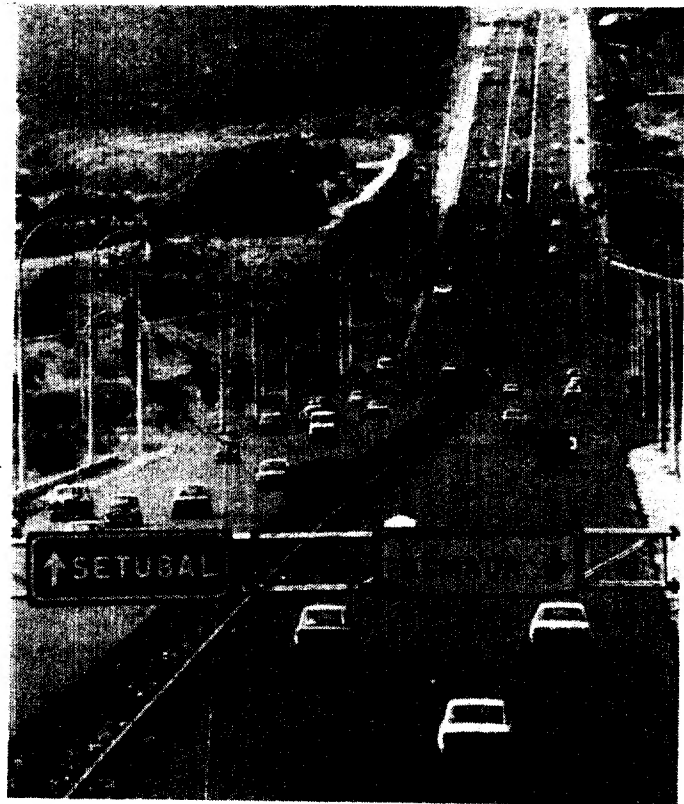
A firma «Steiman, Boynton, Gronquist e London», autora do projecto da ponte, também já foi consultada sobre a eventual instalação da via férrea. Os seus técnicos foram de opinião que comboios de passageiros de seis carruagens cada poderiam circular sem quaisquer restrições e até cruzar-se na ponte. Respeitando que apenas um de cada vez poderia passar no

lanço central da ponte.

«As soluções técnicas já se encontram, portanto, estudadas e prontas a serem executadas desde que haja uma decisão» — disse Naia Coutinho, engenheiro da JAE. Aquele técnico disse estar convencido de que, apesar do seu elevado custo inicial, a via férrea será um projecto rentável, devido ao grande movimento de passageiros previsível.

Existe ainda a alternativa de uma segunda ponte a construir a montante da actual, possivelmente entre o Beato e o Montijo, mas essa solução, a mais cara de todas, só se justificará se o aeroporto de Lisboa for transferido para Rio Frio, na margem sul do Tejo.

Neste momento está a ser estudada a conveniência de uma actualização das tarifas da portagem, cujos preços não sofrem alteração desde a inauguração da ponte. Ao mesmo tempo, as actuais dez classes de veículos poderiam ser reduzidas a cinco, ficando todos os veículos ligeiros a pagar o mesmo, independentemente do seu tamanho.



Excesso de ovos enche frigoríficos da JNPP

Três milhões de ovos estarão dentro de dias a abarrotar nas câmaras frigoríficas da delegação do Norte da Junta Nacional de Produtos Pecuários.

Este excesso de produção, relativamente às necessidades, de consumo, cria aos produtores um problema de escoamento que só a intervenção daquele organismo poderá minimizar.

Numa primeira intervenção, há cerca de um mês, a delegação da JNPP, que abrange os distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo, retirou da produção 2688 caixas (cada caixa contém trinta dúzias de ovos).

Uma segunda intervenção está prevista para breve, apontando para mais três mil caixas (um milhão e oitenta mil ovos), a recolher naqueles distritos, às quais se juntarão outras três mil, procedentes da Região do Vouga, por falta de espaço frigorífico naquela região.

As intervenções da JNPP no mercado dos ovos traduzem-se na compra, directamente aos

produtores, do excesso de produção.

Estes ovos destinam-se, à exportação ou a serem colocados no mercado nacional em períodos de escassez do produto.

«Acções deste tipo visam não só preservar a produção, mas também, impedir a descida incontrolada do preço do ovo» — afirma o delegado do Norte da JNPP, Silva Pereira.

As intervenções deste organismo são sincronizadas ao nível de todas as regiões do país e obedecem a um plano nacional de defesa económica, orientado pela JNPP.

No concurso número 50 do Totobola, correspondente ao passado fim-de-semana, houve 56 totalistas e 1240 «dozes».

Segundo estes resultados provisórios, divulgados pelas apostas mútuas desportivas, a cada treze correspondem 95.425.80 e aos segundos prémios, 4.309.50.

Doze totalistas e 187 «dozes» são de Moçambique.

Mulheres-carteiros já andam pelas ruas do Porto

Os serviços de distribuição de correio na cidade do Porto serão brevemente reforçados com a entrada em actividade de duas centenas de novos carteiros, entre os quais se contam 40 mulheres.

A frequência de um estágio que para o efeito decorre no Palácio dos Correios, no Porto, concorreram cerca de dois milhares de candidatos estranhos aos CTT e 64 trabalhadores da empresa, entre eles contínuos e elementos dos serviços de limpeza e da cantina, em busca de promoção profissional.

Foram admitidos ao estágio 265 destes candidatos, incluindo as 40 referidas quarenta mulheres.

O Porto será, assim, em termos de grandes centros urbanos, o pioneiro na inclusão de

pessoal feminino nos serviços de distribuição de correspondência.

Em termos absolutos, contudo, a pioneira é Candida Alves, que há sete anos entrega, de porta em porta, as cartas dirigidas à população de Póvoa de Santa Iria.

Outro caso, mais recente, assinala-se em Lousada, onde outra mulher, Ana Maria Correia, exerce também esta actividade geralmente considerada «exclusivamente dos homens».

O estágio para formação de novos carteiros decorre até Outubro próximo. A partir desta data, os candidatos aprovados aguardam oportunidade para entrar no serviço efectivo, consoante as necessidades deste e respeitando a ordem de classificação.

cação que lhes for atribuído no estágio.

Uma funcionária dos CTT, Angelina Gomes, membro do sector de coordenação do Estágio, disse que «as mulheres admitidas no concurso estão encantadas com o serviço e revelam aptidões suficientes».

O acesso a esta actividade era até agora vedado a mulheres. «As externas são raparigas com habilitações mínimas do 9.º ano de escolaridade que andavam à procura do primeiro emprego», revelou também Angelina Gomes.

A questão de habilitações literárias não se pôs relativamente às candidatas que eram serventes dos CTT, «porque neste caso trata-se da reconversão de funcionários dos CTT», explicou.

Durante este período de estágio algumas destas mulheres são já utilizadas no serviço de distribuição de correspondência, por substituição de colegas (homens) que faltam ou por desdobramento.

Os portugueses vêm, assim, todos os dias, nas ruas da cidade, algumas mulheres sobrando a característica mala dos carteiros e entregando cartas de porta em porta.

Os CTT recorrem, em média, a dez mulheres por dia, para estes serviços de giro.

O seu vencimento mensal, neste período de estágio, é de 9400 escudos. Logo que sejam admitidas no quadro efectivo, o seu salário será equiparado ao dos carteiros do sexo masculino, 10 400 escudos.

Festa do Emigrante no Porto

Juntar a análise de todos os problemas que afectam os emigrantes e a procura de soluções, a uma jornada de alegria, fraternidade e solidariedade é o objectivo central da União dos Sindicatos do Porto/CGTP-Inter-sindical Nacional ao promover no próximo sábado, às 21 e 30, no Palácio de Cristal, no Porto, a Festa do Emigrante.

Participarão diversos artistas, entre os quais, Fernando Tordo, Samuel, Júlia Babo, Grupos Resistência e Objectivo, Estrela Novais, Sérgio Pacheco e Conjunto Santo André. Os bilhetes estão já à venda nas sedes dos sindicatos e na União dos Sindicatos do Porto.

Em conferência de Imprensa para anunciar a iniciativa, o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto denunciou a actuação do Governo AD face aos problemas dos emigrantes.

Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

Depois da febre aftosa tuberculose animal

A Liga dos Agricultores de Marco de Canaveses vai realizar na próxima semana, uma campanha de vacinação de gado contra a febre aftosa, em todo o conselho. A decisão foi tomada num plenário de agricultores daquele conselho, do distrito do Porto e visa intervir no combate ao grave surto da «aftosa». No entanto, parece estar a alastrar neste momento, em proporções muito mais preocupantes que o surto anterior de febre aftosa, uma epidemia de tuberculose animal. A causa destas sucessivas epidemias é sem dúvida a ineficiência da inspecção sanitária, em Portugal.

A reunião promovida pela Liga, decidiu igualmente solicitar

às autoridades competentes a abertura imediata das feiras, de modo a que os agricultores possam transaccionar o gado, depois de provarem que o têm vacinado.

A centena de agricultores de todas as freguesias do conselho de Marco, que participou na reunião, mostrou-se «bastante apreensiva com a grande quantidade de vinho que ainda falta vender e escoar, dado que se aproxima outra vendima e não há vasilhame para acondicionar o novo vinho». A propósito, foi denunciado o facto de se terem feito importações de vinho, sem que os produtores nacionais tenham sequer escoado o seu.

Ford espanhola interessada em acessórios portugueses

Uma missão da Ford Espanha estará em Portugal em Setembro para assegurar o fornecimento de acessórios à sua fábrica de Almusafes (Valência).

Com o objectivo de preparar esta deslocação a Portugal esteve em Valência, na semana passada, um funcionário do Fundo de Fomento de Exportação e o delegado do Fundo em Espanha.

Os responsáveis da Ford Espanha mostraram interesse no resultado da missão de Setembro e admitiram a possibilidade

de os acessórios se destinarem também às suas fábricas na Alemanha Federal e na Grã-Bretanha.

Resta saber se as empresas portuguesas têm uma capacidade de produção capaz de responder às encomendas do segundo maior produtor norte-americano de automóveis.

Para avaliar a dimensão que esta operação pode atingir basta referir que a Ford Espanha fabricou 232.432 automóveis «Fiesta» em 1979 e 346.572 motores para este modelo.

Nas últimas semanas o seu ritmo de produção cifrou-se em 1.200 automóveis por dia.

A Ford Espanha exportou 176.375 automóveis em 1979 e é a primeira empresa exportadora espanhola, com um valor FOB de 47.136 milhões de pesetas em 1979.

A empresa, que exportou também 125.815 motores, obteve um lucro no exercício de 1979 de 395,3 milhões de pesetas (cerca de 276 mil contos) apresentando um valor de vendas total de 73.088 milhões de pesetas.

Face à ameaça de despedimento

Jovens dos «Tempos Livres» já suspenderam a greve

Cedendo a ameaças de despedimento, transmitidos por um funcionário camarário, os oitenta estudantes contratados pela CML, no âmbito da chamada «Ocupação dos Tempos Livres», suspenderam ontem a greve,

que, conforme ontem noticiamos, tinham iniciado no Parque Eduardo VII, como forma de protesto pelo facto de já terem uma quinzena de vencimentos em atraso, (os jovens ganham cento e oitenta escudos diários).

«Um funcionário chamou-nos e disse que tinha ordens dos responsáveis da Câmara para nos despedir caso não levantássemos a greve. E foi o que fizemos já que precisamos de trabalhar nestes dois meses de férias.

E para além da ficha de inscrição que assinámos não possuímos nenhum contrato que responsabilize a CML pela nossa permanência ao serviço», afirmou ao «DL» um porta-voz dos estudantes, que socitou

ainda uma rectificação para a notícia que ontem publicámos: as reivindicações que levaram à greve incidem apenas sobre os vencimentos em atraso, não englobando a exigência das oito horas diárias.

de ontem para hoje

Autódromo do Estoril ameaçado pelas chamas

O Centro Psiquiátrico de Pisão esteve ontem à noite ameaçado devido a um incêndio que deflagrou entre Sintra e o Estoril, frente à Lagoa Azul, chegando a atingir uma frente de dez quilómetros. Em risco estiveram ainda a povoação de Atrozela e o autódromo do Estoril. Segundo revelaram os bombeiros (no ataque ao sinistro participaram durante cinco horas consecutivas dez corporações), a eclosão de vários focos de incêndio em lugares quase inacessíveis e com intervalos que dificultavam uma rápida actuação leva a pensar que se tratou de fogo posto. Ficaram destruídos cerca de cinquenta quilómetros quadrados de eucaliptais e de mato. Um dos locais da eclosão das chamas foi a Quinta da Penha Longa, perto da Lagoa Azul, particularmente assolada por incêndios nos últimos tempos.

Desastres em Espanha: portugueses em terceiro lugar

Os portugueses encontram-se em terceiro lugar entre os estrangeiros que mais desastres de viação sofrem nas estradas de Espanha — segundo refere o Anuário Estatístico da Direcção-Geral de Trânsito, ontem publicado. De acordo com a mesma fonte os que sofrem maior número de acidentes são, naturalmente, os espanhóis, seguidos depois dos franceses, alemães e portugueses. Como causa principal dos acidentes registados conta-se a velocidade inadequada às características da estrada. Seguem-se a circulação fora de mão, o desrespeito pelas distâncias entre os veículos e as ultrapassagens em transgressão.

«Noruega» e «Mestre Costeiro»: pesquisas sobre o ambiente marinho

Os navios oceanográficos «Noruega» e «Mestre Costeiro» fizeram-se ontem ao mar para prosseguir e alargar os estudos encetados em 1979 na costa continental portuguesa. O «Noruega» vai efectuar em diversos pontos ao longo da costa pesquisas sobre ambiente marinho e análises dos seus parâmetros químicos e biológicos. Simultaneamente a equipa técnica procederá a uma série de arrastos de fundo na zona costeira a diversas profundidades em zonas piloto. O «Mestre Costeiro», por sua vez, vai proceder a um estudo no âmbito de apanha de peixe de fundo utilizando o arrasto em diversos pontos entre Cabo da Roca e Vila Real de Santo António.

Ambos os navios, pertencentes ao Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), regressam a Lisboa no próximo dia 14.

«Via Nordeste»: acesso à área metropolitana do Porto

O projecto para a construção da «Via Nordeste», que vai servir os acessos à área metropolitana do Porto, vai ser apreciado na próxima sexta-feira pelos representantes das entidades ligadas ao empreendimento, na delegação da Secretaria de Estado da Comunicação Social naquela cidade. Na reunião segundo foi ontem anunciado, participam responsáveis e técnicos da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Junta Autónoma das Estradas, Comissão Coordenadora da Região Norte e Câmaras Municipais do Porto, Maia, Gondomar e Matosinhos.

Telefones de Évora: 019 é o indicativo para Lisboa

A partir do próximo sábado, os assinantes do grupo de redes de Évora que, para telefonarem para Lisboa marcavam, até agora, o indicativo 7, passam a utilizar o indicativo 019, segundo informa uma nota ontem divulgada pelo gabinete de Imprensa dos CTT/TLP.

Um estudo em inglês: «participação da minoria portuguesa na comunidade quebequiana»

Um estudo em inglês sobre a participação da minoria portuguesa na vida da comunidade quebequiana acaba de ser editado em Otava, soube-se ontem em Lisboa. Trata-se de «The Portuguese Communities of Quebec», tradução de «Les Portugais du Québec», obra elaborada por Vitor Pereira da Rosa e João Alpalhão. Este estudo sociológico, que poderá vir a ser em breve publicado em português, teve o patrocínio oficial do Canadá e saiu de prelo da Universidade de Otava. A versão original foi adoptada como livro de estudo por aquele estabelecimento de ensino e ainda por secções de universidades francesas e dos EUA.

Basílio Horta: «fiscalização económica predominantemente preventiva»

O papel da Fiscalização Económica (FE), especialmente os seus objectivos e formas de actuação foram ontem abordados pelo ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, e pelo novo titular da Direcção-Geral da Fiscalização Económica, António Tovar Faro. Durante a cerimónia da posse de Tovar Faro, Basílio Horta sublinhou que a acção da Fiscalização Económica deverá ser «predominantemente preventiva sobrelevando, sempre que possível, a actuação punitiva. Basílio Horta referiu que as funções da FE são «essencialmente informativas, de esclarecimento e persuasivas, salvo quando se registem informações que façam perigar a saúde pública, as quais deverão ser sempre punidas severamente». «Os falsificadores de azeite, os responsáveis pelo abate clandestino e tantos outros que vêem as suas fortunas crescerem à custa dos mais elementares direitos das populações deverão sentir-se efectivamente perseguidos pela Fiscalização Económica» — disse.

Morrer aos poucos até ao fim do mês Só embarcações de pesca artesanal podem descarregar na Lota da Ribeira

Os pesqueiros com comprimento superior a 14 metros já deixaram de descarregar o pescado na Lota da Ribeira — disse ontem um funcionário da Administração Geral do Porto de Lisboa.

Apenas três barcos — o «Consul», o «Príncipe do Atlântico» e o «Santa Mãe de Deus» — se encontram ainda a acabar a descarga na Ribeira, mas serão os últimos do género a fazê-lo.

Por despacho conjunto dos secretários de Estado da Marinha Mercante e das Pescas, foi

determinada a transferência para a doca de Pedrouços, a partir de 1 de Agosto, dos navios pesqueiros deste tipo.

O mesmo informador acrescentou que as Polícias Marítima e do porto de Lisboa vão colaborar na vigilância do cais da Lota da Ribeira para evitar que os barcos possam vir a infringir a lei.

A Lota da Ribeira funciona até 31 de Agosto somente para descarga das embarcações de pesca artesanal, cessando todas as descargas do pescado a partir de 1 de Setembro.

Na Docapesca, com mais capacidade, uma rede de frio das mais bem equipadas e de maior dimensão do país, o pescado transitará da faina para o consumidor em condições que se podem considerar de nível europeu — disse por sua vez José Caixeira, da Comissão de Gestão daquela empresa pública.

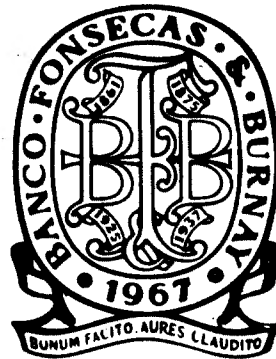
As instalações da Docapesca estão apetrechadas para suportar este acréscimo de tonelagem. Quando iniciou o seu funcionamento em 1956, passavam pela doca de Pedrouços cerca de 250 toneladas diárias de peixe, o que não acontece na actualidade, devido nomeadamente ao reduzido número de navios que compõe a frota portuguesa.

Na Docapesca foram descarregados o ano passado 11 907 714 quilos de peixe do alto e da costa, que totalizou 760 890 510 escudos.

Uma vez um francês sempre um francês

Por lamentável lapso, de que nos desculpamos perante os nossos leitores e a revista International Management, o artigo da nossa edição de 1/8 da pág. 11 não incluiu a se-

gunda locução «sempre um francês...». A tradução do artigo de Roy Hill e o comentário subsequente, são de R. Toulson A. Leite.



BANCO FONSECAS & BURNAY
agora também em

CAXINAS
LANHESES
LINDA-A-VELHA

BANCO FONSECAS & BURNAY
prossegue a sua expansão com a abertura de
mais 20 novas Agências em 1980



CNA reclama subsídio de gasóleo

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) reclamou ontem o pagamento urgente à lavoura do subsídio do gasóleo.

Em comunicado, a CNA exige a imediata divulgação do número de agricultores que entregaram declarações para a obtenção do subsídio de gasóleo e que este garanta um preço de dez escudos por litro para a lavoura.

O comunicado assinala também que «mais de seis meses após o último aumento dos combustíveis e do anúncio, pelo Ministério da Agricultura e Pescas, da atribuição do subsídio ao gasóleo, os agricultores continuam a pagá-lo a 17,5 escudos por litro.

Pela calada das férias

Governo declara guerra ao Conservatório

— O Eng. Luís Casanovas, gestor exonerado presta declarações ao "DL"

«Não é possível resolver os problemas do Conservatório Nacional de uma só vez, sem prejudicar grave e injustamente as pessoas que lá estão a trabalhar. E tentar resolvê-los desta maneira é não resolver problema algum, mas antes agravar os já existentes e dar origem a outros.» — Eis como Luís Elias Casanovas comenta a série de decisões intempestivas tomadas pelo Ministério da Educação quanto àquele estabelecimento de ensino. As decisões em questão, que vieram transformar o Conservatório num autêntico barril de pólvora, foram as seguintes: nomeação de uma comissão de reestruturação constituída sem prévia audição das cinco escolas (Música, Dança, Teatro, Cinema e Educação pela Arte); suspensão de todas as matrículas até ao fim de Outubro; demissão do eng.º Casanovas do cargo de gestor, que vinha exercendo em comissão de serviço, como Inspector Superior do Ministério da Educação, e sua substituição por outro gestor, talvez disposto a todos os atropelos.

Estas decisões são tanto mais de estranhar quanto é certo ter-se conseguido pela primeira vez o consenso de todas as escolas para um projecto de estatuto orgânico, que garantia segurança e estabilidade, dentro da diferenciação das escolas e atribuição das respectivas responsabilidades. «Era um estatuto de instalação, fórmula proposta, aliás, pela professora Elisa Lamas», disse-nos o eng.º Casanovas, que acentuou ter sido esse estatuto apresentado já em Fevereiro deste ano ao Ministério, através da Direcção-Geral do Ensino Superior. Apesar do apoio unânime dos professores, não houve qualquer resposta do Ministério, nem o pessoal docente do Conservatório ou o seu gestor puderam, como desejavam, avistar-se com o ministro ou como secretário de Estado para lhe entregar simbolicamente, em mão, o projecto. O Ministério fechou-se no mais completo silêncio.

Declaração de guerra ao Conservatório

Os meses passam e surge, sem qualquer explicação nem conhecimento prévio dado ao Conservatório, uma comissão de apreciação da experiência pedagógica e de reestruturação composta pelas seguintes pessoas nomeadas em 24 de Julho pelo ministro: Oliveira Nunes, Ana Mascolo, Manuel de Oliveira, Glória de Matos e Madalena Perdigão. A este despacho segue-se, poucos dias depois, a exoneração do gestor, de que este só terá conhecimento oficial através da publicação no «Diário da República» de 4 de Agosto. E há, finalmente, um terceiro despacho: o da suspensão de matrículas (datado de 31 de Julho). As reacções não se fizeram esperar: as Escolas reuniram-se sucessivamente e tomaram posição frontal contra a comissão, cuja autoridade não reconhecem. Um dos elementos da comissão, Madalena Perdigão, por sinal mais ligada a anteriores tentativas de Reforma do Conservatório, e por isso talvez mais sensível à previsível tempestade, já antes pedira desculpa, abandonando o «grupo de estudos». Os outros, ao que se sabe, hesitam, com excepção do novo gestor Oliveira Nunes, jornalista desde há três anos com

ensinam desinteressadamente, porque vêem os resultados, para mostrar que o Conservatório é uma realidade pedagógica e cultural que importa salvaguardar e não maltratar. Não se pode lidar com esses professores, que eles sim, são a própria espinha dorsal do ensino das artes naquela casa, como se eles fossem um bando de incompetentes...»

O eng.º Casanovas chama a atenção, por outro lado, para um aspecto que considera também relevante e, até, de certo modo, exemplar: «No

que o «pacote» de medidas anti-Conservatório do Governo AD vai abrir — basta lembrar o efeito em cadeia da anulação de matrículas para os conservatórios regionais, que passam pelo central — o eng.º Casanovas refere-se, com evidente mágoa, à interrupção da obra renovadora, inclusive em termos de animação cultural, que se vinha processando naquela casa. Entre as muitas iniciativas recentes, o eng.º Casanovas enumerou-nos vários espectáculos organizados no salão do Conservatório (como, por



«parte de doente» no Diário de Notícias).

«Estas acções de extrema dureza e falta de consideração mínima para com o pessoal que trabalha no Conservatório — afirmou-nos Luís Casanovas — vieram interromper um processo de normalização que estava em curso e que só não foi por diante porque o Ministério não quis.»

Quer dizer: o Ministério trocou uma solução consensual, viável, a que chegaram os docentes (que conhecem bem os problemas), por uma espécie de declaração de guerra, que faz tábuas-rasa de todo o trabalho anteriormente realizado.

«Estávamos a tentar resolver o arrastado problema do Conservatório pela única maneira possível: por fases» — continuou Luís Casanovas. «Primeiro, explicou, era necessário constituir uma estrutura administrativa coesa, eficaz; depois, era necessário apontar para a resolução gradual das questões pedagógicas, com a ajuda de quem lá está dentro.»

Do consenso interno à vingança hierárquica

«O que é mais grave — acentuou — é a insistência com que se procura transmitir cá para fora que o Conservatório é um poço de desordem e um caos permanente. Isso não é verdade. Nos últimos anos existe um balanço positivo e bastaria nomear os numerosos professores de prestígio que ali

Conservatório tem reinado até hoje o melhor clima, a melhor colaboração entre professores e alunos de todas as ideologias e idiosincrasias. Quase todas as decisões, ao nível central, do grupo de delegados das Escolas que, em conjunto comigo, decidia sobre a orientação do trabalho corrente, eram tomadas por unanimidade. Lembro e agradeço a sempre tão eficaz colaboração que tive desses delegados: Eurico Lisboa, da Escola de Teatro; Elisa Lamas, da Escola de Música; Pedro Amorim, da Escola de Cinema; Adriana Latino, da Escola-Piloto de Educação pela Arte; Elisa Worm, da Escola de Dança.»

Acrescente-se a estas declarações do eng.º Casanovas, que o ambiente era, anteriormente, bem diferente. O gestor que imediatamente o precedeu, por exemplo, foi fortemente contestado pelo corpo docente. Curiosamente, é esse mesmo ex-gestor (Viegas Tavares) que, numa posição hierárquica superior no Ministério, parece ter incentivado este processo belicoso, dir-se-ia de vingança, contra o Conservatório que o rejeitara como um corpo estranho...

Tal atitude contrasta com a posição pacífica do Ministério em relação ao Instituto de Estudos Gregorianos, outro estabelecimento de ensino artístico (música) que depende do Estado e em relação ao qual se têm levantado problemas.

Trabalho deitado à rua
Mas, para além das implicações profundas e da crise

Direito militar

Condenação anulada a torturador da ex-Pide

O Supremo Tribunal Militar considerou prescrito o procedimento criminal do chefe de brigada da ex-Pide/DGS José Serras, de 50 anos.

Julgado pelo Tribunal Militar de Coimbra, o ex-agente da polícia política foi considerado culpado de torturas físicas e de práticas humilhantes contra presos.

O tribunal provou, nomeadamente, que José Serras agrediu e despiu violentamente, durante interrogatórios, Maria da Conceição Abrantes, mulher de Domingos Abrantes, deputado à Assembleia da República na última legislatura e membro do Comité Central do Partido Comunista Português.

Entre os queixosos que acusaram o ex-agente de práticas violentas esteve também José Luís

Saldanha Sanches. O julgamento evidenciou ainda a participação do réu na tortura do sono feita a Maria da Conceição Abrantes, Virgílio da Cruz, Arlindo Passos e António de Jesus Paulo.

O ex-agente, que em 1974 se ausentou para a África do Sul e em Abril de 1979 se apresentou à Comissão de Extinção da Fide/DGS, foi condenado à perda de direitos políticos por três anos e a um cúmulo jurídico de três meses de prisão, de que recorreu para o Supremo Tribunal Militar.

Este tribunal colectivo manteve a suspensão dos direitos políticos mas considerou, por unanimidade, prescrito o procedimento criminal, anulando as restantes condenações.

Obras de arte roubadas no Porto

foram recuperadas em Lisboa

Uma colecção de moedas romanas de prata e dois baixos relevos dos séculos XIV e XV de valor incalculável, roubados no Porto, vieram a ser recuperados em Lisboa — anunciou ontem a Polícia Judiciária.

Embora o autor do roubo não tenha sido apanhado, a polícia afirma ter recuperado «a totalidade do furto sem que os seus intervenientes se tenham verdadeiramente apercebido do valor que tinham em mãos».

O valioso conjunto de arte fora roubado, há cerca de 15 dias, do interior de um carro estacionado

numa rua do Porto e logo vendido num café da cidade a um indivíduo que o veio revender à Feira da Ladra em Lisboa.

Identificado como um homem de 43 anos, de nome Henrique, o revendedor foi detectado numa pensão da Costa da Caparica, depois de já ter vendido na feira uma das placas — peças em marfim trabalhado representando a crucificação de Cristo.

Abordado de madrugada pela polícia, Henrique conduziu os agentes à apreensão do espólio que guardava ainda e da peça já vendida.

Mataram a tiro um companheiro

Presos dois assaltantes da ourivesaria do Estoril

Já se encontram detidos dois dos participantes no assalto de sexta-feira a uma ourivesaria em Monte Estoril, durante o qual, conforme noticiámos, foi morto a tiro um terceiro interveniente no «golpe» — o estivador António Jorge Gomes Freitas, de 35 anos. António Gomes foi morto no local por um dos companheiros, para que não falasse à Poli-

cia, após ter sido atingido acidentalmente. No assalto foram roubadas jóias no valor de dois mil contos. Os detidos são Matos e Moisés, ambos de 28 anos, encontrando-se este último internado no Hospital Prisional de Caxias, para receber tratamento a ferimentos (de balas) sofridos também no decorrer da «operação».

12.º ano

Publicado o mapa da distribuição dos cursos técnicos

Os cursos de técnicos de manutenção mecânica e de contabilidade da via profissionalizante do 12.º ano vão ser ministrados no próximo ano lectivo em todos os distritos do Continente.

Também o curso de técnicos de instalações eléctricas será leccionado em todos os distritos, exceto no de Évora.

De acordo com mapa da rede escolar, programado pelo MEC, sujeito ainda a algumas rectificações, o curso de técnico de informação existirá apenas em Faro, Lisboa e Porto.

O curso de educador social será leccionado apenas em Braga e os de meios audiovisuais, de equipamentos, de topografia e de topógrafo serão dados só em Lisboa.

O curso aimador desportivo existirá na maior parte dos distritos, cabendo a Lisboa e Porto 13 desses cursos e ao resto do país 12.

No domínio da Informática e da Electrónica prevêem-se os cursos de programador de computadores e de técnicos de electrónica digital e analógica, que apenas poderão ser frequentados nos distritos do Porto e Lisboa.

A Agricultura e Pecuária, para além de Lisboa e Porto, serão leccionados em Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Braga, Évora, ficando Beja e Castelo Branco apenas com o curso de Agricultura.

O curso de técnico de Administração Pública será também um dos mais espalhados por todo o território, não existindo apenas em Évora, Faro e Santarém.

O curso de secretaria será leccionado também em grande parte nos distritos, ficando excluídos Bragança, Santarém, Vila Real, Viana do Castelo e Viseu.

Também o curso de desenhador de construções mecânicas estará bem implantado por todo o continente, exceptuando os distritos de Leiria, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Évora e Faro.

O curso de secretário de Saúde será leccionado em Setúbal e Viseu, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Lisboa e Porto.

Finalmente as artes gráficas serão ministradas apenas em Lisboa e Porto.

Que cruzada?

A decisão do ministro Vitor Crespo tem realmente o ar de uma cruzada. Cruzada contra quem ou contra quem? Eis a questão que nos deixa perplexos. Se não é política — ou mesmo sendo política, embora não se veja bem como — é uma cruzada antiartística, anticultural, antipedagógica. O mal é que há sempre um Ivo Cruz desconhecido, disposto a assumir, na época e no lugar próprio, o papel de «homem de mão» de governos como este, que só parecem conhecer o argumento da força.

Por decisão judicial Anulados dois saneamentos do tempo de Gonelha

O Supremo Tribunal Administrativo anulou mais dois saneamentos de funcionários progressistas, ordenados pelo ex-ministro Maldonado Gonelha, em Março de 1978.

A decisão judicial, proferida há poucos dias, considerou procedente o vício de desvio de poder alegado pelos dois trabalhadores que Gonelha «dispensara» do serviço, alegando necessidades de gestão de pessoal emergentes da Lei Orgânica do Ministério do Trabalho. Sucede, no entanto, que esta lei só viria a ser publicada duas semanas após os saneamentos...

Maria Helga Cardoso Marques Benite, secretária, e Octávio Romeu dos Santos Almeida, técnico de 1.ª, podem agora exi-

gir a sua reintegração naquele ministério, bem como o pagamento dos salários que deixaram de receber desde Janeiro de 1978.

Note-se que a decisão de Gonelha visou, «apenas», dar cobertura a uma anterior tentativa de saneamento de iniciativa de Tomás Rosa, de ilegalidade ainda mais flagrante, também reconhecida por acórdão daquele Supremo Tribunal.

Anteriormente, o mesmo tribunal anulara cinco saneamentos praticados em Agosto de 1977, que visavam os drs. Blasco Hugo Fernandes, Arminda da Fonseca, Irene Portela, Zulmira Castro Neves e Fernanda Vilalobos.

Situação de rotura na Equimetal põe em perigo 1600 empregos

Com a administração reduzida a um único elemento, que está demissionário; os créditos bancários totalmente cortados; a carteira de encomendas reduzida ao mínimo; os salários por pagar; o cancelamento de encomendas em adiamento estado de execução — a progressiva degradação da Equimetal atinge presente o ponto da rotura, fazendo perigar a sobrevivência desta empresa do sector-Estado e os correspondentes 1600 postos de trabalho.

O alerta, parte, mais uma vez, da comissão de trabalhadores (CT) da Equimetal, que responsabiliza prioritariamente o Governo por esta situação.

«Na verdade, a descoor-

denação e as divergências reveladas através dos sucessivos contactos com os ministérios de que depende a solução para os problemas da Equimetal tem sido um facto. Escamoteando responsabilidades, as diversas entidades governamentais não se poupam aos comentários mais dispares, no intuito de sacudirem das «costas» o que já vão considerando um fardo batante pesado: a viabilização da empresa — diz a CT da Equimetal.

Segundo o órgão representativo dos trabalhadores, os Ministérios da Indústria e das Finanças, e o Instituto de Participações do Estado (IPE) recriam-se mutuamente pela falta de medidas

financeiras que viabilizem a empresa, no quadro de grande investimentos já previstos para a indústria metalomecânica pesada.

«A divergência entre ministérios é prova de um Governo dividido em termos de política industrial? Ou as aparentes divergências não passam de uma acção concertada por parte de um Governo apostado em destruir o sector empresarial do Estado?» — interrogam-se os trabalhadores.

Falando «com conhecimento de causa», a comissão de trabalhadores com idêntica que é «fácil conseguir a estabilidade», bastando, para isso, «que um governo minimamente patriótico pusesse de parte os interesses políti-

queiros e se dedicasse àquilo que os trabalhadores consideram um imperativo nacional, e que é o aproveitamento das potencialidades humanas e profissionais existentes na Equimetal, de forma a poderem contribuir para o relançamento da economia nacional».

Ao invés, constata-se que «as promessas deste Governo, que se apresentou ao eleitorado como «um motor de dinamismo nacional» e um elo de conjugação de esforços capaz de dinamizar o sector industrial e conseguir em todos os campos a estabilidade e o bem social, não foram cumpridas».

E, no entanto, «a Equimetal é uma empresa a não perder», consoante lembram os seus trabalhadores.

RF da Alemanha

Cresce o desemprego

O número de desempregados na República Federal da Alemanha aumentou em 71 800 durante o mês de Julho, segundo o Departamento Central de Emprego daquele país.

Com um índice de aumento de 9%, o número total de desempregados eleva-se a 853 200.

A mesma fonte afirmou que, embora todos os anos nesta altura se registre um incremento dos despedimentos, o número atingido em Julho superou todas as previsões.

O índice total de desocupados na RFA no final de Julho era de 3,7%, o que significa um ligeiro aumento em relação à mesma época do ano anterior (3,5%).

Desemprego em Espanha: 11,22% da população activa

Era de 1.439.600 o número total de desempregados em Espanha no final do primeiro semestre deste ano, ou seja 11,22 por cento da população activa do país, anunciou o Instituto Nacional de Estatística, em Madrid.

Por sectores económicos, o desemprego distribuiu-se pela agricultura, com 113.300 desocupados, indústria, com 246.400, construção civil, com

307.700, e serviços, com 279.900.

Por outro lado, 492.300 pessoas procuram o primeiro emprego.

Grã-Bretanha: Prior contra piquetes de greve

O ministro britânico do Emprego vai apresentar ao Parlamento uma proposta de lei segundo a qual os piquetes de greve não podem ser constituídos por mais de seis trabalhadores.

O projecto governamental, que será apreciado pelos Comuns depois do Verão — quando se reatar a actividade legislativa do Parlamento britânico — diz que a «principal causa de violência e desordem nos piquetes de greve é a sua composição excessiva». Com este argumento, propõe-se que seja a polícia a decidir o número de trabalhadores que compõem o piquete, o qual não poderá exceder, normalmente, as seis pessoas. Este limite, segundo James Prior, «é a chave para um piquete pacífico».

As associações patronais e sindicais terão oportunidade de recomendar emendas ao projecto antes deste baixar ao Parlamento.

Apesar dos embargos

Administração da Standard terá de acatar acórdão do Supremo



Para lá da rede, os postos de trabalho que a ITT/Governo continuam a negar a 212 trabalhadores

A apresentação, pela Secretaria de Estado do Emprego, de uma petição de embargos ao acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que ordenou a suspensão dos efeitos da autorização para o despedimento colectivo de 212 trabalhadores da Standard Eléctrica, não impede que essa decisão judicial seja imediatamente acatada — lembra o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI).

Segundo este sindicato, tanto a administração da Standard/ITT como o Governo, continuam na ilegalidade, por não respeitarem aquele acórdão.

Embora a empresa se encontre praticamente encerrada para férias, os sindicatos continuam activos nas diligências que empreenderam «no sentido de fazer respeitar a legalidade e a justiça». Designadamente, foram pedidas audiências ao Presidente da República e ao Provedor de Justiça.

Entretanto, o SIESI lembra que o próprio ministro do Trabalho se propôs notificar a empresa para que o acórdão do Supremo fosse acatado, uma vez esgotadas as possibilidades de oposição judicial por parte do Ministério.

Imprensa sindical

“Circular” arranca para 50 mil rodoviários

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos conta, a partir de agora, com um órgão mensal de formação e informação especificamente destinado à classe.

«Circular» — é esse o nome do jornal — chegará às mãos de cerca de 50 mil trabalhadores do continente e ilhas e pretende ser «um precioso contributo para a unidade dos trabalhadores e para a defesa dos seus direitos e interesses».

Este primeiro número, referente a Agosto, inclui, entre ou-

tros, dois artigos sobre o agravamento das condições de vida do povo trabalhador e o desgaste do seu poder de compra devido às insuficiências do regime legal da contratação colectiva.

A próxima denúncia de diversas convenções colectivas do sector, a possibilidade de retenção do subsídio de Natal pela entidade patronal, os problemas criados pelo Governo nas empresas transportadoras, a contratação colectiva, o caderno reivindicativo dos sindicatos ro-

viários, a reestruturação sindical e as dívidas à Previdência — eis outros tantos temas deste número de «Circular».

A Imprensa sindical do sector contava já com diversos órgãos de carácter distrital: «A Tribuna do Rodoviário» (Setúbal), «O Veículo» (Porto, Bragança, Coimbra, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu), «A Roda» (Lisboa), «Rodoviário» (Braga), «TUL» (Lisboa), «O Rodoviário Algarvio» (Faro) e «O Pneu» (Centro e Sul).

Circular

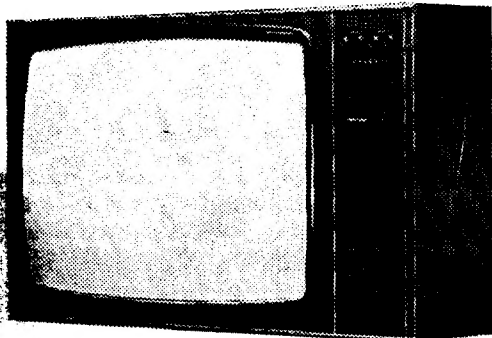
ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

EDITORIAL
A política não é só para os políticos

NO MUNDO DAS SINDICATAS DE VIDA
Federação vai denunciar de ANTRÓPO

Condições de vida dos trabalhadores melhoram a planar — p. 3

**COMPRI MAIS
BARATO PAGANDO
A PRONTO**



**CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

ALCATIFAS

PARTICIPE NO NOSSO 1.º ANIVERSÁRIO

**GRANDE BAIXA DE PREÇOS
ATÉ AO FIM DO MÊS DE AGOSTO**

- ALCATIFAS DE TODAS AS MARCAS PARA ENTREGA IMEDIATA
- GRANDE SORTIDO DE CARPETES
- TODA A VARIEDADE DE PAVIMENTOS PARA COZINHA E CASA DE BANHO

VISITE-NOS E VERÁ

**SUPERMERCADO DE ALCATIFAS
DA MORAIS SOARES**

RUA MORAIS SOARES, 54 A B • TEL. 84 89 48 • LISBOA

**QUE NÃO PERDE
O SEU TEMPO**

E PAVIMENTOS

Castelo Branco Em revisão os salários do comércio retalhista

O sindicato reivindica aumentos de 30 por cento, o patronato oferece só 15% — é nesta posição que serão iniciadas em breve nas negociações para a revisão do CCT do comércio retalhista do distrito de Castelo Branco.

Os caixeiros e escriturários de 1.ª ganham actualmente 9400 escudos, os de 2.ª 8700 escudos, e os de 3.ª 8.200 escudos. Para estas categorias o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Castelo Branco propõe, respectivamente, vencimentos de 12.400, 11.700 e 11.000 escudos. As associações patronais contrapõem 10.800, 10.000, e 9.400 escudos.

Segundo se espera, os novos salários serão pagos a partir de Agosto.

Governo italiano acusa "extrema-direita fascista"

Vítimas de Bolonha enterradas esta tarde

O Governo italiano responsabilizou ontem «a extrema-direita fascista» pelo atentado terrorista de sábado, na estação ferroviária de Bolonha, que até agora já fez 78 vítimas.

A acusação vem contida no comunicado emitido no final de uma reunião de três horas e meia do gabinete do primeiro-ministro Francesco Cossiga para análise do ataque e dos problemas políticos e de segurança por ele suscitados.

«O Governo declara a sua decisão de actuar com todos os meios ao seu dispor para localizar e punir os responsáveis por este novo crime, cujo objectivo foi dar novamente destaque aos sectores destrutivos da extrema-direita fascista», lê-se no comunicado.

As autoridades referem a sua determinação de mobilizar todas as instituições democráticas «por forma a que o Estado possa

levar tenazmente a cabo a luta contra o terrorismo em todas as suas frentes».

Também a nível internacional o Governo de Cossiga declarou a intenção de actuar no sentido de «reforçar a solidariedade operativa da comunidade internacional», assinala o documento.

Funerais das vítimas

Enquanto se aguarda para esta tarde os funerais das vítimas a que estarão presentes o presidente da República, o primeiro-ministro e grande número de individualidades políticas, contam-se por dezenas de milhares os telefonemas de solidariedade que afluem à mesa do gabinete do presidente da câmara Municipal de Bolonha, o comunista Renato Zangheri.

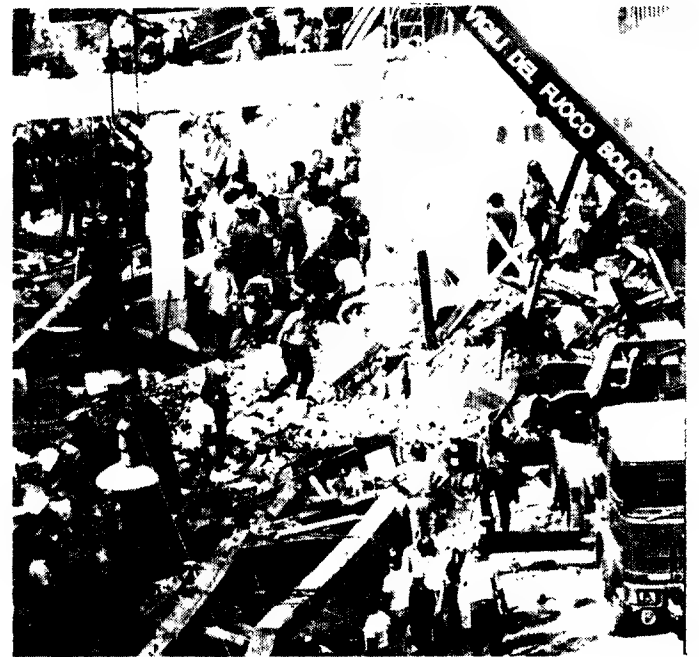
Uma greve geral de quatro horas será observada esta tarde na Emilia Romagna (região da Bolonha). Durante a manhã, o conselho regional reuniu-se em sessão extraordinária, na presença dos presidentes das câmaras municipais das principais cidades italianas (nomeadamente Turim, Génova, Milão, Ancona, Perugia e Aquila), antes de se ir inclinar perante os caixões contendo os corpos das vítimas. As autoridades regionais terão igualmente conversações com as delegações oficiais dos partidos políticos, todos representados pelos respectivos secretários-gerais.

Entretanto foram abertas subscrições a favor das famílias dos mortos, um pouco por toda a parte. Silvana Fanchi, de Milão, uma senhora que havia ganho 50 milhões de liras num jogo organizado pela «Telemontecarlo», decidiu oferecer aquela quantia às famílias das vítimas.

Manifestações diversas tiveram ainda lugar ontem à noite em várias cidades. Em Torino, vários milhares de pessoas concentraram-se para denunciar as atitudes fascistas.

A polícia italiana procura activamente um indivíduo de extrema-direita que foi visto a fugir da estação de Bolonha minutos antes de se ter registado a explosão.

O fugitivo, Marco Affatigato, que se pensava estar a viver em França, tem ligações estreitas com um outro extremista direita que está a ser julgado por um atentado à bomba contra um comboio, ocorrido perto de Bolonha, em 1974, o qual matou doze passageiros e feriu 48.



Na telefoto UPI/ANOP/«DL» uma imagem do estado em que ficou o sector da estação de Bolonha, atingido pelo atentado fascista de sábado passado

A questão de Jerusalém

Pedida a ruptura das negociações Egipto/Israel

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Ismail Fahmy afirmou ontem que a lei israelita sobre Jerusalém equivale a uma «declaração de guerra».

Fahmy solicitou ao presidente Anwar El-Sadat que rompa definitivamente as negociações com Israel.

Num artigo publicado no semanário egípcio Al Shaab, Fahmy afirmou que a lei básica que converteu Jerusalém na capital do estado de Israel invalida os acordos de Camp David e constitui um ataque não só contra o Egipto como contra todo o mundo islâmico.

A aceitação da lei sobre Jerusalém, por parte do parlamento israelita, levou Sadat a suspender as conversações tripartidas sobre a autonomia palestiniana na Cisjordânia e Gaza e a enviar uma mensagem ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin.

Segundo o diário do Cairo, «Al

Akhbar», o presidente egípcio exigiu, na sua mensagem a Begin, que o problema da parte oriental de Jerusalém, onde vivem cerca de cem mil árabes, deveria ser incluído nas conversações autónomas, antes que estas se reiniciem.

Simultaneamente, a câmara israelita anunciou que a comissão ministerial nomeada segunda-feira por Begin redigiu já uma resposta a Sadat, com vista a um regresso à mesa das negociações.

Por outro lado, a questão do estatuto de Jerusalém poderá ser debatida ainda esta semana no Conselho de Segurança das Nações Unidas — declarou ontem à ANOP o embaixador Vasco Futscher Pereira.

O chefe da missão portuguesa na ONU, que preside este mês aos trabalhos do Conselho de Segurança, pensa que até sexta-feira chegará ao principal órgão das Nações Unidas um projecto de resolução, apresen-

tado pelos países islâmicos, condenando a recente decisão israelita de declarar unilateralmente Jerusalém capital de Israel.

Reunião de Frente da Firmeza

A Frente Árabe da Firmeza reuniu-se ontem, inopinadamente, em Damasco a fim de examinar, designadamente, os movimentos de tropas e as concentrações militares israelitas, segundo anuncia a agência noticiosa palestina «Wafa».

O chefe da OLP, Yasser Arafat, dirigia a delegação palestina, acrescenta a agência, sem precisar o nível das dos outros países hostis à política do Egipto relativamente a Israel: Líbia, Síria, Argélia e Iémen do Sul.

Ex-militante do PAIGC, Malan Sanha foi várias vezes preso, acusado de «tribalismo e divisionismo». Os sucessivos perdões com que foi agraciado justificam-se, segundo as autoridades da Guiné-Bissau, pelos princípios de reeducação e recuperação que sempre marcaram a actuação do Partido.

O tribunal também apurou que Malan Sanha mantinha contactos com Jorge Batica Ferreira, radicado em França e considerado acérrimo adversário da independência, e com Marcelino da Mata, classificado como «criminoso de guerra».

Além de Rafael Barbosa, Malan Sanha e Ladislau Justado, estão a ser julgados mais nove réus.

Bélgica

Aprovada a lei da regionalização

O parlamento belga votou ontem de manhã por uma esmagadora maioria a lei sobre a regionalização do país que concede uma certa autonomia a Flandres e à Valónia.

Esta votação considerada histórica, deve permitir segundo os observadores, despoletar finalmente a querela linguística que opõe desde há muito flamengos e os valões e tem paralisado a vida política do país.

O problema mais delicado e o mais explosivo — o estatuto de Bruxelas, cidade francófona, a 80 por cento encravada no território flamengo — foi no entanto congelado provisoriamente. Os deputados belgas concordaram em aguardar até 1982, data em que será tentada a solução para

este problema. Os flamengos desejam fazer de Bruxelas uma capital administrativa que não disponha dos mesmos poderes regionais que a Flandres ou a Valónia. Por seu lado, os valões, e os bruxelenses francófonos, desejam que Bruxelas disponha mais ou menos dos mesmos poderes regionais que as duas outras regiões.

A dimensão desta querela é considerável no plano político e económico, pois os flamengos que são os mais numerosos (56 por cento da população belga) e que dispõem da hegemonia económica, não desejam ser minimizados pelos valões aliados aos francófonos de Bruxelas.

Entretanto, a regionalização da Bélgica vai começar pela instalação de assembleias e de executivos regionais na Flandres e na Valónia. Estas instituições regionais disporão de poderes próprios em matéria de ordenamento do território, de urbanismo e de política de crédito. No entanto, os fundos postos à disposição dos executivos e das assembleias regionais serão, uma primeira etapa, muito modestos. Representarão entre 1,5 e 3 por cento do orçamento nacional belga.

Se as duas comunidades não chegarem a por-se de acordo sobre o estatuto de Bruxelas, toda a regionalização que agora começa a desenhar-se poderá de novo ser posta em causa.

Arménios ameaçam interesses franceses

O Exército Secreto para a Libertação da Arménia (ESALA), que reivindicou, ontem, em Paris, o atentado contra o consulado da Turquia em Lyon, ameaçou atacar os interesses franceses no mundo, caso «patriotas arménios» sejam presos pelas autoridades francesas.

Num comunicado enviado à France-Presse, em Beirute, o ESALA revelou que a operação

contra o consulado de Lyon, que fez quatro feridos, foi executada por dois comandos, cujos membros regressaram às suas bases saas e salvos.

O ESALA precisa que «a sua acção armada não se limita a objectivos estritamente arménios, mas visa criar uma frente comum de todos os democratas da Turquia, a fim de derrubar o regime fascista turco». A 6 de

Abril último tinha sido anunciado de Beirute a aliança do ESALA com o Partido Curdo dos Trabalhadores.

O objectivo número um do ESALA e de outras organizações armadas arménias, é vingar e exigir o julgamento do genocídio praticado pelos turcos em 1915. Desse genocídio resultou a morte de cerca de um milhão de arménios.

Irlanda do Norte

Prorrogada lei de excepção

O Parlamento britânico prorrogou, de novo, por mais seis meses, a lei de excepção promulgada há alguns anos na Irlanda do Norte (Ulster). Em virtude desta lei, as unidades do Exército regular britânico e a Polícia recebem praticamente prerrogativas ilimitadas, podendo prender sem culpa formada e manter a prisão por tempo ilimitado sem julgamento.

Intervindo na Câmara dos Comuns, J. Fitt, representante do Partido Trabalhista Social-Democrata da Irlanda do Norte, sublinhou que a vigência daquela lei priva os habitantes do Ulster dos direitos e liberdades democráticas. Segundo disse, as autoridades servem-se dessa lei para reforçar o regime de discriminação e opressão sobre a

minorias católicas. O Governo da Grã-Bretanha continua a insistir na imposição desta «regularização militar» como solução para o conflito.

Esta política é considerada responsável da morte de mais de duas mil pessoas e de ferimentos em 20 mil, na sequência da entrada no Ulster, em 1969, de unidades do Exército britânico.

Pedida a pena de morte para três conspiradores

Rafael Barbosa, que foi presidente do Comité Central do PAIGC, no início da luta armada, e posteriormente confesso colaborador das autoridades coloniais, poderá ser fuzilado.

A pena de morte por fuzilamento foi pedido pelo Promotor de Justiça ao Tribunal de Guerra da República da Guiné-Bissau para Rafael Barbosa, Malan Sanha e Ladislau Justado, cabecilhas de uma tentativa de golpe de Estado, detectada e abortada em 18 de Novembro de 1978.

O julgamento iniciou-se em 9 de Abril de 1979 e a leitura da sentença está prevista para o próximo dia 14.

Rafael Barbosa foi preso em 1974, sob a acusação de traição

à pátria, condenado a morte por fuzilamento três anos depois, tendo sido a pena comutada em anos de prisão.

A intencionalidade de 18 de Novembro de 1978, na qual surge, mais uma vez, como um dos principais instigadores, visava, ao que se provou em tribunal, a eliminação física de dirigentes do partido e do Estado e a instauração de um regime neocolonial, a pretexto do desacordo com a política de unidade Guiné-Cabo Verde.

Proveu-se também a ligação dos sediciosos a organizações exteriores «fantoques», nomeadamente a FLING, a Nova FLING, e o PAIC.

Malan Sanha, acusado de ser o chefe operacional da intencionalidade, também já tivera actividades contra o Partido e o Estado.

● A ÚNICA REVISTA E UMA REVISTA ÚNICA! ●

MUITO BREVEMENTE

no

ADOQUE
teatro

TEL: 87 44 76

MARCAÇÕES: TELEF. 87 44 76

BILHETES À VENDA

TODOS OS DIAS DUAS SÉRIES
ÀS 20.30 e 22.45

DOMINGOS: 16 e 21.45

FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS



OS DOIS «NOVOS» AUTORES TOMAS PINTO BRANDAO E GREGORIO DE MATOS EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA:
— «ARRE, CHIÇA, QUE E DEMAIS!... NOS NAO VOTAMOS D. JOAO V!»

CHIÇA!

— Este é o Bom Governo de Portugal!

UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

A CIA em acção na Índia

Agentes especializados em guerra psicológica, da CIA norte-americana e do MI-5 — serviços secretos britânicos — conduzem uma campanha anti-soviética a partir de Nova Deli. acusa o semanário indiano «New Wave».

Nas duas últimas semanas a imprensa ocidental tem publicado «notícias sensacionalistas» sobre a situação no Afeganistão, provenientes de Nova Deli. As informações são atribuídas «a viajantes» que chegam à

capital indiana e citam «fontes diplomáticas».

Segundo o «New Wave», estas «fontes diplomáticas» são inventadas por esses especialistas da CIA e do MI-5, que trabalham nas respectivas embaixadas em Islamabad e Nova Deli.

O semanário cita nomes de alguns agentes da CIA e sublinha o perigo destas actividades dos «mestres» da guerra psicológica e da contra-informação ao interferir nos assuntos da imprensa indiana.



El Salvador

Fascistas torturam e matam

● Crianças entre as vítimas

Têm a marca da violência fascista os corpos desnudados de trinta e duas pessoas, assassinadas e apresentando sinais de torturas, encontradas na última noite, em diversos locais de El Salvador.

O ódio negro concentrou-se, sobretudo, na capital do país. De entre os mortos, contam-se 14 jovens, alguns deles com idade compreendida entre os 12 e os 14 anos. Quatro cadáveres foram colocados à entrada de um cinema. Sobre eles, um letreiro onde se podia ler: «Executados por serem gorilas de Juan Cha-

con.» A «proeza» fascista é tanto mais covarde e repugnante, quanto, como se disse, algumas das vítimas não tinham mais de 12 anos.

Juan Chacon, recorda-se, é o secretário-geral do Bloco Popular Revolucionário, uma das principais organizações da esquerda salvadorenha e uma das integrantes da Frente Democrática e Revolucionária, que, corajosamente, continua a opor-se à Junta Militar reaccionária, sustentada pelo dinheiro e pelas armas dos EUA, mais ou menos camufladamente.

Bolívia

Constituído na clandestinidade Governo de Unidade Nacional

Herman Siles Suazo, em mensagem entregue à imprensa, em La Paz, anuncia a constituição dum governo de Unidade Nacional, clandestino, por ele presidido.

«Assumo a Presidência constitucional da República e constituímos um Governo de unidade nacional na clandestinidade, como único e legítimo representante do povo boliviano» — diz, nomeadamente, Siles Suaz (centro-esquerda, União Democrática Popular), vencedor das últimas eleições presidenciais.

Este acrescenta que a sua decisão se baseia no «mandato maioritário resultante das eleições de 29 de Junho, na vontade política soberana do Congresso Nacional designado nestas eleições e na oposição esmagadora da resistência popular» ao governo actual, que classifica de «Governo de destruição nacional».

Siles Suazo é de opinião que os bolivianos devem escolher entre «aceitarem passivamente a opressão fascista e ditatorial do Governo de destruição nacional ou resistirem activamente à consolidação» deste Governo. Considera que a luta dos centros mineiros, camponeses e urbanos terminará vitoriosa.

Pede à comunidade internacional para não reconhecer o Governo do general Garcia Meza e para reconhecer o governo clandestino. Finalmente, deseja

o apoio de «todas as forças políticas democráticas» do país, assim como das forças sindicais.

O papel de assegurar as relações do Governo clandestino com a comunidade internacional foi confiado a Jaime Paz Zamora (UDP), antigo candidato a vice-presidente da República.

Desmantelamento de campos somozistas

O Governo das Honduras ordenou o desmantelamento dos campos de refugiados da Nicarágua situados em Yusguare, aldeia próxima da fronteira entre os dois países, soube-se oficialmente.

Esta operação, segundo se afirma, obedece ao «desejo de evitar um motivo de provocação por parte dos imigrantes, em relação às forças do Governo sandinista».

Perto de 7000 nicaraguanos encontram-se refugiados nas Honduras e mais de 3000 são antigos membros da Guarda Nacional do ditador Somoza, que fugiram do seu país, há um ano, quando do triunfo do Exército da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Segundo acusações dos dirigentes sandinistas, estes antigos militares formariam parte dos «bandos contra-revolucionários», que multiplicaram os seus ataques durante os últimos dias contra posições militares da Nicarágua.

Libertados nos EUA os 192 iranianos detidos em Julho

Os 192 estudantes iranianos presos quando duma manifestação em Washington em 27 de Julho passado e detidos em Nova Iorque e Otisville foram soltos ontem à noite depois de haverem aceitado revelar as suas identidades como exigiram as autoridades americanas.

As 20 mulheres iranianas presas durante os recontros com a polícia de Washington em 27 de Julho passado foram libertadas terça-feira de uma prisão de Nova Iorque após os 172 dos seus camaradas detidos na prisão de Otisville (Nova Iorque).

«Não ha nenhuma razão para ter estas pessoas presas», declarou o director do Serviço de Imigração para o Estado de Nova Iorque, Henry Dogin. Elas estão todas em situação legal nos Estados Unidos, acrescentou ele.

Dogin, precisou que 172 iranianos, dos quais 168 são estudantes, tinham sido transferidos de Washington para a prisão de Otisville. Um deles deixara o estabelecimento na terça-feira e partira para Washington, onde deverá responder sobre assuntos de inculpação anteriores. Arrisca-se a ser expulso dos Estados Unidos.

A Comissão de Inquérito acusou designadamente o almirante Madani de ter «mantido relações

com a SAVAK e a corte imperial, de ter enviado 25 milhões de dólares para o estrangeiro e de ter de várias maneiras, tirado proveito do seu cargo de governador do Khuzestão».

O almirante Madani renunciara há três semanas do seu lugar no Majus «recusando-se a responder à convocatória da Assembleia para ali explicar o seu passado político». Esta assembleia é representativa, afirmou na altura, o antigo ministro da Defesa, cujas posições são próximas da Frente Nacional, conta muitas simpatias na Marinha Iraniana e entre os comerciantes da maior parte de bazares, designadamente no sul do país, região de onde é natural.

Pouco depois de ter apresentado a sua renúncia, anunciara a criação de uma nova «Frente» englobando «todas as forças que creem na Revolução e no Islão».

Entretanto, começou ontem na prisão de Evin o julgamento de 12 pessoas implicadas na conspiração militar revelada no dia 10 de Julho.

Os 172 detidos iranianos dirigiram-se após a libertação para o Seminário Islâmico da cidade de Nova Iorque onde foram recebidos aos gritos de «Viva o Imã Khomeiny» enquanto habitantes americanos do bairro cantavam «libertai o nosso povo»

(Let Our People Go), em sinal de solidariedade com os 52 reféns de Teerão.

Os quatro prisioneiros grevistas da fome foram juntar-se aos seus camaradas terça-feira após uma estadia no hospital, sendo o seu estado julgado satisfatório. Quanto às 20 iranianas, elas foram saudadas por gritos e cantos ao «Guia da Revolução Islâmica» quando saíram da prisão de Manhattan.

No dia de terça-feira, seis sacerdotes, dos quais dois imams, tinham visitado os prisioneiros e declarado não ter notado nenhum sinal de maus tratos.

Por seu lado, Mark Lane, advogado de alguns estudantes, afirmou, sem outros pormenores, ter provas de maus tratos que revelará mais tarde.

Madani destituído

O almirante Ahmad Madani, antigo ministro da Defesa do governo Bazargan foi destituído do seu mandato parlamentar. Este foi anulado por esmagadora maioria.

O relator da Comissão de Inquérito ao mandato de Madani apresentara na sessão de ontem 22 «documentos» comprovativos em sua opinião das «simpatias do almirante pelos Estados Unidos e pelo ex-primeiro-ministro do xá, Chapur Bakhtiar.

Amnistia Internacional impedida de entrar na Coreia do Sul

O Governo sul-coreano recusou a entrada no país a dois investigadores da Amnistia Internacional que pretendiam confirmar as informações sobre tortura de presos políticos e prisões maciças — soube-se em Londres.

Os elementos em questão planeavam avistar-se com dirigentes governamentais e discutir com estes o tratamento dado a centenas de presos alegadamente mantidos em condições de incomunicabilidade, entre os quais o líder opositorista Kim Dae Jung, referiu esta organização.

A Amnistia citou ainda notícias segundo as quais os advogados que deveriam defender Kim no julgamento a realizar num tribunal militar foram presos e interrogados.

O dirigente da oposição sul-coreana foi preso com 23 outras pessoas sob a acusação de conspiração, sendo possível que

venha a ser condenado à pena capital.

De acordo com dados fornecidos pela Amnistia Internacional mais de mil pessoas foram presas nos últimos meses na Coreia do Sul por motivos políticos.

Mais prisões

Um total de 16 599 pessoas descritas como desordeiros, escroques, bandidos e jogadores foram presas ao abrigo de uma medida especial para erradicar os males sociais desencadeada pelas autoridades sul-coreanas — anunciou hoje um porta-voz governamental.

As penas irão de quatro semanas de «reeducação» a seis meses de trabalhos forçados, segundo a gravidade do delito.

A Comissão Especial, criada em Junho, logo após a rebelião na cidade de Kwangju, assumiu o controlo de praticamente todos os assuntos governamentais.

Querem mais armas

Um grupo de trinta peritos do Congresso norte-americano apresentou na terça-feira um plano para aumentar o potencial defensivo dos Estados Unidos.

No plano contempla-se para um período de cinco anos uma despesa adicional de 226 mil milhões de dólares no domínio da defesa.

Os peritos propõem também o restabelecimento do serviço militar obrigatório e o aumento do pessoal do Exército para trezentos mil homens, a fim de formar cinco novas divisões.

O plano prevê, igualmente, a ampliação do potencial nuclear dos Estados Unidos, através de cem mísseis tipo Minuteman III estacionados em silos, até que sejam substituídos pelos novos mísseis móveis MX.

Mais rigoroso no Brasil o controlo de estrangeiros

Um projecto de lei, concedendo poderes discricionários ao Governo brasileiro para controlar a entrada e a estadia de cidadãos estrangeiros foi adoptada ontem em Brasília.

A nova legislação proíbe a regularização da estadia dos estrangeiros que se encontram em situação irregular e a transformação dos vistos de trânsito e turismo em vistos de estadia permanente.

Prevê a possibilidade de expulsar estrangeiros mesmo os que tiverem um cônjuge brasileiro e filhos brasileiros, o que era até agora impossível. Os cidadãos estrangeiros podem ser igualmente expulsos, se atentarem contra a segurança nacional, a ordem política social, a tranquilidade ou a moralidade pública, a economia popular, ou se o seu comportamento for

contrário aos interesses nacionais.

Por outro lado, o texto submete aos interesses do Governo a entrada no país de cientistas e intelectuais encarregados de investigações e conferências.

Três milhões de estrangeiros residem actualmente no Brasil, e 600 mil deles encontram-se em situação irregular, principalmente exilados políticos latino-americanos.

Numa mensagem ao Parlamento, o Poder Executivo afirmou que a nova legislação responderá às necessidades da defesa nacional e aos interesses políticos e socioeconómicos do Brasil, em particular a protecção dos trabalhadores brasileiros contra a concorrência da mão-de-obra estrangeira.

Os parlamentares da oposição e diversas organizações,

das quais o Colégio dos Advogados, protestaram contra esta lei, que, segundo eles, é contrária à tradição hospitalara do Brasil.

A partir de hoje, com a entrada em vigor do projecto governamental de Estatuto dos Estrangeiros no Brasil, fica quase excluída a entrada de novos emigrantes no país.

Aqueles que já vivem no Brasil poderão ser sujeitos a regime de residência fixa ou mesmo extraditados para os seus países de origem.

O novo estatuto foi considerado xenófobo e de «inspiração nazi» pelos sectores liberais, que também acusaram o Governo de pretender devolver aos seus países de origem os refugiados do «cone sul» da América Latina, cujo número é calculado entre trezentos e oitocentos mil.



● ROUBO DE DOCUMENTOS

EM PARIS — Um comando armado, de seis membros, assaltou uma esquadra da Polícia em Paris. Segundo informações policiais, o grupo roubou cerca de mil e quinhentos documentos oficiais, incluindo passaportes, bilhetes de identidade e documentos de automóveis. As autoridades afirmaram que o comando, constituído por quatro homens e duas mulheres, com idades rondando os vinte anos, roubaram os documentos com o fim de os fornecer a organizações terroristas.

● LADRÃO EM PERIGO... E

PERIGOSO — O gatuco que visitou, na noite de domingo para segunda-feira, um laboratório de Vichy (França) está em perigo e é perigoso, soube-se esta noite. Segundo o referido laboratório, o gatuco durante a sua intervenção partiu um tubo de experiências que continha um caldo de cultura de bacilos que provocam a febre tifoide. O laboratório convida o gatuco a adoptar as «medidas necessárias à saúde de si próprio e dos outros».

● POTÊNCIA DAS CENTRAIS

NUCLEARES — No final de 1979, a potência de todas as centrais nucleares do Golfo atingiu 120 000 megawatts. Perto de 80 por cento da energia eléctrica no mundo é produzida por estas centrais, informa a agência Internacional de Energia Atómica. Em 1985 — indica a AIEA — a potência das centrais atómicas deverá atingir 290 — 350 mil megawatts, e a parte de energia eléctrica, por elas produzida, 16 por cento. A produção de tal quantidade de energia, exigirá 400 milhões de toneladas de petróleo.

● POLISÁRIO LIBERTA

MAURITANOS — A libertação de 45 prisioneiros de guerra mauritanos detidos pela Frente Polisário, para assinalar o 1.º aniversário do acordo de paz mauritano — Sarauí constitui mais um passo no sentido da normalização das relações entre as duas partes, consideram os observadores em Argel. Trata-se, por outro lado — acrescentam da mesma fonte — de um gesto político da Polisário a favor do presidente mauritano Mohammed Haidallah, que se vê confrontado com uma surda oposição interna.

● ZIMBABWE: MINISTRO

SOB INQUÉRITO — Edgar Tekere, ministro do Trabalho do governo de Mugabe, e secretário-geral do seu partido, a ZANU-FP, foi interrogado pela polícia, no quadro do inquérito sobre o assassinio de um lavrador branco na região de Salisbúria, soube-se de fontes oficiais. Estas fontes não precisam até que ponto Tekere está implicado neste caso. O ministro foi preso com várias outras pessoas, numa operação de polícia, no centro da capital.

● COISAS DO «APARTHEID»

— Um homem de negócios indiano e uma empregada doméstica branca foram condenados a nove meses de prisão com pena suspensa, por terem infringido a «Lei sobre a imoralidade» que proíbe, na África do Sul, as relações sexuais entre pessoas de raças diferentes.

Um inspector da Polícia explicou que os réus «tinham sido surpreendidos no dia 27 de Junho último a conspirar para terem relações sexuais ilícitas». Os dois réus reconheceram os factos.

Desporto

Mamede e Helder de Jesus no "podium" de Roma

Fernando Mamede e Helder de Jesus obtiveram dois excelentes 2.ºs lugares, respectivamente, nos 5000 e 1500 metros, corridos ontem em Roma, no decurso da Gala de Ouro do Atletismo (as primeiras provas da modalidade organizadas após os Jogos Olímpicos de Moscovo).

Os outros portugueses presentes, Aniceto Simões e Carlos Cabral não foram muito felizes: Aniceto desistiu aos 5000 metros e Carlos Cabral não conseguiria destacar-se nos 1500 metros. Quer Mamede quer Helder de Jesus tiveram ótimas pontas finais, facto que lhes permitia alcançar a meta na segunda posição. Recorde-se que a Gala de Ouro, teve a participação de atletas dos Estados Unidos da América, República Federal Alemã, Japão, Quênia e Canadá, países que não estiveram representados nos Jogos de Moscovo. A URSS esteve presente em Roma, não acontecendo o mesmo com a República Democrática Alemã.

Quanto aos tempos dos portugueses, Helder de Jesus correu os 1500 metros em 3.38,85 minutos contra 3.38,02 do vencedor, o sudanês, Omar Kalifa; Mamede fez 13.34,7 minutos nos 5000, contra 13.30,8 minu-

tos do primeiro classificado, o queniano, Kip Koschei. Carlos Cabral ficaria em 7.º lugar (1500 m) com 3.40,41 minutos.

Os primeiros das provas foram: martelo: 1.º, Karl-Hans Rihem (FRA), 80,78 m; 100 m barreiras (senhoras): 1.º, Vera Komissova (URSS), 12,39; 110 m barreiras (homens): 1.º, Greg Foster (EUA), 13,51; 100 m senhoras: 1.º, Angela Taylor (Canadá), 11,27 — homens: 1.º, Stanley Floyd (EUA), 10,23; 800 m: 1.º, James Maina (Quênia), 1.47,50; 400 m: 1.º, Harald Schmidt (RFA), 45,17; disco: Ben Plucknett (EUA), 67 m; 1500 m (senhoras): 1.º, Tatiana Kazankina (URSS), 3.58,94; 2.º, Gabriella Dorio (Itália), 3.59,82 (novo recorde nacional italiano); 400 m barreiras: 1.º, Edwin Moses (EUA), 48,51; salto com vara: 1.º, Thierry Vigneron (França), 5,70 m; 200 m: 1.º, Pietro Mennea, 20,01 (o melhor resultado mundial da época na distância e o sétimo mundial de sempre), enquanto, na 1.ª série, triufou Otis Melvin (EUA), 20,71; salto em altura (senhoras): 1.º, Sara Simeoni (Itália), 1,98 m — homens: 1.º, Dieter Moebenberg (RFA), 2,30 m; 3000 m obstáculos: 1.º, Kiprotich Rono (Quênia), 8,21.



Os «11» dissidentes do FC do Porto vão deixar de treinar sozinhos. A decisão (inesperada) de regressarem às Antas foi conhecida hoje (a poucas horas de fecharmos esta edição)

Ir à "bola" vai custar mais

Por decisão da Federação de Futebol, assistir a alguns jogos da 1.ª Divisão vai passar a ser mais caro. Os desafios em questão permitem aos clubes praticar preços excepcionais em três dos seus jogos, atingindo quantias que vão dos 160 escudos da geral aos 480 escudos da central. Este é o sétimo aumento de bilhetes nos últimos nove anos.

A tabela de preços a entrar em vigor já na próxima época é a seguinte:

	Normal	+50%	+100%	3 Jogos
Geral	55\$00	80\$00	110\$00	160\$00
Superior	75\$00	105\$00	150\$00	220\$00
Superior Central	85\$00	130\$00	170\$00	250\$00
Lateral	105\$00	150\$00	200\$00	300\$00
Camarotes	160\$00	240\$00	320\$00	480\$00

Assistir aos encontros da 2.ª e 3.ª divisões, passará a custar:

	II DIVISÃO			III DIVISÃO		
	Normal	+50%	+100%	Normal	+50%	+100%
Menores	15\$00	25\$00	30\$00	10\$00	15\$00	20\$00
Geral	45\$00	70\$00	90\$00	40\$00	60\$00	80\$00
Superior	65\$00	100\$00	130\$00	55\$00	80\$00	110\$00
Lateral	85\$00	130\$00	170\$00	65\$00	95\$00	130\$00
Central	110\$00	160\$00	220\$00	90\$00	135\$00	180\$00
Camarotes	110\$00	160\$00	220\$00	90\$00	135\$00	180\$00

Os bilhetes para o Nacional de Juniores terão o preço único de 25 escudos. A Taça de Portugal não tem preços fixos, dependendo estes das divisões a que pertencem os clubes.

A RTP e o campeonato

«É prematuro adiantar qualquer aspecto relativo à transmis-

são directa dos jogos de futebol da 1.ª Divisão», segundo informa a RTP, que se encontra ainda em negociações com os clubes. Se bem que pareça ser intenção da RTP transmitir os jogos mais «importantes», nomeadamente os que envolvem o Sporting, o Benfica e o F. C. do Porto. A quantia pedida pelos clubes pensa-se exceder bastante aquilo que a televisão estaria disposta a pagar.

Note-se não ser o primeiro ano

são, logo a partir da 7.ª jornada. Que encontros? Se verá.

Manchester passou em Braga e defronta amanhã o Sporting

A equipa inglesa do Manchester City derrotou o Sporting de Braga, por 3-1, em jogo de carácter particular disputado no Estádio Primeiro de Maio.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a um gol.

O Manchester, que havia empatado sem golos com o F. C. do Porto nas Antas, defrontará o Sporting amanhã em Alvalade.

Sob a direcção do árbitro Azevedo Duarte (Braga) Sp. de Braga alinhou com: Valter (ex-Portimonense), Artur, Luís Horta (ex-Belenenses), Duarte (Nélito aos 45 m), João Cardoso, Iglésias (ex-Celta de Vigo), Paulo Rocha (José Artur 74 m), Germano (ex-Beira-Mar), Malheiro (ex-F. C. Porto) e Joy (ex-Riopele 74 m), Chico Faria e Jacques.

Governa da Madeira entra em «futebóis»

Um troféu internacional de futebol denominado Madeira/Autonomia 80 vai ser disputado de 11 a 13 do corrente mês no Funchal, no Estádio dos Barreiros. A iniciativa do Governo Regional conta com a participação dos clubes madeirenses Marítimo e Nacional e do Antuérpia da Bélgica e do Real Castilla, finalista da «Taça de Espanha».

No dia 11 jogarão o Nacional e o Antuérpia e no dia 12 o Marítimo e o Real Castilla. A final realizar-se-á no dia 13, após o jogo de apuramento do 3.º e 4.º classificados.

O torneio, cuja organização está a cargo da Associação de Futebol do Funchal, tem como objectivo a preparação das equipas de futebol madeirense que vão disputar os campeonatos nacionais.

Marítimo e Nacional apresentam-se

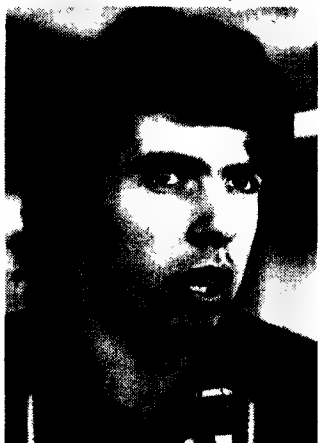
Os clubes madeirenses, Marítimo (1.ª Divisão) e Nacional (2.ª Divisão) encontram-se amanhã, no Estádio dos Barreiros, num jogo para apresentação dos seus novos reforços.

Bogicevic mais três anos no Cosmos

O centrocampista internacional jugoslavo Vladislav Bogicevic, de 29 anos, antigo jogador do Estrela Vermelha de Belgrado, prolongou o seu contrato por três anos com o Cosmos de Nova Iorque, soube-se na sede do clube.

Bayerne dá 9 ao Real Madrid

O Bayerne de Munique venceu o Real Madrid por 9-1, no decorrer de um encontro particular de futebol disputado ontem à noite em Munique.



Mamede e Helder de Jesus: segundos em Roma. E se tivessem ido a Moscovo?

Xadrez

Os lances do jogo Hubner - Portisch

Após o rápido empate verificado na primeira partida do «Match» do torneio de candidaturas, que opõe o alemão ocidental Hubner, ao húngaro Portisch, esperava-se uma segunda partida mais activa.

Estes dois primeiros encontros já disputados, deixam perceber que ambos os jogadores se encontram numa fase preliminar de estudo mútuo.

A segunda partida (caracterizada pela abertura inglesa) desenrolou-se da seguinte forma: brancas (Portisch) — negras (Hubner): 1. C4 2. CC3 CF6 3. CF3 CC6 4. G3 CD4 5. BG2 — cuidado com 5. CXE5 DE7 6. CD3 CF3 e mate; 5... CXF3 6. BXF3 BB4 7. DB3 BC5 8. D3 0-0 9.0-0 C6 — não só privando as brancas do acesso a +D5+, como apoiando um futuro avanço do peão da dama; 10. BG2 TE8 11. BD2 BB6 12. DC2 H6 13. CA4 (o plano das brancas deverá ser a conquista de espaço na ala da dama, restringindo a acção das peças adversárias; 13... BC7 14. TAC1 D6 15. B4 BD7 16. CC3 CC3 17. TFE1 — possibilitando a retirada do bispo para +H1+, após o lógico 17... BH3; 17... BH3 18. BH1 A6 19. A4 A5 20. TB1 AXB4, e as negras, ao isolarem o peão

de torre das brancas, conseguem uma contrapartida para o melhor desenvolvimento adversário; 21. TXB4 BA5 — bloqueando o ataque das brancas; 22. TB2 DC7 23. TEB1 TEB8 24. TA1 CD7 25. CE4 BF5 26. BE3 TA6 — as negras procuram exercer a maior pressão possível sobre +A4+; 27. BF3 BXE4 28. BXE4 BB6 29. BXB6 CXB6 30. E3 TBA8 31. TB4 TBA7 — ameaçando triplicar na coluna +A+; 32. D4 — reacção central normal, caso contrário as negras ficariam com uma confortável superioridade; 32... CD7 33. DD1 EXD4 34. EXD4 TB6 35. TXB6 CXB6 36. BC2 CD7 37. DE2 CF6 38. TE1 RF8 39. DD2, empate resultando do «Match» após a segunda partida: Hubner, 1 — Portisch, 1.

Aoitava partida do «Match» de xadrez entre Lev Polugaevsky e Viktor Korchnoi foi suspensa ao

fim de 41 lances e cinco horas de jogo. Nenhum dos xadrezistas tem aparência vantajagem.

Estão concluídas sete partidas do encontro para as meias-finais do torneio de candidaturas ao mundial de xadrez e o resultado é um empate a 3,5 pontos. O soviético Polugaevsky e Korchnoi iniciaram ontem a nona partida. O dia de amanhã está reservado para a conclusão da que foi interrompida segunda-feira.

O primeiro jogador a conseguir 6,5 pontos terá ganho o «Match» e jogará depois com o vencedor da outra meia-final, que o húngaro Lajos Portisch e o alemão federal Robert Huebner jogam em Abano Terme, Itália. Do «Match» final do torneio de candidaturas sairá o adversário do actual campeão do mundo, o soviético Anatoly Karpov.

"Placard"

Xadrez internacional na Guarda

Marcada já há alguns meses, vai iniciar-se finalmente no próximo dia 14 (até dia 18) o «4.º Campeonato Aberto Internacional de Xadrez da Cidade da Guarda». A salientar neste 4.º campeonato as presenças de vários conceituados mestres internacionais da modalidade, entre eles os espanhóis Jerónimo Tebar, José María Simón Ruiz António Rubio e Miguel Nepomuceno. De França virão: Paul Schwindenhammer e Georges Fuchs. Os belgas a esta-

rem presentes são: Vincent Dumont e André Dumont.

Voleibol: sorteios europeus

De acordo com o calendário dos sorteios de voleibol realizados em Bruxelas, Portugal disputará os seguintes jogos: Taça dos Campeões Europeus (Fem.) (2.ª mão) e Alcides Gama (TCH) — Cornella (Esp) da Taça dos Campeões Europeus (Fem.) (2.ª mão) e Alcides Gama (TCH) da Taça dos Vencedores das Taças (Masc.) (2.ª mão)

«G. 70» Göteborg (SUE) — Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP) (Jogos em 13/14 Dez e 20/21 Dezembro).

Os nossos árbitros internacionais nomeados para jogos daquelas Taças são: José Casanova — Slavia UK, Bratislava (TCH) — Cornella (Esp) da Taça dos Campeões Europeus (Fem.) (2.ª mão) e Alcides Gama (TCH) da Taça dos Vencedores das Taças (Masc.) (2.ª mão)

Taça «Pancada da Silveira» para o Belenenses

O Belenenses conquistou a taça «Pancada da Silveira» de atletismo, organizada em homenagem ao antigo dirigente da Associação de Atletismo de Lisboa. O vencedor totalizou 44 pontos contra 28 5 do CDUL, 2.º classificado. O Benfica quedou-se pela 3.ª posição, com 28 pontos e o Sporting em 4.º, com 27,5 pontos.

As provas decorreram no Estádio Nacional e o resultado mais expressivo pertenceu a Luís Horta, do Farauto, que percorreu os 5000 metros em 14 03,0 minutos, máximo regional de Faro. Esta marca situa o fundista algarvio na 14.ª posição do «ranking» nacional.

Mundial de Vela

Dinamarca

assume comando

A equipa da Dinamarca assumiu hoje o comando do campeonato mundial de vela na classe «Optimist» a decorrer na baía de Cascais.

A Suécia encontra-se em 2.º lugar na competição por equipas (Taça Ioda), ocupando os Estados Unidos a 3.ª posição.

Os triunfos nas regatas de ontem (segundo dia das provas), couberam ao dinamarquês Lars Hendriksen individualmente

(Taça Beacon) e ao finlandês Marko Heiskanen na prova por equipas.

O melhor português continua a ser António Pires de Lima ao classificar-se no 28.º lugar na primeira regata e em 15.º na segunda.

O campeonato prossegue hoje com mais duas regatas não se disputando provas amanhã. A classe de «Optimist» destina-se a velejadores juvenis.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circule e vive!





O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA



Brito da Mana (Tavira):

Não temos possibilidades de fazer grandes coisas

O Algarve, tal como o Nordeste Transmontano não terão Volta este ano. Mas a região algarvia está representada nesta edição da Volta a Portugal por uma das mais históricas equipas do nosso ciclismo: o Tavira.

Brito da Mana é o técnico da Tavira/Paga Pouco. Em Espinho não era um homem que acalentasse sonhos de grandeza para uma corrida que se afigura menos dura do que o habitual: Vivemos com uma equipa recomendada referida para acres-

centar: Não temos possibilidades de fazer grandes coisas.

Mas Tavira é uma legenda do ciclismo (quem esquece as cheias com jovens que este ano tem 18 anos. O Carlos Martins, o Florêncio Pereira e o Jorge Lapa e um mais experiente, que é o Vítor Silva. Agora este ano não se podia fazer melhor até porque tenho o César Aires na GNR e o Luís Dorcas está empregado nos supermercados Paga Pouco e decidiu

gadas à pista do Ginásio com grande apoio popular) e por isso custa sentir que o Tavira não representa opositor desejado.

Para o ano sim. Para o ano conto com alguns ciclistas em quem deposito grande confiança diz Brito da Mana, prosseguindo: Vou poder contar abandonar este «hobby» depois da queda que teve e que o deixou muito maltratado. Ele pensa que é azarento por natureza e por isso desistiu de correr.

A ausência do Algarve como zona de passagem da Volta não poderia deixar de ser referida pelo técnico do Tavira tanto mais que ele tudo terá feito para que a prova estivesse naquela região do País numa altura em que público não faltaria (como nunca

falta, aliás) para apoiar os ciclistas.

A organização pediu-nos cento e oitenta contos para a chegada a Tavira mas sem possibilidade de organizarmos qualquer festival de pista. Ainda apareceu algum dinheiro mas não se conseguiu reunir toda a verba.

A vontade de ver a prova em Tavira levou Brito da Mana a conseguir o apoio da Câmara local que deu 50 contos, da Junta de Freguesia que colocou à disposição dos organizadores vinte contos e do comércio local através de quem se reuniram entre quinze a vinte mil escudos. O restante seria coberto pelo próprio técnico do Tavira, do seu bolso. Mas aí a organização não aceitou. Por isso a Volta não vai ao Algarve.



José Nunes do Costa do Sol foi o primeiro acidentado desta Volta. Acarinhado pelo público mostra a sua frustração e um certo espanto

A etapa de amanhã

Amanhã correr-se-á a etapa entre Águeda e Guimarães numa distância de 142 quilómetros. Os ciclistas deixam Águeda pelas 15.30 horas, atravessam S. João da Madeira, Porto, Ermeizinde, Santo Tirso e Vila das Aves, estando a chegada prevista para as 19.19 horas ao Estádio Municipal de Guimarães.

3.ª etapa ÁGUEDA - GUIMARÃES 142 km

QUINTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1980

CONCENTRAÇÃO: na Av. Eugénio Ribeiro

CONTROLO: das 14.45 às 15.15. Partida às 15.30 horas

LOCALIDADE E OUTROS	Quilómetros		Horário previsto
	Percorridos	A percorrer	
ÁGUEDA: R. José Sens, R. Dr. Manuel Alegre, EN 1 Vouga	0	142	15.30
ALBERGARIA A VELHA: Alb. A Nova, Curval, Travessa, O. Almeida, Cucujães	15	127	15.54
S. JOÃO DA MADEIRA	42	100	16.37
MALAPOSTA: ABERTURA DO ABASTECIMENTO DE AGUA	50	92	16.50
LOUROSA: Picote, Carvalhos, Auto Estrada à esq. Rachouca	54	88	16.57
VILA NOVA DE GAIA: Santo Ovídio, Av. República, à esq. R. Luís de Camões, à dir. General Torres (tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís)	73	69	17.28
PORTO: META OFICIAL Rua Clube Fluvial, Praça Infante D. Henrique, Rua Nova da Alfândega, Cais das Pedras, Alameda Basílio Telles, Rua do Ouro, Rua Passagem Alegre, R. Senhora da Luz, Av. do Brasil, Av. Monseigneur.			
CASTELO DO QUEIJO — META FIDELIDADE — GRUPO SEGURADOR, à dir. EN 12. Circunvalação, Monte das Burgas, Amal, Azenha à esq. EN 103			
ALTO DA MAIA: Grande	99	43	18.10
ERMEIZINDE: META «O DIÁRIO» Vila, Água Longa, Leão, Carreira	101	41	18.17
SANTO TIRO: Burgão	117	25	18.39
REBORDOES: FECHO DO ABASTECIMENTO DE AGUA Negrelos	122	20	18.47
VILA DAS AVES: Passagem de nível Atalado, Moreira das Cárregas, Polvencio, Covas	127	15	18.55
META TROFEU TUDOR 5 km	137	5	19.11
GUIMARÃES: R. Eduardo de Almeida, Av. D. João IV, Largo da República do Brasil, Senhora da Guia, Alameda da Remissão ao Povoamento, Largo 25 de Abril, Toral, R. St.º António, R. Gil Vicente, R. Paes Galvão e Estádio Municipal. Meta instalada na pista de cinema, classificação à 2.ª passagem pela meta, tempos tirados à entrada	142	0	19.19

A Volta nunca esteve em perigo

Nada de alaridos. A Volta nunca esteve em perigo por não haver policiamento a cargo da Guarda Nacional Republicana.

Muito simples o que aconteceu. Há dias realizou-se uma reunião entre o secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Araújo e Sá, o director-geral dos Desportos, prof. Lopes Marques e um delegado do general Passos Esmoriz em representação da GNR.

Nessa reunião foram estudadas três possibilidades de policiamento para a Volta deste ano

qualquer uma delas importando gastos diversos. Assim a primeira solução e a que previa uma segurança bastante grande orçava os quinhentos contos. A solução intermédia trezentos e o policiamento de recurso os duzentos mil escudos.

A organização da Volta optou pela segunda alternativa tendo a Direcção-Geral de Desportos salvaguardando, por acordo verbal, a organização da Volta. A DGD propõe-se cobrir em última instância a despesa de policiamento desta edição da Volta.

O professor Lopes Marques, presente à partida, em Espinho, confirmar-nos-ia esta situação ao mesmo tempo que adiantaria que só não anda de bicicleta por vergonha, já que se trata de um adepto fervoroso do ciclismo.

João, o filho do director-geral dos Desportos manifestou a sua tristeza por não ver camisolas do Sporting a correr porque tratando-se de um sportinguista de «quatro costados» está sempre pronto para torcer pela sua equipa.

Lopes Marques estará domingo na etapa da serra da Estrela para assistir à passagem dos ciclistas e entretanto vai adiantando que em relação a esta Volta é de louvar o esforço da organização da corrida.

No que respeita à sua tarefa governativa, o director-geral dos Desportos afirma pretender dedicar-se a todas as modalidades mas sobretudo àquelas que atraem o público como é o caso do ciclismo e em especial da Volta a Portugal.



A equipa do Louisa/Trinarianjus, um sério candidato ao triunfo nesta edição da Volta a Portugal. Firmino Bernardino, Adelino Teixeira, Abel Coelho, Francisco Miranda, Elias Campos e Carlos Santos são, da esquerda para a direita, os componentes daquela formação

"Acção Socialista" proibida de actuar

Ao princípio da tarde de ontem foi recebido em Espinho um telex endereçado a Mário Ferreira, presidente do júri da Volta assinado por João Augusto Pace Pacheco e Melo Franco e cujo teor era o seguinte:

«Pela presente vem esta Comissão Nacional de Eleições informar V. Ex.ªs da deliberação tomada pela Comissão Nacional de Eleições na reunião de 30 de Julho. Submetida a votação a apreciação da fotocópia que acompanhou o ofício da Aliança n.º 21 de 29-7-80 na qual se reproduz a imagem de uma camisola a usar na Volta a Portugal em bicicleta, na qual se encontram os seguintes dizeres: 'Jornal Acção Socialista', foi decidido por maioria dos vogais presentes que aquela menção constante da aludida camisola, porque se trata de jornal que se arrogava órgão do Partido Socialista e no qual se encontra apostado o emblema do mesmo partido constitui propaganda política feita indirectamente através dos meios publicitários o que é proibido pelo Artigo 72 da Lei Eleitoral.»

Portanto, a camisola «Acção Socialista» saiu da prova e implicitamente todos os acompanhantes que vinham secundar essa acção no fomento e publicidade daquele jornal.

Colocada perante a necessidade de encontrar um novo patrocinador para a camisola do Prémio da Montanha foi aceite a participação do «Portugal Hoje», participação essa que já fora prevista quando da apresentação da volta em Lisboa e como alternativa para uma possível contestação ao patrocínio do «Acção Socialista» que na altura já se levantara.

Volta à Alemanha

Roger de Vlaeminck de amarelo

DORTMUND — O belga Roger de Vlaeminck, cinco vezes campeão mundial de ciclo-cross, ganhou a primeira etapa da volta à Alemanha Federal em bicicleta, disputada entre Bielefeld e Stadthohn, numa distância de 206 quilómetros. Vlaeminck conquistou também a «camisola amarela», que no prólogo de 7,6 quilómetros, fora envergada pelo norueguês Knud Knudsen.

O belga é o favorito da competição, uma vez que Bernard Hinault não se mostra ainda bem recuperado da lesão que o fez

abandonar a Volta à França.

A classificação dos primeiros da etapa foi a seguinte:

Roger de Vlaeminck (Bélgica) 5.31,15 horas; Marcelle Summermatter (Suíça) 5.31,22; Willy Teirlinck (Bélgica) 5.31,27

Classificação geral dos primeiros após a etapa:

1.º, Roger de Vlaeminck (Bélgica) 5.31,17; 2.º, Marcel Summermatter (Suíça) 5.31,22; 3.º, Willy Teirlinck (Bélgica) 5.31,27; 4.º, Horst Schuetz (RFA) m.t.; 5.º, Jose Viejo (Espanha) m.t.; 6.º, Jean Chassang (França) m.t.

Equipas definiram constituição

A necessidade de cada equipa apresentar apenas sete ciclistas à partida em Espinho obrigou os conjuntos que inscreveram um número superior a definirem quais os elementos participantes.

Foram portanto afastados da prova Georgino Seixas da Colima, Fernando Pereira e Manuel Silva da Vilanovense, tendo passado a ser os números 32 e 37 os concorrentes António Dias e Wilson de Sá, António Brás, do Sangalhos e José Gonçalves, do Tavira.

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses



O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA



No prólogo em Espinho

Portistas em cavalgada heroica ao som de apito e luz de faróis

Por NEVES DE SOUSA
(Nosso enviado especial) — Foi com um atraso de cerca de sete minutos (que de certa forma se pode considerar irrelevante para uma organização como a da Volta) que teve lugar o início do prólogo corrido em Espinho, nas voltas ao quadrilátero que se pretende tornar circuito velocipédico.

Quarenta escudos foi o preço que o Zé «Pagante» teve de observar para assistir a uma espectáculo que muito pouco brilho teve até porque diversos factos de natureza negativa ensombriam um prólogo que funcionava apenas como pedalada de saída ou aperitivo (de travo algo amargo) para uma prova que é a festa popular levado às estradas de Portugal.

A primeira equipa a partir foi a do Campinense. Eram 20-37 horas e os concorrentes marcados por Raul Terêncio faziam o tempo de 10-12 4/5, marca que se manteria como a melhor durante a participação de várias

como a Volta a Portugal não pode de maneira alguma estar sujeita a estes percalços.

Recorde-se, a propósito, que este promenor pode inclusive condicionar os tempos dos atletas sem esquecer que Jorge Corvo, um dos nomes grandes do Távira, em tempos não muito remotos, viu fugir-lhe um triunfo numa Volta por escassos segundos.

A Zala fez 10-19 3/5. Com o Coimbrões o público (em esforço visual para identificar os ciclistas, porque entretanto a luz ia rareando) começa a manifestar-se com maior expansão e Guilherme Rocha, puxando pela equipa, consegue um bom tempo: 10,06, à média horária de 43,272.

Enquanto isso, o veterano Abilardo Lopes, do Costa do Sol, o mais velho concorrente na Volta, vai dizendo que anda ali até quando as pernas ajudarem. Sinceramente, não acredito que elas o ajudem a subir a serra da Estrela.



Pronto para a partida, o Coimbrões, segundo classificado no prólogo apresentou os ciclistas (da esquerda para a direita) Joaquim Andrade, Joaquim Silva, Fernando Mendes, Flávio Henriques, Bendito Ferreira e António Alves. Ausente na objectiva Guilherme Rocha que viria a ser o «motor» da equipa neste contra-relógio



O Campinense durante a sua prova no prólogo em Espinho comandado por Jacinto Paulinho

equipas.

O Sangalhos faria 10-15 2/5, a Vilanovense 10-26 2/5, com Manuel Alves a entrar bastante atrasado na meta; a Costa do Sol com 11-29 enquanto Francisco Costa era o primeiro azarento da noite, já que furou numa distância de quatro quilómetros.

Foi com a partida da Zala que surgiram os problemas, uma vez que se passou a ter de dar o sinal através do recurso ao apito, facto verdadeiramente insólito e inadmissível se pensarmos que nos tempos que correm os controlos electrónicos que seguimos recentemente nos Jogos Olímpicos, não se podem coadunar com falhas deste estilo e ainda que a organização de uma prova

Firmino: regresso há quinze dias

Firmino é sempre pólo de atracção e necessariamente um favorito. Marcado pelo infortúnio no Grande Prémio do «Jornal de Notícias», recorda ainda o acidente em que uma queda lhe roubaria as possibilidades de discutir com Marco Chagas, seu companheiro de equipa a vitória na prova.

Agora lá está, embora não pareça no seu melhor. Estive um mês parado e regresssei apenas há quinze dias, diria o ciclista do Lousa. Ainda não tenho a rodagem necessária,

completaria.

Mas Firmino é sempre Firmino e há que contar com ele. E o Lousa, com Carlos Santos no comando, faria o tempo de 10.074/5. A Coelima baixaria este tempo: Ruas foi o primeiro da equipa seguido de José Martins, o tal amador que virou profissional, que tentou o sonho das pesetas e dos francos mas que teve de regressar porque as contas não lhe saíram certas, ganhando agora como amador menos do que ganhava quando de cá saiu.

FC Porto: uma prova planeada

Quando o FC Porto se prepa-

rou para partir, era já noite alta e já diversos dirigentes se haviam manifestado contra o facto de a organização ter prolongado por tanto tempo um prólogo vazio de significado competitivo. E os dirigentes manifestaram-se precisamente porque nas etapas de hoje, que começaram na estrada de manhã, cedo, com os ciclistas a pularem da cama logo pelas seis horas, havia a percorrer cerca de cento e cinquenta quilómetros para se seguir um contra-relógio individual de vinte e quatro, prova sempre violenta e exigir grande esforço dos ciclistas.

Mas, voltando à corrida do FC Porto, muito apoiado pelo público que não distinguia um palmo à frente do nariz precisamente porque não havia luz que iluminasse os ciclistas (correu-se à luz de faróis das motos dos batedores da GNR!) pode considerar-se como uma grande cavalgada comandada por Belmiro Silva.

Emídio Pinto, o técnico portista correu a sua primeira volta em 1952, abandonando em 1966 depois de averbar um quinto lugar como sua melhor classificação, foi treinador de 1960 a 1966 para depois se dedicar

apenas esporadicamente à modalidade. O seu regresso mais activo verificou-se com o aparecimento de Belmiro Silva, ciclista que acompanhou no início da carreira e que agora comanda ao serviço dos «azuis e brancos».

Acredito que temos equipa para ganhar a Volta e confio no Belmiro Silva para o fazer individualmente, referiria momentos antes de ser dada a partida (por apito, pois claro) à sua equipa.

Os ciclistas agora andam mais do que no meu tempo porque o material ajuda muito. Então as etapas tinham na generalidade mais de duzentos quilómetros e quando os ciclistas apanhavam uma que tivesse 199 já ficavam todos satisfeitos porque, diziam, tinham um abastecimento e corriam menos de 200. O FC Porto tinha uma equipa que era a elite com figuras como o Moreira de Sá, o Fernando Moreira e o Dias Fontes, equipa que conseguia arrastar para a estrada grande número de adeptos portistas de tal forma que quando corriamos no Sul conseguíamos sempre magníficas classificações o que parece paradoxal. Esta análise

de Emídio Pinto aos seus tempos de ciclista retrata a época do ciclismo feito esforço e animação.

E enquanto o técnico portista comandava a sua equipa em prova no circuito, os ciclistas «azuis e brancos», com Belmiro Silva no comando, sempre apoiados pelo público que os via «sair da escuridão» alumados pelos motociclistas e ainda pelo holofote da carrinha da RTP, postada na meta, cortavam a linha de chegada alcançando o melhor tempo da noite e vestindo de amarelo o seu chefe de fila.

O FC Porto fez 9-57 e 3/5, suplantando assim a Coelima e o Coimbrões. Emídio Pinto, satisfeito, diria já depois deste primeiro êxito dos seus rapazes: **Tenho grande respeito por Aniceto Bruno. Ele traça planos antes das corridas e eu penso que isso é muito importante. Foi isso que fiz e comande a corrida sempre de fora, sabendo que o Belmiro corria para ganhar.**

E foi o que aconteceu. Belmiro, hoje, à partida de Espinho para Agueda lá estava, de amarelo, pronto a defender a liderança que FC Porto conquistou com inteiro mérito no contra-relógio por equipas, outra inovação desta Volta-80.

percorrido

Com o cumprimento, esta tarde, da etapa entre Agueda e a Curia, corrida em contra-relógio individual, ficam corridas as duas primeiras etapas da Volta, na Estrada.

Assim, os corredores já correram:

Prólogo em Espinho 7,2 km
Espinho-Agueda 146
Agueda-Curia 23,5
Total 276,7

... e o que falta

Os ciclistas têm ainda a percorrer as seguintes etapas:

Agueda-Guimarães 142
Guimarães-M. Basto 165
M. Basto-Gouveia 196
Gouveia-Seia 16 (C. Rel.)
Seia-Castelo Branco 154
Castelo Branco-Evora 202
Evora-Serpa 140
Serpa-S. Cacém 185
S. Cacém-Barreiro 146
Barreiro-Alpiarça 134
Alpiarça-Leiria 181
Leiria-Loures 140
Estoril-Cascais 27,5 (C. Rel.)

Total 1728,5

Esquecimento imperdoável

Foi realmente bastante sentido na caravana ninguém se ter lembrado entre as entidades oficiais ou nos comandatários da Volta uma citação ao desaparecimento recente de dois homens que estive-

ram intimamente ligados à projecção da maior prova velocipédica nacional, os jornalistas Fernando Avila e Vi-seu Caldeira para quem não houve, sequer uma palavra de saudade.

NACIONAL RADIO, S.A. REPRESENTANTES PARA O SUL
DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR

50 ANOS
NACIONAL RADIO
1930-1980

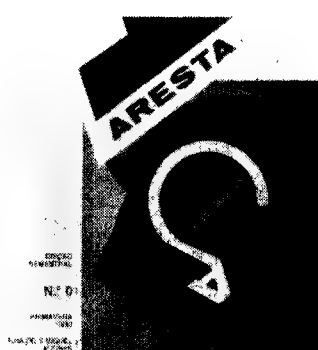
Cultura e espectáculos

“Aresta”, uma revista nos Açores

Saiu nos Açores (mais concretamente na Ilha de S. Miguel, na cidade de Ponta Delgada) o número zero de uma nova revista de artes e letras, tal como se designa. «Aresta». É o número zero, mas pode considerar-se o seu número de lançamento e primeiro. Traz data da Primavera deste ano, anuncia-se para uma periodicidade semestral e está há algumas semanas distribuída pelas principais livrarias dos Açores e do Continente. A título indicativo, estas livrarias são a Ulmeiro, a Opinião, a Sá da Costa e a Apollo 70 em Lisboa, a Leitura, no Porto, e a Finisterra, em Coimbra. A revista custa 65 escudos o exemplar, preço relativamente baixo, se confrontado com os praticados no mercado livreiro hoje em dia.

Aparentemente, «Aresta» seria mais uma revista de artes e letras, principalmente nesta altura, quando, na cena cultural e designadamente no mercado literário, se assinala o aparecimento de novas revistas deste género, com uma frequência pouco vulgar, pelo menos sem precedentes nos últimos vinte anos, por exemplo. Todavia, o aparecimento de «Aresta» reveste-se de importância e significado especiais, desde logo pelo facto de a revista ser confeccionada nos Açores. Sucede que, nos Açores, há cerca de vinte anos que não se registava nenhuma iniciativa deste teor. E os precedentes mais próximos de «Aresta», além de serem remotos, tiveram vida efémera. Há ainda outra curiosidade que importa aqui assinalar e é o facto de «Aresta» ser subsidiada pelo Governo Regional da Região Autónoma dos Açores através da sua Direcção-Geral dos Assun-

tos Culturais. Eis um facto que pode ser pretexto positivo para meditação. Aliás, o Governo Regional, como aqui em tempos já foi assinalado, vai subsidiar igualmente outra revista açoriana, «A Memória da Água-Viva». Esta publicação vinha sendo tirada a stencil e polycopiador em Lisboa e por açorianos aqui radicados. Vai prosseguir a sua publicação brevemente, mas agora tirada em tipografia, com o subsídio do GR.



«Aresta» são trinta e duas páginas e este número zero inclui cerca de duas dezenas de peças. Os responsáveis pela sua confecção, os escritores açorianos Eduardo Bettencourt Pinto e Emanuel Jorge Botelho, renunciam ao tradicional e convencional editorial (em vez disso, uma nota de humor: «Como iam dizendo, o projecto dessa revista será aquilo que, conforme as possibilidades...», e «continua na p. 70», que não há) e dividiram criteriosamente os materiais a publicar em três secções capitais: «O espaço da palavra» (textos criativos, digamos, «A paleta no papel» (textos pictoriais), e «Sobretextos» (ou textos sobre textos). Assinam

textos, entre outros, Angel Crespo, Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, Maria Estela Guedes, para citarmos somente os nomes mais conhecidos. A presença açoriana é também de assinalar: Bettencourt Pinto, Emanuel Jorge Botelho, J. H. Santos Barros, Vasco Pereira da Costa, por exemplo. Mas refira-se entretanto que a colaboração plástica é assinalada ainda por nomes dos Açores: Tomaz Vieira, Vânia, Corália Correia. Também capa e arranjo gráfico são de autoria açoriana: Fernando Loureiro. A revista, porém, não se proclama «açoriana», antes pelo contrário: pretende-se abarcar um leque de referências mais vasto ainda do que o do espaço onde a língua oficial é o português. E, se neste primeiro número a única presença estrangeira é a de Angel Crespo, os coordenadores da revista estão a procurar colaboradores em África e em Espanha (Galiza, nomeadamente).

Por todas as razões, «Aresta» é um acontecimento merecedor de dedicada atenção. O mais que nesta circunstância se pode fazer é votar para que a iniciativa tenha a continuidade que outras entre nós não têm conseguido, principalmente por razões financeiras, como se sabe.

E caberá aqui lembrar que algumas das revistas que apareceram entre nós nos últimos tempos estão actualmente a contarmos com dificuldades que podem ser fatais, se entretanto não ocorrerem meios e expedientes de apoio para as vencer. Lembrem-se, por exemplo, três títulos: «Fenda», «Sema», «Raiz e Utopia». Mas há mais, e as dificuldades são as mesmas, em qualquer caso.

“Não deites foguetes” no Variedades

O Teatro Variedades, do Parque Mayer, apresta-se para estreitar mais uma revista, lá para meados deste mês. Rotulada pela empresa produtora como «revista popular de grande espectáculo», trata-se de um original de César de Oliveira, Rogério Bracinha e António Jorge, com

música de Nóbrega e Sousa, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes. Os intérpretes serão Camilo de Oliveira e Delfina Cruz, secundados por Vera Mónica, Carlos Quintas (pela primeira vez no género), Luís de Mascarenhas, além da presença da fadista Cidália Moreira no

«papel» de «atração nacional».

Resta dizer que a revista já tem nome, chama-se «Não Deites Foguetes!», tem direcção e encenação de Carlos Coelho, direcção de montagem e figurinos de Juan Soutulho e cenografia de José Manuel e Rebocho.

Amanhã à noite no Campo Pequeno

Nino de La Capea e Ruiz Miguel na XXVII Corrida da Imprensa

Uma extraordinária corrida de toiros será a que vai acontecer amanhã à noite, na praça de toiros do Campo Pequeno, pelas 22 horas.

Pela arena lisboeta vão desfilar algumas das figuras em maior evidência, tanto em Portugal como num plano internacional.

Como é o caso, principalmente, dessas duas enormes figuras do toureio que são os matadores de toiros espanhóis Nino de La Capea e Francisco Ruiz Miguel que voltam a Lisboa depois do retumbante triunfo alcançado na edição anterior desta Corrida da Imprensa e que transformou o Campo Pequeno num pandemónio de entusiasmo e emoção.

Repetindo a actuação desses enormes toureiros, os organizadores da Corrida da Imprensa — este ano na sua



Ruiz Miguel

XXVIII edição — prestam exactamente homenagem ao brilhantismo, coragem e categoria com que se exibiram

exactamente há um ano os famosos toureiros.

Com essas verdadeiras «super-star» do mundo do toureio, actuam os cavaleiros portugueses Paulo Caetano e Manuel Jorge de Oliveira, dois brilhantíssimos artistas da novíssima geração do nosso toureio equestre. Tal como os Forcados Amadores de Santarém que uma vez mais prestam a sua colaboração a esta grande corrida anual cheia de perseguições e de prestígio aquém e além fronteiras.

Os organizadores compraram para tal corrida, com a finalidade de lhe garantir todo o brilho de que habitualmente se reveste, oito toiros de uma das mais prestigiosas ganadarias da Península Ibérica como é reconhecidamente a de Cunhal Patrício.

Excelentes toiros para tão notáveis toureiros que vão determinar sem sobra de dúvidas uma particularíssima expectativa e ocorrência à primeira praça de toiros do País, nesta primeira corrida de Agosto. Sem dúvida um grande acontecimento.



Nino de La Capea

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“O Duelo” de Ridley Scott

FICHA:

Título original: The duellists
Realização: Ridley Scott (G.B. — 1976)

Argumento: Gerald Vaughn Hughes, segundo o conto «The duel» de Joseph Conrad

Fotografia: Frank Tidy
Cenários: Peter V. Hampton (production designer), Bryan Graves (art director), Ann Mollo (set dresser)

Montagem: Pamela Power
Interpretação: Harvey Keitel (Feraud), Keith Carradine (D'Hubert), Cristina Raines (Adele), Edward Fox (coronel), Robert Stephens (gen. Treillard), Diana Quick (Laura), etc.

Distribuição em Portugal: Sonoro Filme/CIC

Cinema: Quarteto-sala 2

Classificação: Interdito a menores de 13 anos

Duração: 105 minutos

Nem Napoleão, nem Conrad, nem o espectador tem culpa

deste filme. Se é preciso apontar um réu parece-me que Ridley Scott é o único a referir, coadjuvado talvez pela profunda impressão que **Barry Lindon** nele deve ter provocado. Entregou então o seu filme ao director de fotografia que desenvolveu dois ou três truques «a armar ao pingarelho» (como dizia o meu avô). O resultado é desastroso: um esteticismo bastante inútil, um argumento que só parece existir para justificar o tratamento fotográfico, alguns actores excelentes (Harvey Keitel e Keith Carradine, sobretudo, mas também Albert Finney num Fouché surpreendente), uma monotonia sem remédio.

Confesso que não percebi qual a dimensão da absurda história de dois adversários que sucessivamente se defrontam em duelo ao longo de quinze anos. De sabre, espada, pistolas, a pé ou a cavalo, em Estrasburgo ou na Rússia gelada, os dois militares dos hussardos desenvolvem uma rivalidade sem motivo que os planos finais sugerem que seja talvez parábola do destino napoleónico e das classes que nesse tempo se defrontavam.



Keith Carradine em «O Duelo» de R. Scott

Mas nem por isso **O duelo** é um filme menos inútil, menos irritantemente trabalhado.

Aliás tudo nesta película tre-

sanda a rodriguinho, a estética de publicitário e mais do que uma vez não pareceria de todo em todo insólito que Keith Carradine

se virasse para nós e dissesse «eu uso pomada X; e você?» ou que Cristina Raines sugerisse que bebêssemos todos a água

mineral Z. Scott é, de resto, um especialista em publicidade televisiva e isso nota-se aqui, à léguas.

O que é de admirar é que Scott seja tão superlativamente ineficaz em nos prender a atenção. O entrecio é estreito de mais, plasticamente o filme deixa de surpreender ao fim de dez minutos (depois de vermos o plano de exteriores inicial e os planos «à luz da vela» seguintes) e não há nada a fazer.

Não deixa por outro lado de ser surpreendente que o Quarteto repesque este filme de uma estreia quase anónima (ainda por cima sendo distribuído por um grupo que não costuma exhibir nessa sala) quando muitos filmes houve, igualmente ignorados na estreia, que bem mereciam uma segunda oportunidade. Só algumas sugestões: **Blue Collar** de Paul Schrader, **O cosmonauta perdido** de Douglas Trumbull, **Barocco** de André Téchiné, ... **E justiça para todos** de Norman Jewison, **O deserto dos Tártaros** de Valerio Zurlini, **O amor em fuga** de François Truffaut, **A linda ditadora** de Busby Berkeley.

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Roma: gala ou galinha

Aos atletas que impediram de ir aos Jogos Olímpicos prometeram uns torneios e umas passeatas.

Ontem levaram-nos a Roma. Certamente para ver o Papa. Porque — para ver atletismo — isso não era, de certeza.

Foi uma prova em fato de passado. À primeira vista, dá ideia de que terá sido uma espécie de «amendoim» (dito à moda de Carter) ou de «amendoa», dito à nossa maneira.

Mes não afasto a ideia doutras intenções, algumas talvez generosas. A presença de atletas soviéticos e polacos apontava talvez para uma tentativa de degelo, de aproximação. Realmente, os soviéticos várias vezes têm afirmado que a função dos contactos desportivos é aprofundar todos os contactos possíveis no sentido da colaboração e da amizade. Dai que este encontro possa ter servido para evitar polarizações que só interessam aos inimigos da Paz.

Ao contrário do que pensam certas pessoas, as intenções também contam. Mesmo quando não contam os resultados desportivos. E outras coisas...

Conforme soubermos por Bessa Tavares, a organização do encontro foi um autêntico fenómeno.

Houve provas que não chegaram ao fim. Ostras foram interrompidas para a sessão... de abertura. Atletas prometidos, nicles. Os concorrentes não

possuíam nenhuma identificação. Informações, nenhuma. Resultados, não se sabiam. Os quadros, porventura electrónicos, não funcionavam. Por aí adiante, estão a ver o género.

Já havia o «amor à italiana», o «casamento à italiana», o «divórcio à italiana». Passará desde agora a haver o «atletismo à italiana».

Ao maior acontecimento do ano desportivo, os Jogos Olímpicos de Moscovo, a RTP não mandou nenhum enviado especial. Chegou a doer o esforço desenvolvido pelos comentadores na tarefa ingrata de tratar um produto fabricado tão longe da sua responsabilidade. Sujeitaram-se a muito. Arriscaram a visão pública do seu trabalho, pois não é fácil o comentário imediato a um fenómeno sujeito a tantas deformações, a tantos perigos. Não serei eu que lhes atire a primeira pedra. Atirei-a uma vez, há anos, a Alves dos Santos — e muito me arrependi, mais tarde.

Pois a RTP, que não manda um profissional a uma coisa séria, manda-o a uma paródia de atletismo. Que diabo, meus senhores, ao menos salve-se o bom-senso. Entre Moscovo, que fica na História, e Roma, que fica na anedota, vai a sua distância, não?

Alguns portugueses estiveram lá, ontem. Para quê, não se sabe bem. Os moços agora devem sentir-se tão envergonhados e

desalentados que o melhor é não se falar mais nisso. A sua consciência lhes dirá o resto.

Ora porém os atletas foram lá. Do seu bolso, não. Alguém pagou. Quem? Quanto? Ao serviço de quem ou de quê?

Do desporto e do bom nome do nosso País, isso não foi, de certeza. Daqui a tristeza de vermos a bandeira tristeza de desfilar naquele ambiente de Carnaval, de cabeça baixa.

Em contraste da alegria que tantos portugueses sentiram quando viram a sua bandeira levantar-se, orgulhosa nas bandeadas do Estádio Lenine, na última imagem que chegou até nós. E que deve ter sido uma das bofetadas mais violentas das muitas recebidas por este governo de trevas.

A delegação portuguesa regressou dos Jogos Olímpicos. A RTP fez reportagem no aeroporto. Quase nada, quando a importância do acontecimento merece tratamento condigno.

Apesar de breve, ainda foi possível ao brigadeiro Sales Grade expor duas razões convincentes da nossa presença em Moscovo: o êxito desportivo, representado nos quatro recordes obtidos, e o muito que se aprendeu no decorrer dos Jogos, nos aspectos de método, ordem, disciplina e organização.

Disso, se lá fosse, também o enviado da RTP teria dado testemunho a milhões de telespectadores. E foi isso precisamente

que se procurou evitar.

Então onde é que está a cortina, aonde?

Em fim de serão, uma «1.ª página» longuíssima, com entrevistas do economista canadiano John Galbraith e do sr. Van Lennep, responsável da OCDE.

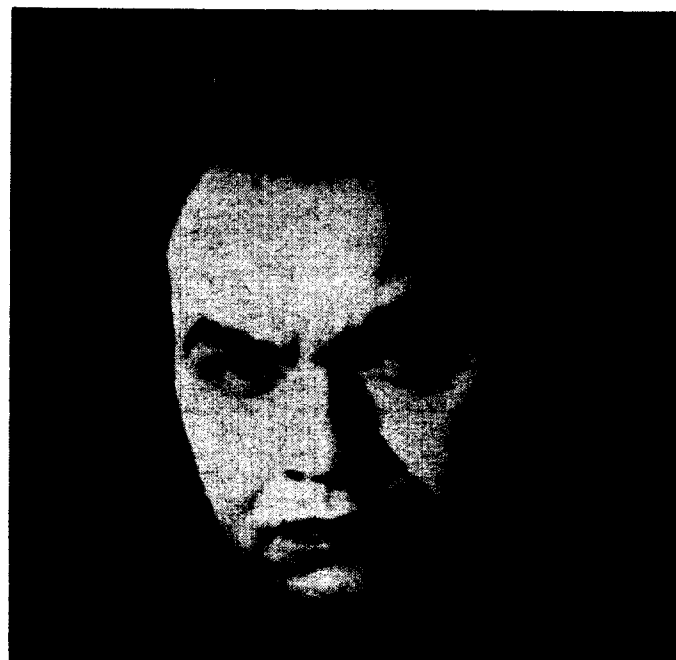
Ambos estes ilustres senhores, ao contrário da conclusão ensonada do Manuel Ricardo, não apresentaram perspectivas assim tão optimistas sobre o futuro da economia americana, japonesa, europeia-ocidental. A inflação, o desemprego, a angústia, as tensões sociais, a falta de qualidade de vida — eis aí algumas toxinas de que a sociedade capitalista não se consegue libertar.

Aquilo não pareciam entrevistas: com todas as suas piedosas intenções, aquilo parecia antes uma litania fúnebre, uma espécie de encomendações das almas.

Optimismo? Uma ova!

PS: Nos discursos de tomada de posse de Proença de Carvalho falou-se muito da salvaguarda da independência partidária da televisão, a partir de agora.

Fartei-me de rir. Era como se estivesse a assistir a uma cena dos «Marretas» e ouvisse o comentário dos velhos do camarote: «Oh, oh! Era como se entregássemos a um macaco, a defesa de uma plantação de bananeiras». — M. C.



Edward G. Robinson em «A Minha Guelxa»

Hoje



- 18.32 Abertura
- 18.32 Os Cinco.
- 19.00 País, País.
- 19.20 Museu guiado «Museu da Marinha».
- 20.00 Telejornal. C
- 20.30 Geografia Humana — Cortiça — 1.º «O Sangue e a Pele». C
- 21.00 O Tempo. C
- 21.05 A Minha Guelxa. C
- 23.10 Volta a Portugal em bicicleta. C
- 23.25 Fecho. C



- 20.30 Abertura.
- 20.32 Sinhazinha Fló.
- 21.30 Informação/2. C
- 22.00 No grande Mundo do Desporto. C
- 23.00 Fecho.

N.B. — Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

QUANDO SE RECEBEM LUVAS... NEM SO' DINHEIRO ESTA' EM JOGO

Uma Produção WORLD FILM SERVICES

BILLY DEE WILLIAMS

SINDICATO do SUBORNO

(The Take)

com EDDIE ALBERT · FRANKIE AVALON · SORRELL BOOKE · ALBERT SALLMI · VIC MORROW em "Manse"

Arg. de DEL REISMAN e FRANKLIN COEN · Basead. na nov. "Sir You Bastard" de G.F. Newman

Mus. de FRED KARLIN · Prod. Exec. STANLEY RUBIN · Produção HOWARD BRANDY

Realização ROBERT HARTFORD DAVIS

HOJE ÀS 21.30 - ESTREIA

ROXY

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Capitão Schelle

Capitão Schelle

SO ATE DA 14

Todos os dias às 21.30 h

Dom. Só às 17.00 h

2.ª-feira descanso

n/acons. men. 18 anos

Subsidio de S.E.C.

Evite Dentes Postiços com folga.

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquentou ou aborrece com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Da confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FOTOCOPIAS

Desde \$60

Encadernações
plastificações
e trabalhos em Offset

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

AA

Cabeleireiro

É BOM !

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

A Minha Guelxa (21.05)

RTP-2

No grande Mundo do Desporto (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

RTP-1

18.32: Sumário; 18.35: Histórias contadas; 19.00: País, País; 19.30: XX-XX1 Ciência e Tecnologia; 20.00: Telejornal; 20.30: Autores Portugueses; 21.00: Uma Gafada de Ar; 21.30: O Tempo; 21.38: 20 Anos de Bossa Nova; 22.30: Os Anos de Andros; 23.30: Volta a Portugal em bicicleta; 23.40: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Sinhazinha Fló; 21.30: Informação; 22.00: Animação; 22.30: Directo-2.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

FÉRIAS DA COMPANHIA

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

DE J. SARAMAGO

ESTREIA EM SETEMBRO

atelier BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2º dto Tel: 371254

1200 LISBOA

lembra os seus clientes que encerra de 1a 25 de Agosto

MEDALHAS COMEMORATIVAS DE ANIVERSÁRIOS DE CONFERÊNCIAS CONGRESSOS

MAIOR PRODUÇÃO DE MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Música

No Festival do Estoril, apresenta-se esta noite, pelas 21.30, no Pavilhão dos Congressos, o Grupo de Câmara do Festival, sob a direcção de Álvaro Salazar. Colaboram, como solistas, Alexandre Ehrlich-Oliva (contrabaixo), Olga Prats (piano), e Dulce Cabrita (mezzo-soprano). Do programa constam várias obras de Charles Ives em primeira audição portuguesa, além da estreia moderna de uma obra de J. Rodrigues Cordeiro (séc. XIX).

Em Faro, no Teatro Lethes, Sequiera Costa tocará esta noite obras de Bach/Busoni, Beethoven e Ravel.

Música do Renascimento e pré-barroca, por Catarina Latino e Manuel Morais, respectivamente em alaúde e flauta doce, é o programa com que prossegue, amanhã, à noite, o III Verão Musical do Algarve. O concerto realiza-se na Igreja Matriz de Oihão.

Um estágio de aperfeiçoamento em guitarra clássica e piano está a decorrer em Coimbra, durante a primeira quinzena deste mês. O curso é organizado por «Les Amis de la Guitare Classique du Haut Rhin» e conta com a participação de 45 pessoas.

Cinema

Com «Serra Brava», de Armando Miranda, rodado em 1948, prossegue hoje, pelas 21.30, na Cinemateca, o panorama do cinema português. O filme, baseado no romance «Maria dos Tojos», de Barros Ferreira, decorre, segundo as palavras do autor, num «núcleo primitivo, de gente de carácter rígido e indole indomável», na vida da qual «o governo não interviém».

«Saltimbancos», de Manuel Guimarães, de 1951, será projectado amanhã no âmbito deste mesmo ciclo.

Exposições

O Salão de Gravura, patente no Casino do Estoril encerra-se esta noite. Pode ser visitado até às 24 horas. Nele participam os seguintes artistas: Alexandra Vasili-chian, António Bouça, Artur Rosa, Bartolomeu Cid dos Santos, Cabé, Cruzeiro Seixas, Dacos, Daniel Vieira, David de Almeida, Dourado, Eduardo Nery, Espiga Pinto, Faria, Francis Brichet, Frans Plantema, Gil Teixeira Lopes, Guilherme Casquilho, Guilherme Parente, Henrique Ruivo, Jorge Pinheiro, Jose de Guimarães, Luísa Nogueira, Luísa Perestrelo, Lourdes Leite, Man, Maria

Irene Ribeiro, Marília Viegas, Matilde Marçal, Nikias Skapinakis, Nuno Barreto, Renee Gagnon, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Sérgio Pinhão e Vítor Fortes.

Entre os trabalhos apresentados contam-se algumas obras premiadas, nomeadamente o «Prémio do XX aniversário da Gravura» de Gil Teixeira Lopes e o prémio de «aquisição da Bienal de S. Paulo» do mesmo autor e os prémios de edição da I Exposição Nacional de Gravura de António Bouça, David de Almeida, Marília Viegas, Nuno Barreto e Sérgio Pinhão, e da II Exposição Nacional de Gravura deste último autor.

A II Bienal de Vila Nova de Cerveira, inaugurada no passado dia 2, apresenta 500 obras de pintura, escultura, gravura, desenho e fotografia de 220 artistas.

A exposição, instalada no pavilhão gimnodesportivo de Vila Nova de Cerveira, constitui uma homenagem a Camões e ao escultor Barata Feyo, e foi promovida pela Câmara Municipal local.

No certame estão representados, entre outros artistas, Nadir Afonso, Júlio Rezende, Artur Bual, Cargaleiro, Álvaro Lapa, João Dixo, João Cutileiro, José Aguiar, Alice Jorge e o escultor Barata Feyo, este com um conjunto de 20 peças da sua autoria. Paralelamente à exposi-

ção, serão apresentadas actividades teatrais, música, fotografia e intervenções de

pintura e escultura, de sessenta mil escudos cada, da segunda Bienal.



«Serra Brava» de Armando Miranda hoje no ciclo

rua, visando estabelecer contactos directos com as populações locais e circunvizinhas.

Recorda-se a primeira bienal de Vila Nova de Cerveira, que se efectuou em 1979, foi dedicada a Almada Negreiros e Sara Afonso.

Os artistas portugueses Ângelo de Sousa e José Rodrigues ganharam os prémios de

Os prémios de desenho e gravura, no valor de 35 mil escudos, couberam a Mário Américo e Costa Pinheiro.

O júri atribuiu também prémios de revelação, de quinze mil escudos cada, aos jovens artistas Rui Pimentel (pintura), Amaral Cunha e Leonor Ferrão (escultura), Pedro Casqueiro (desenho) e Alberto José (gravura).

Carlos Nogueira foi galardoado com o prémio Camões, no valor de cinquenta mil escudos.

A Bienal prolonga-se até ao fim do corrente mês.

Uma Exposição Cultural de Tecelagem Manual de Linho e Algodão está patente na Estância Termal do Gerês.

A exposição, que ali permanece até final do mês de Setembro, é da responsabilidade da Junta de Turismo local e apresenta dezenas de peças que foram recolhidas nas freguesias rurais da Serra do Gerês, algumas das quais são consideradas «raridades» no nosso artesanato.

Teatro

Estreou-se na Sala-Estúdio (edifício do ex-BC 9), em Viana do Castelo, o novo espectáculo do TEAR: «Ai, estes malditos domingos!» de Osvaldo Dragún. O espectáculo prossegue carreira até ao próximo dia 10, seguindo-se um curto período de férias para esta companhia profissional de teatro.

As representações realizam-se diariamente às 22 horas. Com esta montagem (a 7.ª na vida da companhia), o TEAR atinge, em números redondos, desde a sua actividade regular (Setembro 78), um total de 270 representações, a que assistiram perto de 25 000 espectadores...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	45\$90	50\$90	
ALEMANHA FED. (marco)	27\$50	28\$60	
AUSTRIA (xelim)	3\$80	4\$00	
BELGICA (franco)	1\$653	1\$753	
BRASIL (cruzeiro)	\$628	\$673	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$90	43\$90	
(notas de 5 a 1000)	42\$40	44\$40	
DINAMARCA (coroa)	\$890	\$930	
ESPAÑA (peseta)	\$647	\$747	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$55	50\$55	
(notas de 5 a 1000)	49\$05	51\$05	
FINLÂNDIA (marka)	13\$40	14\$00	
FRANÇA (franco)	11\$80	12\$40	
HOLANDA (florim)	25\$20	26\$20	
INGLATERRA (libra)	11\$555	11\$955	
ITALIA (lira)	\$053	\$063	
JAPÃO (iene)	\$197	\$227	
NORUEGA (coroa)	10\$00	10\$50	
SUECIA (coroa)	11\$70	12\$30	
SUIÇA (franco)	29\$80	30\$90	
VENEZUELA (bolívar)	\$875	10\$75	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro nalguns locais do litoral a norte do cabo Mondego.	PREIA-MAR 12.39 3,5 m 1.12 3,5 m 13.41 3,7 m 2.11 3,6 m 14.34 3,8 m
	BAIXA-MAR 6.00 1,5 m 18.41 1,3 m 7.02 1,4 m 19.39 1,3 m 7.53 1,3 m 20.27 1,1 m
TEMPERATURAS DO AR	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
V. CASTELO 25° BRAGANÇA 24° VILA REAL 17° PORTO 24° P. DOURADAS 17° COIMBRA 18° C. CARVOEIRO 29° PORTALEGRE 23° LISBOA 24° EVORA 19° SINES 32° BEJA 20° SAGRES 26° FARO 22° P. DELGADA 22° FUNCHAL 22°	Céu geralmente limpo, podendo apresentar-se temporariamente muito nublado no litoral, a norte do cabo Carvoeiro, com ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais. Vento fraco soprando em regime de nortada moderada no litoral oeste.
	NAScer ÀS 6.34 OCASO ÀS 20.41
	DIA 10 DIA 18 DIA 26 DIA 1

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

15.00: Traço de União; 16.00: Informação; 17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Saúde, um bem, um direito; 20.15: Folclore de Portugal; 21.00: Música do Brasil; 21.30: 8.º Episódio do Folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; 22.00: Programa da noite; 23.30: Programa da noite; 23.30: Informação; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

15.30: Novos discos; 16.30: Que quer ouvir?; 17.50: Música de Câmara; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 20.00: O ofenda musical, de Bach, pela Orquestra de Câmara de Estugarda; 21.00: Opera comentada, por Maria Helena de Freitas; 23.00: Suite n.º 4, em Mi menor, de Haendel, por Blandine Verlet (cravo); 23.15: A Sinfonia n.º 7, de Mahler, pela Orquestra Nova Filarmonia; 01.00: Fecho.

RADIO COMERCIAL (290)

16.30: A carta da Mariquinhas; 17.00: SH - Notícias; 17.03: Contacto; 18.45: Zona de controlo; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora Literária; 21.30: Telefone «TOP»; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC-FM (Estéreo 97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Anti-TOP; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RADIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da Tarde; 18.00: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Cantinho dos Amigos; 19.25: Lettura do programa; 19.30: Noticiário; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.00: Notícias; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: O Som da Noite; 23.00: Notícias; 23.05: Última Hora; 23.30: Textos e Pretextos; 23.55: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12702

HORIZONTAIS:

- 1 Espíritos. Vendem a crédito.
- 2 Aquele que. Malho.
- 3 Igual. Senhor em inglês.
- 4 Satélite de Júpiter. Nome de letra. Segue. Idem.
- 5 Estado patológico de alguns órgãos especialmente (o fígado) com esclerose por formação de tecido adifibroso. (med).
- 6 Página. Lavrem.
- 7 Carta de jogar. Tocar rufo em.
- 8 Pronome pessoal. Pêlos de certos animais. Fruto da ateira.
- 9 Ser vivo irracional. Acreditas.
- 10 Guarda segredo. Brame.
- 11 Osmio (s.q.). Aprova.

VERTICAIS:

- 1 Cá. General ateniense do século V um dos chefes da expedição à Sicília.
- 2 Lutácio (s.q.). Fados.
- 3 Pronome possessivo. Compare. Um milhar.
- 4 Antes do meio-dia. Dar pios. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 5 Espécie de ramada para servir de suporte a plantas trepadeiras.
- 6 Bárro (s.q.). Cidade da Suécia.
- 7 Curso de água natural e abundante. Carta de jogar. Reis.
- 8 Prefixo de negação. Guarnecer de asas. Acredita.
- 9 Duna na Suécia. Érbio (s.q.). Vale espanhol nos Pireneus.
- 10 Mil cento e dois em romano. Pronome demonstrativo.
- 11 Maneira. Toste.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8762

HORIZONTAIS:

- 1 Relativo aos rins. Fruto silvestre.
- 2 Amargo. Olhar atentamente.
- 3 Corda de reboque. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 4 Estimam. Espécie de bilha, da Lunda.
- 5 Nome de astro. Medida de líquidos da Holanda. Rente.
- 6 Clima. Estimar.
- 7 Faixa de terra que une uma península a um continente. Senhora.
- 8 Basta! Rio de França. Clima.
- 9 Poisa no mar (o avião). Apellido.
- 10 Regaço. Vá para fora.
- 11 Anel. Triturar. Carta de jogar.

VERTICAIS:

- 1 Reata. Passa.
- 2 DE. Lama.
- 3 Pai. Tu Ora.
- 4 Ruas. Maia.
- 5 Res. Cioso.
- 6 MISERIA. Ur.
- 7 In. Liró. Mãe.
- 8 Sa. AAA. Vara.
- 9 Srs. Rima.
- 10 Ou. Lava.
- 11 Solta. Serás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12701

HORIZONTAIS:

- 1 Reprimisses.
- 2 Amalnar O.
- 3 Ad. Sol.
- 4 Te. Avela Ut.
- 5 Trarias.
- 6 Lua. Ira.
- 7 Pa. Va. RAS.
- 8 AMOR. VIVE.
- 9 Sarei. Mamar.
- 10 Arruara.
- 11 Ao. Aurea. Ms.

VERTICAIS:

- 1 Reata. Passa.
- 2 DE. Lama.
- 3 Pai. Tu Ora.
- 4 Ruas. Maia.
- 5 Res. Cioso.
- 6 MISERIA. Ur.
- 7 In. Liró. Mãe.
- 8 Sa. AAA. Vara.
- 9 Srs. Rima.
- 10 Ou. Lava.
- 11 Solta. Serás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8761

HORIZONTAIS:

- 1 Cara. Dras.
- 2 Ad. Beócia.
- 3 Rol. Ito. Tar.
- 4 Ruas. Maia.
- 5 Res. Cioso.
- 6 Agradar.
- 7 Ciár. Asadas.
- 8 Es. Ag. Crina.
- 9 Rs. Cá. Til.
- 10 Fão. Batiam.
- 11 Elias. Sarros.

VERTICAIS:

- 1 Barre. Ceife.
- 2 Dou. Ais. Al.
- 3 Larga. Roa.
- 4 Ab. Serras.
- 5 Rei. Sá.
- 6 Aoto. Dá. Cas.
- 7 Co. Cascata.
- 8 Di. Mirar. Ir.
- 9 Ratão. Ditar.
- 10 ais. Ânimo.
- 11 Serão. Sal.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

Provérbio: O AMOR VIVE DE MISÉRIAS.

fornecedores

Lisboa PERMANENTE

LOPES RIBEIRO - Rua do Cruzeiro 117 (Tel. 633288); **IBERIA** - Rua Barão Sabrosa 235-235-A (Tel. 888277); **ALVALADE** - Av. da Igreja 18-A (Tel. 892070); **SÃO JOSE** - Rua Anjos 41-A (Tel. 570730); **INTERNACIONAL** - Rua do Ouro 228-230 (Tel. 360203); **MACEO** - Est. Poço do Chão 69-C (Tel. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR** - Rua das Trinas 102-A (Tel. 862631); **GRUJO** - Rua do Grilo 25 (Tel. 385264); **CRUZ NUNES** - Pç. Duque Saldanha 14-15 (Tel. 41845); **MIRAFLORES** - Rua Dr. António Granjo 2-B (Tel. 2101161); **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **CAELA** - TAVARES - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29-A (Tel. 915446);

REFORÇO

PROBIDADE - Rua de Alcântara 15-AB (Tel. 638589); **ESTADOS UNIDOS** - Av. Est. Unidos da América 16-B (Tel. 885859); **IVONE** - Rua Silva Carvalho 232-C (Tel. 650760); **MIRANDA** - Cpo Pequeno 36-BC (Tel. 770776); **SÃO JORGE** - Lq. do Leão 3-AB (Tel. 534027); **ALMEIDA DIAS** - Lq. da Graça 38-39 (Tel. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR** - Alm. Linhas de Torres 254-B (Tel. 790480); **OLIVAIS** - Rua Alves Gouveia 19 (Tel. 311237); **CURIE** - Av. Madame Curie 15-A (Tel. 778439); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Agor 11-A (Tel. 910385); **CRUZ CORREIA** - Est. St. Eloi 41-A (Tel. 992453); **MATOS** - Tv. Pricas (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519839).

Linha de Cascais

TIRES - Gulmarões - Até às 21 horas; **ALCANTAR** - Carvalhal - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 08 horas; **VILA** - Até às 24 e das 08 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Godinho da Silveira 6 Av. Sabóia 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 horas; **OBRAS** - Mourão Vaz - Até às 24 horas; **NOVA OBRAS** - Leal - Até às 24 e das 0 e 9 horas; **PARADE** - Grinche - Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 e 9 horas; **Junqueiro Mendes** - Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até 21 horas; **AMOROSA** - Amorosa - (Tel. 262313/-7-7) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cordero - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 e 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Confinça - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente; **Jardim** - Av. Conde Oeiras, 120 - Rebola (Tel. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Confinça -

R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Queluz - Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); **CABARATE** - Santos Silva - Apelção; **CACÉM** - Aradão e 54 - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940761); **MEN MARTINS** - Mirandela Garcia - Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra - PN Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Resse - Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2980194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da Silva (Portela) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Mercado Henriques - R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297) **COVA DA PIEDADE** - Casimiro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 82 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Lagoa, 7 (Tel. 2400811); **COSTA DA CAPARICA** - Higilândia - Av. da República 23 (Tel. 240002); **SEBEMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Normal - Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073025); **AMORA** - Amoreiras - Av. Marginal Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEXUAL** - Soromenho - R. Palma Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** - União Molitense - Av. dr. Tófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guesmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234127).

PEDRO GOMES - (Até às 22 h)

SACAIVEM - Lourenço - (Tel. 2518151) (Permanente)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA - Av. da Boavista 1016, (Tel. 60342); **AZEVEDO** - Rua de Azevedo, 136, (Tel. 52334); **GOMES FERREIRA** - Rua Faria Gomes, 449, (Tel. 481907); **NAU VITÓRIA** - Rua Nau Vitória, 723, (Tel. 490427); **ORDEM DA TRINDADE** - Rua Heróis e Mártires de Angola, (Tel. 27420); **CONFIANÇA** - Rua de Santa Catarina, 960, (Tel. 22884); **FALCÃO** - Rua de Santo Ildefonso, 61, (Tel. 21598); **FERRERIA** - Praça D. Afonso V. 55-B (Tel. 581975);

(De dia e toda a noite)

ANTAS - Av. Fernão de Magalhães, 1076, (Tel. 48158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** - Campo Mártires da Pátria, 122, (Tel. 24262); **LOUSADA** - Largo do Campo Lindo, 62, (Tel. 480353); **RIBEIRO JUNIOR, SUCR.** - Rua Firmeza, 99-A (Tel. 581975);

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA - Praça da República, 9-10, (Tel. 23747); **RAINHA SANTA** - R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737).

cinemas e outros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC DO AMOR
Não acons. men. 18 anos
SALA B
As 15.17, 19.21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAL... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14. 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOBY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Jean-Louis Trintignant, Catherine Deneuve em
DINHEIRO DOS OUTROS
Um filme de Christian de Chalonge
Colorido
Hoje 23.30
Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 - Para todos - M/6 anos
Regressa a comédia musical de maior êxito no Brasil
A MORENINHA
Com Sônia Braga a vedeta das telenovelas!

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 14. 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O PRISIONEIRO DE ZENDA
Com Peter Sellers, Elke Sommers e Lionel Jeffries
Um filme de Richard Quine
COLORIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14. 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dennis Dugan, Jim Dale e Ron Moody em:
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI
ARTUR
Walt Disney Productions Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.00, 18.30 e 21.30 - N. acons. men. 13 anos
Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Oscars da Academia
Um filme de George Roy Hill

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
19.ª semana de êxito
As 23.45 - Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND GOLDFINGER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme para todos aqueles que desejam recordar a 1.ª vez
A FEBRE LOUCA DO SEXO
Pornográfico Hard Core
As 24 - Não acons. men. 13 anos
MONSIEUR VERDOUX (O BARBA AZUL)

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 15. 16.30, 18.45 e 21.45

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUPERÔNICO DA MORTE
Filme de David Lowel Rich
Com Barbara Anderson, Bert Convy e Peter Graves

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Hoje as 21.30
Não acons. men. 18 anos
ciclo panorama do Cinema Português Sonoro
SERRA BRAVA
De Armando Miranda - 1948

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O espectacular filme de R. Brooks
OS PROFISIONAIS
Com Burt Lancaster, Lee Marvin, C. Cardinale
As 23.45 - Não acons. men. 18 anos
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
O COMBOIO DO MEDO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 21.30
Não acons. men. 13 anos
NOSTALGIA DO AMOR
um filme de Dino Risi

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14. 16.30, 19 e 21.30
ASSALTO NO ALTO-MAR
Um filme de Andrew V. McLaglen
Com Roger Moore, James Mason e Anthony Perkins
Int. a men. 13 anos
Colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
VIDA MODERNA (Play Time)
A obra prima de Jacques Tati
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
As 15.30 e 18.30
Maiores 6 anos
FESTIVAL BUGS BUNNY
As 21.30 - Não acons. m. 18 anos
O filme que deve ver
HARRY - O DETECTIVE EM ACÇÃO
Com Clint Eastwood
Venha mais cedo e aprecie "Sinhazinha Fiô" no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
E A TERNURA? ... UMA OVA!
1 milhão de espectadores na estreia em Paris

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Steve McQueen e
TOM HORN - O COWBOY
no filme de William Wiard

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14. 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balaf

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e William Holden
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MESMA HORA PARA O ANO QUE VEM
Um filme de Robert Mulligan
Com Ellen Burstyn e Alan Alda

MUNDIAL 538743

R. Mariana Ferrão, 12-A
As 14. 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELECTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14. 16.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Hefflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
7.ª semana de exibição

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Demónios ao volante
RALLY DE AUTOMOVEIS JAPONÊS
As grandes emoções de um rally de automóveis

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.00, 15.00 e 21.30 - Não acons. men. 13 anos
Um filme provocante
NEA - A ADOLESCENTE SENSUAL
Despedida de

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CHEGA-LHE... AMIGO
Com Bud Spencer e Jack Palance

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.10, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Vem aí... CANTINFLAS em...
O SENHOR DOUTOR

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Grupo C - 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 - 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00
Real. Werner Herzog
21.30
Int. men. 13 anos
A CANÇÃO DE BRUNO S

SALA 3 - 15.17, 19, 21.30 e 23.30

Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375

Av. Torre de Balm
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
COMANDOS IMPLACÁVEIS

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
O REGRESSO DE SHERLOCK HOLMES
Com Alan Arkin, Vanessa Redgrave e Robert Duval

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
ESTREIA às 21.30
Não acons. men. 18 anos
SINDICATO DO SUBORNO
Quando se recebem luvas, nem só di-
nheiro está em jogo

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
David Essex - Beau Bridges
E vertigem! E emoção! E inesquecível!
O CIRCUITO DOS CAMPEÕES
Silver Dream Racer

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este pro-
grama
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projeção do filme 5 minutos após o início
das sessões
11.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
20.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta

GOOBY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais divertido filme de Cantinflas
CANTINFLAS O SR. DOUTOR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua
grandiosidade com Susan Anton

MARQUISES

CAIXILUX

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 - 76 05 83 - 76 22 68
1100 LISBOA

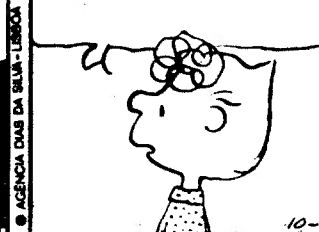
HOJE NÃO VÁS
PARA AS
ESTRADAS!



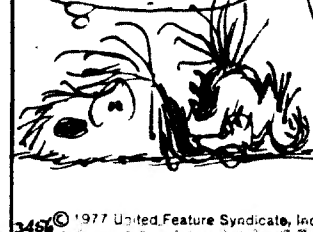
É O DIA NACIONAL
DO "JOGGING"...
DEVE HAVER DEZ
MILHÕES DE
"JOGGERS" POR AI!



SE NÃO TIVERES
CUIDADO PASSARÁS
POR CIMA DE TI...



FOI ISSO
QUE ME
ACONTECEU?



No distrito de Évora

Quatro reservas entregues sem aviso aos trabalhadores

Quatro reservas foram ontem desanexadas e entregues aos antigos proprietários, no distrito de Évora, sem que os trabalhadores tivessem sido avisados com as 48 horas de antecedência previstas na lei.

Em consequência desta ilegalidade os trabalhadores não puderam usar do direito de contestação, também previsto na lei.

As reservas foram entregues na presença de funcionários do Ministério da Agricultura e Pescas e de forças da GNR, como vem sendo habitual. Situa-se uma (60 mil hectares e 20 mil pontos), na UCP de Cabrela,

concelho de Montemor-o-Novo; a segunda (cerca de 119 hectares) na UCP Vasco Gonçalves, entregue a Rosária Marques dos Santos; a terceira, (35 mil pontos) na UCP Bento Jesus Caraca, entregue a José Afonso de Carvalho Ervideira e a quarta reserva (cerca de 390 hectares) foi desanexada da UCP Humberto Delgado e entregue à Sociedade Salesiana.

A GNR fez-se representar, como também já vem sendo habitual, com grande aparato: forças a pé, a cavalo e de jeep. Os trabalhadores não ofereceram resistência, mas, de acordo com

o Secretariado das UCP's, uma trabalhadora, Balbina Maria Narigueta, terá sido agredida com uma bofetada por um elemento de GNR ainda não identificado.

Na UCP-Vasco Gonçalves, os trabalhadores tinham já entregue ao 1978, à agrária Rosária Marques dos Santos, uma reserva de 70 mil pontos, com todo o inventário que lhe pertencia.

Nesta UCP, além da entrega de mais uma reserva, os trabalhadores ficaram sem 112 ovelhas, 4 carneiros, 16 vacas, 11 bezerros, 5 novilhos, 51 porcas criadeiras, um tractor e uma ganhadeira.

A "dívida de Sá Carneiro"

Tornados hoje públicos mais documentos comprometedores

Avolumando um dossier já numeroso de documentação respeitante a uma dívida que vem acusando Sá Carneiro e irmão de terem para com a Banca, o jornal «O Diário» divulga hoje novos dados. Novos e certamente importantes, que poderão contribuir alguma coisa para clarificar o conhecimento que publicamente se tem dos factos oportunamente denunciados por aquele matutino.

Trata-se de «pormenores do plano urdido por Francisco e Ricardo Sá Carneiro, ajudados pelo Conselho de Gestão do BESCL: a abertura de uma nova conta em nome de Ricardo Sá Carneiro, sob a rubrica «Empréstimos sem juros», na qual o irmão do actual primeiro-ministro assume a totalidade da dívida fraterna, inicialmente limitada a 14 555 964\$70. Simultaneamente fazia-se funcionar uma também nula dação em cumprimento das acções que os irmãos Carneiro tinham em depósito no BESCL. Reside aqui a segunda parte deste novo plano fraudulento. Como estas acções não valem mais que umas escassas centenas de contos, Ricardo Sá

Carneiro propôs o pagamento da diferença ao longo de um escandaloso prazo de oito anos que, ainda por cima, só começaria a contar depois do pagamento das indemnizações» — diz «O Diário», interpretando os dados que torna públicos como factos.

Afirma «O Diário» que, em 23 de Março de 79, Sá Carneiro veio ao processo do 8.º Juízo Correcional de Lisboa, por ele instaurado contra aquele jornal, juntar a carta do conselho de gestão do BESCL ao seu advogado de então, Morais Leitão, hoje titular do MAS. A carta do BESCL garantia que o actual primeiro-ministro não tinha «responsabilidades nem vencidas nem vindendas» para com tal banco.

No dizer do jornal, «Sá Carneiro tardou a reagir às acusações que lhe foram feitas desde então». Mas «O Diário» garante que «está no segredo dessa demora», e pormenoriza, assim: «É que, dias antes daquele 23 de Março — mais exactamente no dia 10 imediatamente anterior — o seu irmão Ricardo (que até então repetidamente também afirmara nada dever ao BESCL) veio pedir a abertura de uma

nova conta sob a rubrica «Empréstimos sem juros», à qual coube o n.º 22/25601 — Sede. Nesta data, os irmãos Carneiro intentaram vestir a pele de cordeiro. Depois de todas as fraudes já amplamente documentadas (...) Ricardo Sá Carneiro aparece a assumir a totalidade da fraterna dívida, e em condições que constituem outra nova fraude».

Esta «nova fraude» que o jornal denuncia é a que «foi levada a cabo a partir da referida carta de 10 de Março de 1979», a abertura da conta sob a rubrica «Empréstimo sem juros».

Diz «O Diário» que «Ricardo Sá Carneiro teve o desprazo de propor o pagamento da diferença que se verificaria se a dação fosse válida através de um longo e escandaloso prazo de oito anos, que ainda por cima, só começaria a contar depois do pagamento das indemnizações».

E, acrescenta o jornal, ainda «o conselho de gestão do BESCL cometeu a fraude de aceitar as acções em pagamento».

O «Tollan» resiste

Contrariamente ao que estava previsto, não chegou esta manhã a ser feita a primeira tentativa para endireitar o cargueiro britânico «Tollan», semi-afundado no Tejo há quase seis meses, em consequência de um abaloamento.

Com efeito, os técnicos estrangeiros que ontem à tarde procederam a um teste com os aparelhos de força e outro material envolvido na operação, concluíram que o navio não tinha a flutuabilidade necessária, para, com os meios disponíveis, poder voltar à sua posição normal. Assim, optou-se pela injeção de ar comprimido no «Tollan», operação esta que até ao fecho do nosso jornal estava a decorrer, não se sabendo ainda quando se poderá levar a cabo a tentativa de endireitar o navio.

No local, a cerca de 150 metros dos cais das colunas e Praça do Comércio, aglomeraram-se muitos curiosos que desde as primeiras horas da manhã ali se encontram, na expectativa de assistirem de perto a uma tentativa de salvamento de um navio.

As autoridades marítimas avisaram a navegação de que a interdição de navegar a menos de duzentos metros do barco se mantém e a polícia tomou medidas de segurança para evitar que curiosos se aproximem do local dos trabalhos.

Peças à la minuta

Conto de Natal

(Anotece. A mulher já tem enfiada no braço a malinha de mão. O homem acaba de fechar a porta do carro, segura na mala grande).

Mulher — Essa mala é a mais pesada.

Homem — Parece chumbo. Mas a distância é curta. Não devemos estar a mais de duzentos ou trezentos metros do hotel.

Mulher — Mais ou menos. Sabes o que eu propunha? Deixava-se a mala fechada no carro e iam a pé até ao hotel. Depois vinhas com dois moços ou trazias um carro ou trazias um balde de gasolina.

Homem — Não está mal pensado. Já vou ficando velho para estas andanças.

Mulher — Velho é o menos. O pior é a tua hérnia. Já pensaste se te dava praí uma crise?

Homem — Dizes bem. (Abre o porta-bagagem)

Mulher — Espera aí que eu ajudo-te.

Homem — Não é preciso. Segura aqui na lanterna.

Mulher — Não levantes a mala. Arrasta, que é mais fácil. Isso mesmo.

Homem — Pronto. Parece que desta vez, a minha hérnia escapou.

Mulher — Que eu para te ser franca, não estou nada arrependida. Coitados, pareciam tão aflitos quando nos pediram a gasolina! Eram muito simpáticos e tinham cara de boas pessoas.

Homem — Lá isso, tinham. Mas que não se portaram bem, isso não se portaram.

Mulher — Deixa lá.

Homem — Deixa lá, não. Pedir um litro de gasolina e deixar-nos a nós sem uma gota no depósito, há-de concordar que...

Mulher — Não lamente nada, querido. Merecemos do Senhor a graça de praticar uma boa acção, coisa que nos tempos que correm vai rareando cada vez mais. Graças a nós, dois irmãos aflitos, vão passar a noite de Natal com a mãezinha doente. Não és apenas tu que tens a contabilidade na empresa. Deus também lê tem a sua contabilidade e a partir de hoje a nossa conta ficou ... como é que se diz?

Homem — Ficou reforçada.

Mulher — Ajoelha comigo, querido. Estás bem da hérnia?

Homem — Estou óptimo.

Mulher — Ajoelha e diz comigo «Graças, Senhor».

Ambos — Graças, Senhor! (Surtem polícias, agarram-nos pelos braços)

Polícia — Cá estão eles. Confessem.

Homem — (Gaguejando) Confessamos o quê?

Polícia — Vocês pertencem à quadrilha. Foram vocês que os forneceram de gasolina. Temos testemunhas. Confessem.

Mulher — Estamos inocentes!

Polícia — (Riem). Claro, etão inocentes. Entrem, entrem. Dez anos de cadeia ninguém lhes tira.

Mário Castrim

Por causa de Acácio Barreiros

Esquerda não alinhada rompe com o PS

«A manifesta incapacidade política revelada pelo Partido Socialista em impulsionar uma dinâmica social autónoma e progressista para a FRS ficou bem patente na negação tangencial da integração de Acácio Barreiros como candidato nas próximas eleições, atitude que exprime a importância que dentro do PS continua a ser dada ao pessoalismo político de alguns, em detrimento da vontade de derrotar a AD e apoiar a construção de um Portugal Democrático e Independente». A afirmação é do Executivo Provisório da Comissão Promotora do Manifesto por uma Nova Esquerda que decidiu também «interromper todos os esforços visando um acordo eleitoral com o PS».

Segundo um comunicado divulgado por aquela estrutura, não é também possível a substituição de Acácio Barreiros nas listas do PS por elementos próximos daquela Comissão, que aglutina elementos que estiveram ligados ao MES e à UDP e outros independentes. Notícias divulgadas a semana passada afirmavam a hipótese de o PS convidar outros elementos próximos deste movimento de opinião para integrar as suas listas em substituição de Acácio Barreiros. Entre outros nomes falou-se de Eduardo Ferro Rodrigues, de Vítor Wengorovius e de Alberto Martins, os quais, com Acácio Barreiros, subscrevem o comunicado que temos vindo a citar.

No entanto, e apesar de tudo isto, a Comissão manifesta-se disposta a manter contactos com

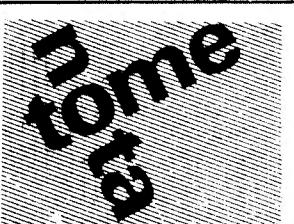
a própria Frente Republicana e Socialista no sentido de se estabelecer um acordo orgânico e político que contemple as condições de apoio a um governo democrático e progressista, os critérios de revisão constitucional e a definição de um estatuto de autonomia sagrando a garantia de uma posição autónoma face às presidenciais. Acordo que, segundo a Comissão, apresenta «grandes dificuldades».

O comunicado salienta também os perigos que, em função da «generalizada crise da esquerda», existem de uma nova vitória da AD, «cujas consequências seriam a reconstrução de um sector monopolista, a subversão do actual regime constitucional e o alinhamento incondicional com sectores imperialistas mais conservadores».

A Comissão, reafirmando prosseguir os objectivos para que foi criada — derrotar a AD, combater a bipolarização, contribuir para o desbloqueamento do monopólio do PCP sobre os movimentos sociais e formar uma nova força política — anunciou que irá divulgar até às eleições um Manifesto por uma Nova Esquerda, lançar uma Associação Política de Intervenção e divulgar uma declaração política apontando indicações concretas quanto ao sentido de voto.

Hoje 20 páginas

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade
Rua Luz Sôriano, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21h)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGACAO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 - 4000 PORTO



Liberdade de Imprensa

Os leitores de «A Capital», de «A Tarde», de «O Diabo», e mesmo os do «Diário Popular», tiveram ocasião de verificar que nos editoriais e mais relevantes textos de comentário político destes jornais se registam coincidências flagrantes de argumentação e de juízo.

A reclamação da «liberdade de Imprensa» entendida como «liberdade de diferença», está ultrapassada. Hoje, usa-se a liberdade da coincidência.

Coincidências

As coincidências editoriais serão fortuitas. Todavia há quem leia «A TARDE» e «A CAPITAL» pensando que a inspiração vem de «O DIABO». E haverá quem leia «O DIABO» pensando que lê «A CAPITAL». E há quem lendo «A CAPITAL» espere a próxima originalidade.

O «DIÁRIO POPULAR» é mais discreto, mas também editorializa a... coincidência.

Apoios

Dizia-se esta manhã no noticiário das 8 h. da RDP, sobre as divergências surgidas entre alguns membros do CR, que o general Pedro Cardoso era «apoiado pelos quadros intermédios das Forças Armadas». O «Dia» inspira agora os propagandistas de serviço na RDP? No caminho aberto por Prouença de Carvalho, Sousa Brito determina: o padrão, para medir apoios, é a conveniência da AD e do seu candidato Soares Carneiro.

E alguns responsáveis deixam-se enredar, ou servem de pretexto, para estas teias.

Casal morto em Rio Tinto

Maria Helena Ribeiro Caldeira, de 41 anos, que vivia maritalmente com o pintor de automóveis Manuel Pereira, de 65 anos, apareceu há dias morta em circunstâncias um tanto estranhas, na barraca onde residia, em Rio Tinto (Porto). Manuel Pereira chegou a ser detido,

sob suspeita, e mais tarde libertado. Só que ontem apareceu inanimado na barraca, tendo morrido a caminho do Hospital de Santo António. Manuel Pereira apresentava sangue no rosto e na cabeça, havendo indícios de ter sido espancado. A PJ investiga.

Campista

assassinado nas Caldas da Rainha

Um campista de 32 anos, de férias com a família na Foz de Arelho, foi morto a tiro, por três indivíduos que se puseram em fuga.

Manuel Pratas Coxinho, natural de Pego, Abrantes, e residente no Carregado (Vila Franca de Xira), encontrava-se há cerca de três semanas acampado junto à Lagoa de Obidos, acompanhado da mulher e de três filhos, menores.

Depois de ter estado num recinto conhecido por «Campo Bíblico», destinado a membros de uma associação religiosa, o campista instalara-se fora deste parque, no lado norte da lagoa, onde foi assassinado.

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARA ENORME VARIEDADE NA:

GALERIA ACTUAL

— Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)